

COSMOETHOS

Revista de Cosmoeticologia

Publicação Científica da
Associação Internacional de Cosmoeticologia

Vol. 1 N°. 1 – Outubro / 2019

ISSN: 2674-8657

Artigos do I Simpósio Internacional de Cosmoeticologia

Temática: Cosmoética e Democracia

Foz do Iguaçu-PR, 4 a 6 de outubro de 2019

Dra. Adriana L. Rocha e Me. Hegrison Alves (editores)



SUMÁRIO

EDITORIAL	5
------------------------	---

Binômio Paradireitologia-Parapoliticologia: Senha para o Estado Mundial Cosmoético

Binomio Paraderechología y Parapoliticología: Contraseña para el Estado Mundial Cosmoético

Binomial Paralawlogy-Parapoliticology: Password to Worldwide Cosmoethic Government

Karla Ulman..... 7

Liberocracia Cosmoética

Liberocracia Cosmoética

Cosmoethic Liberocracy

Adriana de Lacerda Rocha 23

Sinergismo Democracia-Tenepessismo

Sinergismo Democracia-Tenepesismo

Penta-Democracy-Penta Synergism

Pilar Alegre 45

Valores Evolutivos no Processo Democrático

Valores Evolutivos en el Proceso Democrático

Evolutionary Values in Democratic Process

Hegrison Alves 63

Autocosmoeticidade e Expansão da Interassistencialidade Utilizando o Enciclopedismo Conscienciológico

Autocosmoeticidad y La Expansión Interasistencial a través del Enciclopedismo Conscienciológico

Self-Cosmoethicity and Expansion of Interassitantiability by using Conscientiology Encyclopedism

Caroline Andreia Engelmann 83

Politicidade Cosmoética: A Contribuição do Neoenciclopedismo

Politicidad Cosmoética: La Contribución del Neoenciclopedismo

Cosmoethic Politicality: The Contribution of the Neoencyclopedism

Dulce Daou 99

MESAS DE DEBATE

Breve Reflexão sobre Democracia Cosmoética*Breve Reflexión sobre la Democracia Cosmoética**Reflexions on Cosmoethicology Democracy*

Thiago Cunha Silva 121

Possibilidades e Impossibilidades de Intersecção entre a Princiologia Cosmoética e os Princípios Democráticos*Possibilidades y Imposibilidades entre la Principiología Cosmoética y los Principios Democráticos**Possibilities and Impossibilities of Intersection between Cosmoethic Principology and Democratic Principles*

Rodrigo Marchioli 139

Reflexões Cosmoéticas sobre o Poder*Reflexiones Cosmoéticas Sobre el Poder**Cosmoethic Reflections on Power*

Ana Seno 157

Marcelo Rouanet 157

O Exercício do Poder na Gestão de Instituições Conscienciocêntricas*El Ejercicio del Poder en la Gestión de las Instituciones Conscienciocéntricas**Exercise of Power in the Management of a Conscientiology Institution*

Samir de Moraes 173

Elizabeth Pigozzo 173

Experiências de Liderança na Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)*Experiencias de Liderazgo en la Comunidad Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)**Experiences of Leadership in International Cosmoethical Conscientiological Community (ICCC)*

Izabel Conceição 189

Programação do I Simpósio Internacional de Cosmoeticologia 203**COSMOETHOS – Associação Internacional de Cosmoeticologia 205**

COSMOETHOS

Revista de Cosmoeticologia

Publicação Científica da
Associação Internacional de Cosmoeticologia

Vol. 1 Nº. 1 – Outubro / 2019

Artigos do I Simpósio Internacional de Cosmoeticologia
Temática: Cosmoética e Democracia – 4 a 6 de outubro de 2019

EDITORIAL

Equipe. A equipe de voluntários da COSMOETHOS – Associação Internacional de Cosmoeticologia apresenta ao público em geral e, em especial, aos intermissivistas cognopolitas ou não, a 1ª Edição da publicação científica institucional, COSMOETHOS: Revista de Cosmoeticologia.

COSMOETHOS. A revista segue os *princípios conscienciológicos*, principalmente, os da especialidade *Cosmoeticologia*, mas considerando também todo rol principiológico da *Enciclopédia da Consciencologia*, megagescon da maxiproéxis grupal.

Evento. Esta 1ª edição da COSMOETHOS reúne as contribuições de pesquisadores para o I Simpósio Internacional de Cosmoeticologia, com a temática Cosmoética e Democracia.

Ineditismo. Historicamente, a especialidade Cosmoeticologia foi representada em eventos educacionais e de pesquisa que reuniram achegas pesquisísticas voltadas especificamente à especialidade, de 2003 a 2015, pelos Encontros do Colégio Invisível da Cosmoeticologia (ora individualmente, ora em parceria com outros Colégios Invisíveis).

Fundação. Com a institucionalização da especialidade em 3 de outubro de 2015, através da fundação da COSMOETHOS, *Instituição Conscienciológica* (IC) voltada ao estudo e pesquisa da Cosmoeticologia, o Simpósio registrado nesses artigos passa a ser o primeiro evento cientí-

fico internacional voltado à Cosmoeticologia e promovido por uma associação conscienciológica.

Registro. Trata-se de marco importante para a comunidade científica conscienciológica, cujos experimentadores ora consubstanciados nessa edição, apresentam seus aportes à ciência, principalmente, à Cosmoeticologia e suas especialidades correlatas.

Idioma. Já nessa primeira edição, a revista COSMOETHOS apresenta tradução dos resumos para os idiomas Inglês e Espanhol.

Coeditoração. Consoante objetivo estatutário da IC-COSMOETHOS de incentivar parcerias tanto dentro da própria *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) quanto com a socin, a editoração da sua publicação científica ocorre em parceria com a Epígrafe Editora.

Agradecimento. Tanto o Conselho Editorial quanto a Equipe Organizadora do I Simpósio Internacional de Cosmoeticologia agradecem a parceria acima e também a todos que enviaram seus artigos objetivando contribuir para esse marco histórico do grupo da Conscienciológica.

Ponderação. Desejamos a todos ótimas reflexões decorrentes dos artigos aqui consolidados.

Convite. Convidamos você, leitor ou leitora, a contribuir com as próximas edições da Revista.

Dra. Adriana Rocha
Me. Karla Ulman
Me. Hegrison Alves
Conselho Editorial

BINÔMIO PARADIREITOLOGIA- -PARAPOLITICOLOGIA: SENHA PARA O ESTADO MUNDIAL COSMOÉTICO

*BINOMIO PARADERECHOLOGÍA Y PARAPOLITICOLOGÍA:
CONTRASENA PARA EL ESTADO MUNDIAL COSMOÉTICO*

*BINOMIAL PARALAWLOGY-PARAPOLITICOLOGY:
PASSWORD TO WORLDWIDE COSMOETHIC GOVERNMENT*

Karla Ulman

Mestre em Direito Político e Econômico,
Voluntária da Conscienciologia desde 2001,
advogada *pro bono*, professora universitária,
verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*,
Voluntária na Cosmoethos.
E-mail: karlaulman11@gmail.com

RESUMO

O presente artigo aproxima os conceitos de Paradireitologia e Parapoliticologia, especialidades da Conscienciologia, com o objetivo de apresentar fundamentos básicos ao desenvolvimento e implementação do Estado Mundial Cosmoético neste planeta, em pleno curso com as atuais reurbanizações extrafísicas (ano base 2019). Sugere-se sobre a a importância da conscin identificar a Autopolítica Consciencial e apresenta técnicas a colaborar na própria cosmovisão da consciência. A Democracia aparece na condição de melhor método para o desenvolvimento do Estado Mundial do futuro, entretanto a ser aperfeiçoada a partir de uma coletividade mais lúcida no que tange aos próprios valores extrafísicos, a permear as condutas de vida nesta dimensão terrena. Referencia enquanto modelo evolutivo o *Homo sapiens evolucionologicus* e o *Homo sapiens serenissimus*.

Palavras-chave: 1. Paradireitologia 2. Parapoliticologia 3. Megafraternidade 4. Democracia 5. Autopolítica 6. Estado Mundial.

Especialidade: Parapoliticologia.

RESUMEN

El presente artículo aproxima los conceptos de Paraderechología y Parapoliticología, especialidades de la Conscienciología, con el objetivo de presentar fundamentos básicos al desenvolvimiento e implementación del Estado Mundial Cosmoético en este planeta, en pleno curso con las actuales reurbanizaciones extrafísicas (año base 2019). Se sugiere la importancia de la concin identificar la Autopolítica Conscencial y presenta técnicas para colaborar con la propia cosmovisión de la consciencia. La democracia aparece como siendo el mejor método para el desenvolvimiento del Estado Mundial del futuro, entre tanto a ser perfeccionada a partir de una colectividad más lúcida en lo que atañe a los propios valores extrafísicos, permeando las conductas de vida en esta dimensión terrena. Referencia en cuanto modelo evolutivo el *Homo sapiens evolucionológico* y el *Homo sapiens serenissimus*.

Palabras llave: 1. Paraderechología 2. Parapoliticología 3. Megafraternidad 4. Democracia 5. Autopolítica 6. Estado Mundial.

Especialidad. Parapoliticología.

ABSTRACT

This article brings closer the concepts of Paralawlogy and Parapoliticology, specialties of Conscientiology, aiming to present basic fundamentals to the development and implementation of *Worldwide Cosmoethic Government* on this planet, concomitantly happening along with extraphysical reurbanization (base year 2019). It is suggested how importance it is for conscins to identify Conscencial Self-politics and techniques are presented to help consciousness to broaden their cosmovision. Democracy appears as the best method for the development of *Worldwide Government* for the future, yet to be perfected from a more lucid community in relation to its own extraphysical values, permeating life behaviour in this earthly dimension. As a reference while an evolutionary model *Homo sapiens evolucionológico* e o *Homo sapiens serenissimus*.

Keywords: 1. Paralawlogy. 2. Parapoliticology. 3. Megafraternity. 4. Democracy. 5. Self-politics. 6. Worldwide Government.

Specialty. Parapoliticology.

INTRODUÇÃO

Consensos. O Estado Cosmoético do futuro, refletindo a ética multidimensional, não será produto de leis extrínsecas, mas, ao contrário, as normas do Direito em geral irão refletir a intraconsciencialidade da média das pessoas mais evoluídas, condição necessária para a obtenção de con-

sensos coletivos democráticos e maduros voltados ao bem-estar geral da Humanidade.

Autopolítica. Essa situação almejada desde tempos antigos não se trata de utopia, mas de uma realidade a ser conquistada, inicialmente, de modo personalíssimo, a partir da própria *Autopolítica Consciencial* a ser identificada, construída, estruturada e aprimorada continuamente.

Democracia. A Democracia parece ser o melhor caminho coletivo, nesta dimensão, para o amadurecimento da ideia de um Estado Mundial.

Binômio. As reflexões a seguir apresentadas sugerem que o conhecimento teático do binômio Paradireitologia-Parapoliticologia é essencial para o desenvolvimento da *Autopolítica Consciencial*, e esta, por sua vez, requisito intrínseco essencial às consciências para a implementação do Estado Mundial Cosmoético.

I. PARADIREITOLOGIA

Definologia. A *Paradireitologia* é a Ciência aplicada aos estudos técnicos, paratécnicos, pesquisas e parapesquisas teáticas e parateáticas do conjunto de normas, princípios e paraleis das manifestações conscienciais ou pensenizações justas, íntegras e retas, conforme o fluxo cosmoético e sincrônico do Cosmos, a partir do emprego correto da energia imamente (EI), na vivência e paravivência da megafraternidade (Vieira, 2018, p. 16.447)¹.

Hermenêutica. A especialidade Paradireitologia objetiva em síntese o estudo do Direito Extrafísico, da paraorganização cósmica, das paraleis que regem o fluxo harmônico do Cosmos, sendo necessária a contínua aplicação da Hermenêutica da Evoluciologia, a teoria científica da interpretação racional, com os fundamentos da Descrenciologia, de princípios e mecanismos relativos a evolução contínua das consciências (Vieira, 2018, p. 11.772-11.774).

Direitologia. Em certas injunções a Paradireitologia pode atuar a partir da Direitologia, o estudo das leis, normas e jurisprudências (precedentes jurídicos) organizados em códigos e súmulas objetos de estudos

1 A definição da especialidade Paradireitologia está parcialmente adaptada em razão do verbete original ter o título de Paradireito.

da Hermenêutica Jurídica, a teoria científica da interpretação (Maximiliano, 2010, p. 1- 4).

Antidireito. Mas, quando o Direito torna-se o Antidireito (Vieira, 2018, p. 1200-1202) a exemplo dos Estados e Tribunais aplicadores da pena capital, decorrente das leis estatuídas em alguns países, torna-se impossível conjugar o Paradireito com o Direito.

Cosmoética. Sob a ótica da *Parapercepciologia*, a Cosmoética é o fator mediador entre as realidades do Paradireito, Direito e Antidireito.

Holopensene. A compreensão da Paradireitologia concentra-se em maior conexão e interação com o holopensene de Evolucionólogos e Sereções, consciências já com a teática da real megafraternidade embasada na *Cosmoética Extrafísica*.

Holofilosofia. A filosofia estruturante da megafraternidade é o Universalismo multidimensional prático.

Síntese. A prática do Universalismo Multidimensional é a megafraternidade. *Paradireito significa megafraternidade* (Vieira, 2009, pag. 269).

Megafraternidade. Conforme a *Discernimentologia*, a megafraternidade é a teática, o *modus faciendi*, resultante da aplicação do amor puro e autêntico (emoções subumanas dominadas com o atingimento da transafetividade) a partir de inúmeras posturas possíveis de serem aplicadas, aos diferentes princípios conscienciais.

Paradiplomacia. A multidiversidade de posturas interassistenciais cosmoéticas é a base das práticas paradiplomáticas. A Paradiplomaciologia é subespecialidade da Paradireitologia.

Conviviologia. A megafraternidade pressupõe a conquista e a apreensão, na própria autoevolução, da convivência sadia, harmônica e prazerosa com todo e qualquer princípio consciencial (para-humanos, humanos e subumanos).

Acoplamento. Pressupõe a condição de ser a consciência, agente de fronteiras e parafronteiras, manifestando-se com *destreza política cosmoética*, a partir da multiculturalidade intrafísica e extrafísica apreendida, porque vive, sem apriorismos, acoplado energeticamente com inúmeras consciências, nos recônditos mais íntimos e silenciosos da intraconsciencialidade parajurídica (Ulman, 2018, p.13.347-13.352).

Exemplarismo. Exemplo teático de postura que contempla aberrismo consciencial a partir de acoplamento áurico é o da Serenona Monja², conforme relatos projetivos descritos por Vieira (1999, p. 189):

Senti logo que estava diante de uma consciência de elevado nível evolutivo. Tudo em seu ego transpirava harmonia e bem-estar, no entanto, daí a pouco viria a saber, no íntimo sofria, tinha compaixão pela dor humana. Experimentei, nas entranhas do eu, a dor de todo o mundo ao tentar aproximar-me ainda mais da psicósfera daquela consciência extraordinária.

Essência. A Serenona, em ato de empatia máxima era capaz de carregar dentro de si toda uma Humanidade, comprovando-se, por esta prática, que a Serenologia representa a síntese da Humanidade.

Acoplamento. Sob a ótica da *Parapercepciologia*, o acoplamento energético áurico significa, na prática o “ato de se colocar no lugar do outro” e promover a assistência possível e necessária no momento evolutivo.

Evoluciologia. Os argumentos apresentados podem explicar a interassistencialidade, mais séria, do ponto de vista evolutivo, iniciar-se com o parceiro ou parceira de dupla evolutiva, base do processo da Evoluciologia.

Compreensão. A essência do “outro” pode permitir ao pesquisador interessado no desenvolvimento da megafraternidade, compreender a causa das imaturidades geradores de auto e heteroconflitos, determinando os limites das ações interassistenciais para a evitação de acumpliciamentos anticosmoéticos.

Egoísmo. A compreensão das causas das parapatologias permite, ao pesquisador desejoso em imiscuir-se do próprio egoísmo, com a interpretação mais lógica dos atos, fatos e parafatos.

Compreensão. Sob a ótica da *Consciencioterapia*, quando a compreensão gera o esclarecimento da conscin, o heteroperdão torna-se de fato exequível, possibilitando a relevabilidade das imaturidades generalizadas da Humanidade terrestre, especialmente das consréus.

2 A Serenona Monja é uma amparadora evolutiva de alto nível evolutivo (*Homo sapiens serenissimus*) e que tem por maternense a interassistencialidade, atuando muito diretamente com a Conscienciologia.

Heteroperdão. *Inexiste perdão irracional.* O perdão produzirá efeitos interassenciais no Cosmos a partir do entendimento e desenraizamento da causa geradora do conflito na conscin, seu entendimento e posterior relevabilidade.

Intimidade. A intimidade consciencial, a começar pelo microuniverso do próprio pesquisador é, portanto, requisito fundamental de estudos para a teática da megafaternidade e da *Paradireitologia*.

Grupo. Entretanto, quando se verifica a convivialidade com outras pessoas e grupos, sob a ótica da *Parassociologia*, uma comunidade ou uma sociedade expressa-se pela média do holopensene grupal. Os atos individuais, quando considerados no âmbito da grupalidade, pressupõe determinado padrão de comportamento.

Intrinsicabilidade. As comunidades extrafísicas trabalham com o processo da intrinsicabilidade. Inexistem códigos, compêndios legais e tribunais na extrafísicalidade. Os grupos se dividem e se estabilizam conforme as afinidades conscienciais.

Direito. A vida na intrafísicalidade ainda necessita da extrinsicabilidade diretiva. O Direito Intrafísico existe para isso.

Acessibilidade. A força presencial cosmoética da conscin atuando a favor de todos pode interromper o circuito destrutivo dos litígios no grupo onde atua, tornando acessíveis significados antes não compreendidos.

Princípios. Na CCCI, por exemplo, além do cumprimento sadio das leis do Direito, diretrizes extrínsecas principiológicas são necessárias para a manutenção do holopensene sadio. O planeta Terra ainda não reflete as comunidades extrafísicas evolutivas.

Proxêmica. Sob a ótica da *Grupocarmalogia*, o processo da proxêmica de vários grupos evolutivos, a exemplo da CCCI, gera amplo aprendizado a partir de alguns itens técnicos da *Paradireitologia*, abaixo listados em ordem alfabética:

01. **Acareações extrafísicas:** o esclarecimento extrafísico em essência.

02. **Acareações intrafísicas:** a busca da verdade possível na intrafísicalidade das aparências.

03. **Agravantes:** os atos praticados com intencionalidade espúria.

04. **Atenuantes:** a falta de lucidez ou recuperação de cons.

05. **Concessões dos credores:** os credores não pedindo para si, mas realizando concessões em prol do melhor para todos.

06. **Consciência parapolítica:** a descoberta dos valores extrafísicos da procedência originária aplicados, na prática, junto ao grupo evolutivo.

07. **Direitos creditórios:** o retorno do “tudo a seu favor” por ter sido réu inocente em vidas passadas.

08. **Intercessões cosmoéticas:** o *bater a mão na mesa* nos momentos necessários, evitando um mal maior para o grupo.

09. **Interpreções grupocármicas:** a ausência de interassistencialidade e perdão.

10. **Heteroperdão:** racionalizado a todos os devedores.

11. **Liberação dos devedores:** o foco nos deveres e não nos direitos.

12. **Mediações multidimensionais:** a presença coerente e conciliatória na extrafísicalidade e na intrafísicalidade.

13. **Mora parajurídica:** as omissões deficitárias.

14. **Ouidoria multidimensional:** a paciência e o encaminhamento cosmoético para as reclamações das mais diversas ordens.

15. **Pactos multidimensionais:** de lealdade com os amparadores extrafísicos.

16. **Paradiplomacia:** a modulação comunicológica.

17. **Paradistratos:** das interpretações grupocármicas.

18. **Reconciliações:** as metas imediatas dos intermissivistas.

19. **Retroatimentações patológicas:** dos pactos multidimensionais anti-cosmoéticos.

20. **Silêncio:** não representando necessariamente anuência tácita mas omissão superavitária ou até mesmo ato de manipulação a depender da qualidade de energias expandidas a partir da consciência.

Cognição. A partir das técnicas elencadas, observa-se que a *Paradi-reitologia* é especialidade afeita à espera cognitiva e não a arrogância normativa porque respeita o momento evolutivo e os direitos conscienciais mínimos de todos os princípios conscienciais e este ato parapolítico decorre de outra especialidade denominada Parapolitico-logia.

II. PARAPOLITICOLOGIA

Definição. A *Parapolitico-logia* é a Ciência aplicada aos estudos técnicos e paratécnicos ou às pesquisas e parapesquisas teáticas das diretrizes

e paradiretrizes, regimes e pararegimes, sistemas e parassistemas intrínsecos ao megafluxo do Cosmos de modo a garantir a conquista progressiva das megapotencializações conscienciais, em especial a da omniconição, de todo princípio consciencial, consciência ou grupalidade em qualquer localização, âmbito, escopo ou dimensão (Melo, 2018, p. 16.731).

Policarmalidade. A proxêmica dos intermissivistas em uma CCCI é um fator desencadeante para a abertura da conta corrente policármica, pois pode ampliar a capacidade de convívio com uma CCCE (Comunidade Conscienciológica Cosmoética Extrafísica), permitir o acesso às variadas Centrais Extrafísicas e colaborar para o aperfeiçoamento da consciência parapolítica do voluntariado.

Intencionalidade. A depender da intenção do voluntário conscienciológico pode ou não existir o vínculo consciencial. Ser voluntário apenas formalmente não é suficiente. Há que se ter o trafor da interassistencialidade franca e sincera, sem o exercício da síndrome da dominação³. Inexiste cosmoética em ambientes onde há manipulações conscienciais.

Vampirização. E a regra parte da lógica, no caso, a multidimensional: se ocorre manipulação consciencial, há vampirização energética e portanto o “pretenso assistente” está, na verdade, consumindo e drenando as energias do “assistido incauto”. Este parafato é capaz de quebrar o vínculo consciencial e anular o convívio e o trabalho com os amparadores.

Parapolítica. A consciência, de fato parapolítica, é a antipodia a esta situação descrita. Sem querer dominar o Cosmos, despersionaliza as próprias ações objetivando o bem de todos, sem interesses secundários na manutenção do poder intrafísico transitório.

Populista. O salvador da pátria, o populista, o líder que deveria decidir ao possuir competências e atribuições para isso, mas coloca a decisão difícil na mão do povo para não ficar “mal na situação”, sofre da síndrome martiriológica, uma espécie da síndrome da dominação.

3 A síndrome da dominação é o conjunto de manifestações mórbidas caracterizada pelo apego excessivo ao poder, tendência ao controle, domínio de consciências, imposição de processos e posse de objetos, agravado pela dificuldade de perdoar e conviver com realidades libertárias, ao causarem na conscin portadora, homem ou mulher, o desconforto de não estar no comando (Gonçalves, 2018, p. 20.508).

Democracia. Nessas circunstâncias não há que se falar em Democracia Pura. A Democracia Pura, o governo de todos livres (neste sentido considerando a ideia do afastamento de assédios interconscienciais) deve ser observada sob o aspecto de cada conscin exercer sua vontade por si mesma, mas efetivamente sem ter suas ideias obnubiladas por assediadores, guias cegos, populistas, arrivistas, brejeiros e oportunistas. O mais importante é procurar manter o máximo de liberdade pensênica para que as pessoas formem suas ideias e respondam, obviamente, por escolhas próprias.

Repetição. Se não houver liberdade pensênica, apenas ocorre a repetição de vidas políticas passadas, sem novidades, pois a CCCI hoje (ano-base 2019) tem a pretensão de trabalhar a partir do desenvolvimento do paradigma consciencial, com maior número de conscins lúcidas pensantes por si mesmas.

Referencial. Para isso, o referencial consubstancia-se no nível médio da Parapolitologia da Comunex Evoluída (Vieira, 2014, p. 1105) sinônimo de Omniparademocraciologia, relacionando-se com a Omniparacosmoeticologia (o nível médio do Código Grupal Extrafísico) a Omniparaevoluciologia (o nível médio da evolução grupal) e a Omniparautenticologia (o nível médio da verdade grupal).

Parapolítica. Diante de fatos intrafísicos e parafatos exemplificativos tem-se a condição desafiadora para que as lideranças intrafísicas busquem neoideias parapolíticas para o maior incremento das políticas a serem implementadas sob a ótica grupal.

Descrença. O princípio da descrença vivido é a pedra de toque para essa situação, pois atua na condição de medida profilática essencial. *O poder corrompe.*

Liberdade. Em contraponto, o desenvolvimento e implemento de técnicas parapolíticas, a convivência sadia com real liberdade pensênica, junto ao grupo evolutivo na CCCI pode propiciar o desenvolvimento teático de verpons e a formação de um Proto *Estado Mundial*, sob a égide das leis dos maiores esforços, conforme ideias e ações a seguir listadas em ordem funcional:

01. **Estado Mundial:** o modelo do Estado Mundial, a ser legado à Humanidade, é cláusula da maxiproéxis grupal dos intermissivistas.

02. **Reeducação:** inexistirá Estado Mundial se não houver a reeducação, ressocialização e harmonização, primeiramente dos integrantes do grupo evolutivo afim e posteriormente das conscienciais em geral.

03. **Entrosamento:** a interação CCCI-CCCE pode promover condições aos intermissivistas de produzirem consensos mais multidimensionais e menos intrafísicos, priorizando o grupo evolutivo antes do próprio ego.

04. **Paravalores:** os voluntários da CCCI já podem começar a pensar no desenvolvimento da consciência parapolítica, sustentada nos valores da paraprocedência extrafísica.

05. **Amparo:** os amparadores técnicos e Evoluçiólogos interassistem os intermissivistas lúcidos já assumindo os próprios paradeveres.

Prerrogativa. O intermissivista, a partir do entendimento de sua linha de proéxis, já possui a prerrogativa, o poder consciencial e o paradever explícito habilitando-o ao exercício do Universalismo na prática (Ulman, 2007, p. 12), fato entrevisto para o desenvolvimento parapolítico.

Autopolítica. Para isso, necessária se faz a autopesquisa da *Autopolítica Consciencial*, requisito essencial, que irá impactar na postura democrática da conscin que pretende colaborar no desenvolvimento da Omnidemocracia ou na Democracia mais pura possível nesta dimensão material.

III. AUTOPOLÍTICA CONSCIENCIAL

Definologia. A *Autopolítica Consciencial* é o corpo de ideias parapolíticas, a autofilosofia conscienciocêntrica, o ideário de paravalores da conscin lúcida, apreendidos ao longo da seriéxis e vincados, especialmente, a partir da realização do último curso intermissivo.

Tematologia. A Autopolítica Consciencial é tema central neutro.

Proéxis. Sob a ótica da *Parapercepciologia*, o acesso ao último Curso Intermissivo e à paraprocedência recente podem permitir ao pesquisador interessado a interação do microuniverso consciencial próprio com as responsabilidades assumidas anteriormente à ressonância nessa dimensão extrafísica.

Autopesquisa. Sob a ótica da *Autopesquisologia*, seguem algumas condições possíveis de serem aferidas pelos intermissivistas pesquisadores, utilizando-se a técnica de imersão intraconsciencial de três dias, em isolamento dos estímulos da Socin, no Laboratório *Serenarium*, localizado no

Campus Aracê, Distrito de Aracê, ES, objetivando esclarecimento da autopolítica consciencial:

01. **Autofilosofia:** identificar a autopolítica consciencial, autofilosofia conscienciocêntrica e autodiretrizes proexológicas estabelecidas na última intermissão.

02. **Paracontrato:** identificar e compreender a razão das cláusulas gerais, incisos e alíneas da programação existencial estabelecida junto ao Evoluçiólogo.

03. **CGV:** identificar o Código Geral de Valores (CGV), sendo o CPC, um de seus corolários, propiciando com vontade inquebrantável o *rapport* com a paraprocedência extrafísica; identificar os paravalores ou valores conscienciais descortinados no âmago da intraconsciencialidade quando da última intermissão; averiguar as responsabilidades decorrentes desse parafato; identificar se na última vida intrafísica já ocorria alguma extrapolação evolutiva (o nível de extrapolações em vidas anteriores pode configurar a situação consciencial firmada do presente e o ponto de partida para novos desafios).

04. **Teática:** descrever ações práticas objetivando o cumprimento da proéxis.

05. **Projetos:** realizar a descrição de projetos para implementar as ações.

06. **Tabela:** estabelecer tabela de prazos para implementar as ações.

07. **Ulteridade:** estabelecer, ainda que por hipóteses lógicas o calculismo do multirrevezamento existencial, a preparação para a ulteridade sem maiores vitimizações e com a racionalidade possível do momento evolutivo, estimando-se o momento da dessora com a chegada na antiga paraprocedência para prestação de contas; fechamento para balanço intraconsciencial com o levantamento do saldo da FEP, atenuantes, agravantes, superações e omissões; completismo ou incompletismo; análise das extrapolações e o nível do veteranismo em alguma linha interassistencial (sedimentação intraconsciencial do conhecimento teático adquirido no intrafísico); levantamento de consciências diretamente conectadas exigindo o eficaz resgaste e recomposições necessárias em próximas vidas; análise da possibilidade de reingresso em neocurso intermissivo e cola-

boração na qualidade de líder interassistencial; preparação para futura ressonância (local; família; profissão; grupo; dupla; grupocarma, policarma; metas; gescons; carreira solo; maxiproéxis grupal).

Serenologia. A técnica demonstrada, levando a consciência a dar um giro de 360° em si mesma, promovendo uma autocosmovisão seriexológica foi inspirada e sugerida por amparadores técnicos, promovendo lembranças essenciais, especialmente as ligadas a *ideologia extrafísica* da consciência interessada em sua própria autopesquisa.

Caracterologia. Sob a ótica da *Conscienciomentrologia*, e observando-se consciências afinizadas ao holopensene paradireitológico e parapolitológico, eis na ordem alfabética, 20 características teáticas, factíveis ao pré-serenão, buscando a partir da lucidez e vivência da Autopolítica Consciencial, o desenvolvimento do perfil do paradireitólogo e parapolítico, homem ou mulher:

01. **Amparabilidade.** Tendo a bússola consciencial no rumo da cosmoética e a intenção real de colaboração sem retorno, conquista espaço junto aos amparadores técnicos de função mantendo constante vínculo consciencial em qualquer serviço prioritário realizado.

02. **Casos.** Na condição, por exemplo, de advogado, procurando acertar com a cosmoética extrafísica na intrafiscalidade, já consegue compreender em certas injunções, conexões de parafatos e fatos, para a solução possível do caso. Esta condição não mais lhe permite monetizar a advocacia.

03. **Colaboração.** Não mais exerce patrulhamentos ideológicos e falsos moralismos. Ao perceber contextos anticosmoéticos, quando não se fizer necessário a *omissão superavitária*, adentra nas situações para colaborar no deslinde das melhores soluções, balizando o melhor para todos no contexto evolutivo. Nestes casos, sobrepõe a falta de entendimento alheio quanto a tal postura.

04. **Conflitividade.** Substituiu a índole justiceira da revolta e da indignação por índole compreensiva, sem polianismos.

05. **Dados.** Considerando a Acumulologia útil e prática, passa a ser agente confluyente de indícios e dados fáticos e parafáticos dando valor a pequenas informações e percepções, descartando definitivamente a prevalência da forma, face ao real conteúdo das coisas.

06. **Dramas.** Na condição de intercessor cosmoético pratica o calculismo cosmoético do trinômio: *saber ouvi, saber ponderar, saber decidir* compreendendo que os maiores dramas ao longo das vidas dos assistidos guardam soluções práticas e replanejamentos válidos e eficazes junto ao Evoluciólogo do grupo maior, tendo por espelho os próprios dramas pessoais e familiares.

07. **Empatia.** Experimenta a empatia prática mantendo *networking* com as mais diversas raças e etnias ao modo de agente confluyente de fronteiras.

08. **Evoluciólogo.** Escolhe a *conscin Evolucióloga* do grupo evolutivo enquanto modelo cosmoético, paradireitológico e parapolítico, inspirador teático, obsevando e estudando o *modus operantis* para o entendimento maior da resolução de casos e conflitos, mantendo-o a conta de melhor companhia evolutiva, frente a extensa rede de grupos e contatos intrafísicos.

09. **Evoluciólogo.** Intraconscencialmente, admite sem maiores problemas ter tido a entrevista extrafísica com o Evoluciólogo e participado de equipes de trabalhos liderados por Serenões.

10. **Julgamento.** Considerando o parapsiquismo não se exime de julgar as situações para encontrar a forma mais cosmoética de atuação prática e de compreender melhor os contextos envolvidos a partir das FEPs dos envolvidos, quando possível.

11. **Megaprojetos.** Envolve-se nos megaprojetos grupais, nacionais e internacionais atuando na condição de minipeça interassistencial, compreendendo a necessidade de ouvir e colocar em prática as orientações do colega de trabalho de nível evolutivo superior, colocando em prática o *princípio da irresistibilidade evolutiva* em prol do bem estar geral das consciências.

12. **Minorias.** Compreende as necessidades e a guarda das minorias, porém não se deixa levar por emocionalismos ectópicos, trabalhando com o descarte da politicagem e da necessidade demagógica egoica de levantar as bandeiras dos pobres e oprimidos. *Há minorias assediadas.*

13. **Multiculturalismo.** Ao longo das sucessivas vidas já vivenciou inúmeras culturas diferenciadas, tendo aprendido, a partir das fissuras psi-

cossômicas, a respeitá-las a partir da teática do binômio *admiração discordância*, assimilando para a própria vida o aspecto coerente e traforista de cada uma delas e mantendo por onde passa grupos que se interconectam a partir de si.

14. **Paradiplomacia.** Já domina a técnica da organização para a realização de itinerâncias paradiplomáticas propiciando a condição da resolução de conflitos e pendências estagnadores da evolução grupal, sabendo atuar com desenvoltura na base do trinônimo *acolhimento-orientação-encaminhamento* sem perder o foco e o rumo do serviço assistencial presente e personalíssimo ao grupo visitado e aos grupos em geral com serviços em andamento.

15. **Parapsicoteca.** Durante a intermissão procura levantar as omissões, erros e acertos, a partir das casuísticas por si administradas, estudando-as e trabalhando, intraconscionalmente, reciclagens para não mais errar.

16. **Responsabilidade.** Os paraveres representam o foco do trabalho interassistencial.

17. **Sincronicidades.** Atenta-se para as sincronicidades pontuais a fim de analisar ao longo dos anos os resultados alcançados ao administrar *cases* em suas rotinas.

18. **Tenepes.** Presencia a chegada do “caso” em primeira mão na tenepes para após enfrentar o seu desiderato na intrafiscalidade.

19. **Teoriologia.** Troca o gabinete formal pela prática rotineira de sentar-se diariamente com os assistidos, cara a cara, compreendendo dificuldades, superando burocracias e dando o devido encaminhamento para tudo o que estiver sob seu alcance, sem procrastinar ou deixar o assunto para depois.

20. **Trainee.** *Trainee* implicado quanto às funções do Evoluciólogo, a precisão paradireitológica é meta de aprendizado, a partir da percuciência e autotaquirritmia.

Cronêmica. Sob a ótica da cronêmica quanto mais esclarecedora for para a conscin a sua Autopolítica Consciençial, maior será a capacidade de envolver-se em questões multidimensionais relacionadas ao Paradireito e à Parapolítica e portanto maior será a oportunidade de conceber uma democracia de melhor nível no planeta a partir de si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Especialidades. Este artigo abordou as especialidades da Conscienciologia *Parapolitologia* e *Paradireitologia*, ainda de maneira entretida, mas procurando correlacioná-las entre si, com o objetivo de fundamentar o desenvolvimento teórico e a aplicação prática da Autopolítica Consciencial.

Intraconsciencialidade. A técnica foi proposta com a perspectiva de ampliar e colocar em ação o resultado da lucidez sobre a intraconsciencialidade parapolítica, especialmente ao se deparar com valores extrafísicos até então não lembrados. Utilizou-se o planejamento do ciclo multiexistencial pessoal ao considerar o Curso Intermisso (preparação para a ressonância), a vida atual na intrafísicalidade e a vida posterior na extrafísicalidade (dessa).

Liberdade. Partiu-se da premissa de que o Estado Mundial terá como fundamento o sensível tema democrático nesta dimensão, o mais indicado para o resguardo da liberdade.

**QUANDO A DEMOCRACIA, NESTA DIMENSÃO,
ESTIVER EM PATAMAR MAIS PRÓXIMO ÀS CO-
MUNEXES EVOLUÍDAS SERÁ POSSÍVEL INSTA-
LAR O ESTADO MUNDIAL COSMOÉTICO.**

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Gonçalves**, Luiz; *Síndrome da Dominação; verbete*; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Enciclopédiologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 20.508; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 03.09.19; 20h40.

02. **Maximiliano**, Carlos; *Hermenêutica e Aplicação do Direito*; 342 p.; 40 caps.; 1 microfotografia; 21x14cm; 19ª ed. Forense; Rio de Janeiro, RJ; 2010; páginas 1-41.

03. **Melo**, Luciano; *Parapolitologia; verbete*; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Enciclopédiologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 16.731 a 16.739; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 03.09.19; 20h00.

04. **Ulman, Karla; *Intraconsciencialidade parajurídica***; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia***; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 13.347-13.352; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 03.09.19; 20h10.

05. **Idem; *Universalismo na prática***; O Jornal de Hoje; Natal; RN; 16.02.07; pág 12.

06. **Vieira, Waldo; *Omniparafraternologia; Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1105.

07. **Idem; *Antidireito; Hermenêutica da Evoluciológica, Paradireito***; verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org.; ***Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 1200-1202; 11.772-11.774; 16.447; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 03.09.19; 15h00.

08. **Idem; *Manual dos Megapensenes Trivocabulares***; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguari; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 E-mails; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 termos (megapensenes trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; pág.269.

09. **Idem; *Projeções da Consciência***; Diário de Experiências Fora do Corpo Físico; revisor Alexander Steiner; 288 p.; 60 caps.; 60 cronologias; 34 E-mail; 5 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 questionário projetivo; 11 *websites*; glos. 24 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 8ª Ed.; rev.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 189.



LIBEROCRACIA COSMOÉTICA

LIBEROCRACIA COSMOÉTICA

COSMOETHIC LIBEROCRACY

Adriana de Lacerda Rocha

Doutora e pós-doutora em Direito pela UFSC. Voluntária e professora da Conscienciologia desde 1996; verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*, tenepessista desde 2008; autora; voluntária na COSMOETHOS – Associação Internacional de Cosmoeticologia.
E-mail: adriana.rocha@kiwiocas.net

RESUMO

O atual artigo foi embasado na reflexão pessoal da autora sobre relação do paradigma consciencial, pilar democrático da liberdade, regime de governo democrático, considerando seção da *Enciclopédia da Conscienciologia, Politicologia*, principalmente a *Cosmoeticocracia*. Tal ponderação alicerçou-se na vivência de mais de duas décadas do voluntariado conscienciológico, laboratório consciencial essencial à experimentação da Cosmoética. O presente texto propõe conceito da *Liberocracia Cosmoética* na condição de estágio intermediário entre *Democracia* e *Cosmoeticocracia*. Seria regime de governo intermédio, reflexo da vivência ponderada, ininterrupta, multidimensional, cosmoética, do livre-arbítrio, até a conquista consciencial do patamar de Evolucionólogo ou Serenão, quando as condições da *Cosmoeticocracia* realmente estão presentes. Considerando os *princípios cosmoéticos*, o trabalho almeja ampliar raciocínio dos intermissivistas sobre responsabilidades e paradeseres individuais na consolidação de regimes de governo mais representativos das dimensões avançadas, além da *Democracia*, uma vez que essa é, apenas, condição *sine qua non*, etapa indispensável, à consolidação da *Cosmoeticocracia*. Objetiva cooperar com a mudança holopensênica política trazendo variáveis homeostáticas à compreensão desses regimes de governo visando dispensa de automismes desnecessárias, anacrônicas. Exercer livre-arbítrio considerando os

princípios cosmoéticos torna-se caminho substancial à instauração teática da *Liberocracia Cosmoética* e, posteriormente, à consolidação da *Cosmoeticocracia*. Essa conquista pessoal e grupal, notadamente, da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), em Foz do Iguaçu, PR, local da maioria dos intermissivistas precursores, gerará efeitos benéficos holocármicos dos envolvidos nesse desafio evolutivo.

Palavras-chave: 1. Liberdade 2. Democracia. 3. Liderança Cosmoética. 4. Princípios Cosmoéticos.

Especialidade: Cosmoeticologia.

RESUMEN

El actual artículo fue fundamentado en la reflexión personal de la autora sobre la relación del paradigma consciencial, pilar democrático de la libertad, y el régimen de gobierno democrático, considerando la sección de la *Enciclopedia de la Conscienciológica, Politicología*, principalmente la *Cosmoeticocracia*. Tal ponderación creó las bases de la vivencia de más de dos décadas de voluntariado conscienciológico, laboratorio consciencial esencial para la experimentación de la Cosmoética. El presente texto propone el concepto de la *Liberocracia Cosmoética* en la condición de etapa intermediaria entre la *Democracia* y la *Cosmoeticocracia*. Sería un régimen de gobierno intermedio, reflejo de la vivencia ponderada, ininterrumpida, multidimensional, cosmoética, del libre-albedrío, hasta la conquista consciencial del nivel de Evolucionólogo o Super Sereno, cuando las condiciones de la *Cosmoeticocracia* realmente estén presentes. Considerando los *princípios cosmoéticos*, el trabajo desea ampliar el raciocinio de los intermisivistas sobre responsabilidades y paradesberes individuales en la consolidación de regímenes de gobierno más representativos de las dimensiones avanzadas, más allá de la *Democracia*, una vez que esa es, apenas, condición *sine qua non*, etapa indispensable, a la consolidación de la *Cosmoeticocracia*. Objetiva cooperar con el cambio holopensénico político trayendo variables homeostáticas a la comprensión de esos regímenes de gobierno visando dispensar las automimeses innecesarias, anacrónicas. Ejercer el libre-albedrío considerando los *princípios cosmoéticos* se torna el camino substancial a la instauración teática de la *Liberocracia Cosmoética* y, posteriormente, a la consolidación de la *Cosmoeticocracia*. Esa conquista personal y grupal, especialmente, de la *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), en Foz de Iguazú, PR, local de la mayoría de los intermisivistas precursores, generará efectos benéficos holocármicos de los involucrados en este desafío evolutivo.

Palabras-llave: 1. Libertad 2. Democracia. 3. Liderazgo Cosmoético. 4. Princípios Cosmoéticos.

Especialidad: Cosmoeticología.

ABSTRACT

This present article is based on personal reflection of the author about the relation of consciential paradigm, democratic pillar of liberty, regime of democratic govern, considering section of the Encyclopedia of Conscientiology, Politicology, mainly Cosmoethicracy. Such reflection is founded in the experience of more than two decades of conscientiology volunteering, essential consciential laboratory to the experimentation of Cosmoethics. The present text suggests the concept of Cosmoethic Libero-racy in the condition of an intermediate stage between Democracy and Cosmoethicracy. It would be a regime of intermediate govern, a consequence of reflected, continuous, multidimensional, cosmoethic experience of free will, up to the consciential achievement of an Evolutionist or Serenissimus level, when Cosmoethicracy conditions are really present. Considering cosmoethic principles, the work aims to enrich the intermissivist's reasoning about individual responsibilities and paraduties in the consolidation of more representative regimes of government of advanced dimensions, besides Democracy, once this is just a sine qua non condition, an inevitable stage, to the consolidation of Cosmoethicracy. It aims to cooperate with the political holothosene change bringing homeostatic variables to the understanding of these regimes of government aiming to exemption of unnecessary, anachronistic self-mimeses. To exercise free-will, considering cosmoethic principles, turns it into a substantial path to theorice establishment of Cosmoethic Libero-racy and, afterwards, to the consolidation of Cosmoethicracy. This personal and group victory, especially of the *Cosmoethical Conscientiological Community* (ICCC), in Foz do Iguaçu, PR, where most of the pioneering intermissivists are, will produce beneficial holokarmic effects to those involved in this evolutionary challenge.

Keywords: 1. Liberty. 2. Democracy. 3. Cosmoethic Leadership. 4. Cosmoethic Principles.

Specialty: Cosmoethicology.

INTRODUÇÃO

Clareza. A história da humanidade perpassa pelo aprendizado da prática política, aqui entendida como “a arte de difundir ideias [...] e conduzir comunidades” (Lembo, 2004, p. 82), com pilares específicos.

Memória. O transcórrer evolutivo exige lembrança dos atos pretéritos a fim de não repetir os erros passados e aprimorar os acertos gerados. Tal recordação permite ação política cada vez mais qualificada.

Neo-historiografia. Conforme neociência Conscienciologia (Vieira, 2018, p. 15.597)

A Neo-História é a História da Humanidade Terrestre a partir da implantação da reurbanização extrafísica (reurbex) explícita e da consequente reciclagem intrafísica, dos *Cursos Intermissoivos* (CIs), da Era Atual do *Homo sapiens serenissimus* (Serenões), da divulgação da Cosmoeticologia e do surgimento teático da Conscienciologia.

Politicologia. Nessa era atual da Cosmoeticologia, o método comparativo historiográfico acerca dos regimes políticos, destacadamente da *democracia* expandindo para as *cracias* introduzidas na *Enciclopédia da Conscienciologia*, nos *Cursos Intermissoivos* (CIs), nos faz avançar procurando desenvolver a capacidade verdadeiramente política de prever o futuro e as consequências dos atos presentes, qualificando a liberdade intraconscencial.

Evoluciocracia. A teática e verbação da liberdade, proposta pela Conscienciologia (Vieira, 2018, p. 13.962), depende da ponderação pessoal acerca da expansão máxima do livre-arbítrio individual para determinar o quanto essa liberdade conecta-se aos pilares do paradigma conscencial, especialmente aos princípios, leis, e valores da Cosmoética

A Liberologia é a Ciência aplicada ao estudo teático da qualidade ou estado da consciência atuando na condição de expansão máxima do livre-arbítrio, intra e extraconscencialmente, liberta de todo tipo de interprisão, apriorismose, dogma, interiorose, amarra, condicionamento ou coerção antievolutiva, no entanto, integrada e participante, qual minipeça, no Maximecanismo Multidimensional Interassistencial, conforme o fluxo do Cosmos e na ampliação do livre-arbítrio para as consciências.

Associação. Liberdade e Democracia são concepções verazmente imbricadas, precipuamente, na limitação do poder absoluto, aos moldes da fórmula *lex facit regem* (é a lei que faz o rei), consubstanciados através do aprimoramento dos direitos fundamentais constitucionalizados. Nas palavras de Bobbio (2017, p. 48)

Os mecanismos constitucionais que caracterizam o Estado de direito e têm o objetivo de defender o indivíduo dos abusos do poder são, em outras palavras, garantias de liberdade, da assim chamada liberdade negativa, entendida como esfera de ação em que o indivíduo não está obrigado por quem detém o poder coativo a fazer aquilo que não deseja ou não está impedido de fazer aquilo que deseja.

Histórico. Até o Século XVII, a forma de governar era absoluta, pela tradição ou pelo direito divino dos reis. John Locke foi pioneiro na crítica aos Estados Absolutos e defendeu limitação nos poderes do Governo.

Ideia. A filosofia lockeana estabelece serem todos os homens livres e iguais. Tal concepção serviu de base para a mais importante alteração política do Século XVIII na América e na Europa: a Revolução Liberal.

Liberalismo. Considerado o pai do Liberalismo e o primeiro iluminista, o corpo de ideias-base da doutrina liberal de John Locke (2012, p. 98) se constitui pela transferência de poderes individuais constantes do Estado de Natureza a favor do poder político, enquanto algo limitado e destinado a possibilitar a vida em sociedade, protegendo e garantindo efetivamente a liberdade e a propriedade de cada cidadão.

Autonomia. Para John Locke (2012, p. 98), a liberdade de autorreflexão era considerada importante; ao longo da vida, ele tentou justificar modelos capazes de eliminar posturas dos governos absolutistas e totalitários. Entretanto, devido à inexistência do paradigma consciencial, limitava-se o entendimento.

Compreensão. Fazer tal leitura histórica do processo formativo do Estado Liberal, fundamental à proteção das liberdades e garantias individuais, é essencial à compreensão de que os regimes de governo democráticos limitadores do Estado onipotente, ou, a concepção liberal do Estado, com “Princípio do Direito” (Vieira, 2018, p. 13.962) e o respectivo poder civil inerente, criaram ambiente à livre manifestação consciencial, permitindo à consciência interessada, impulsionar-se ao patamar da Serenologia, no *crescendo poder civil-poder intraconsciencial cosmoético*.

Autoliberologia. A função de cada intermissivista, cognopolita ou não, é assumir o paradever intermissivo do autoempoderamento cosmoético decorrente das escolhas maduras, evolutivas, a todo momento, aprimorando o domínio de si mesmo – “verdadeira liberdade” (Vieira, 2014, p. 1.270) – a favor dos outros.

Conjuntura. A auto e hetero-observação da vivência da liberdade no âmbito do voluntariado conscienciológico por mais de duas décadas, tanto na intrafiscalidade quanto nas autexperimentações projetivas, acrescidas de pesquisa bibliográfica, principalmente, conscienciológica, embasam as ideias aqui salientadas. Tal estudo descortinou ainda mais a indispensabilidade do *princípio da descrença* na incidência do livre-arbítrio desassediado concretizador da *Liberocracia Cosmoética*. Nessa vertente, Vieira declara (2014, p. 568)

A autanálise, ou meganálise pessoal, realista quanto aos fatos e parafatos em geral, ocorre a partir da força da autexperiência no universo da Autodescrenciologia. [...] Não *ir no bico* de ninguém e nem de nada, seja pela escrita, pela fala ou pela imagem, eis o princípio da holomaturidade [...].

Seções. O artigo aqui exposto é desenvolvido em 3 tópicos, além da presente introdução e considerações finais:

- I. **Liberocracia Cosmoética.**
- II. ***Interação Democracia–Liberocracia Cosmoética.***
- III. ***Sinergismo Princípios cosmoéticos–Liberocracia Cosmoética.***

Aporte. Deseja-se colaborar com a formação de neossinapses e parassinapses da *Liberocracia Cosmoética*, principalmente entre os intermissivistas, factível por meio da constante reflexão sobre liberdade, direito usufruível logo que a consciência “usa a razão” (Diderot, 2015, p. 37).

Reforço. Tal ponderação, norteadada pelos *princípios cosmoéticos* no cotidiano multidimensional, qualifica cosmoeticamente o uso do livre-arbítrio pessoal, essência democrática, potencializando achegas evolutivas pessoais e grupais rumo à gerência universal. Afinal, conforme Vieira (2003, p. 848), “a democracia real buscada pelas conscins libertárias, movidas pelo abertismo consciencial, a fim de instalar o estado mundial, neste planeta, é a cosmocracia”.

I. LIBEROCRACIA COSMOÉTICA

Definição. A *Liberocracia Cosmoética* é o regime de governo decorrente da vivência teática dos *princípios cosmoéticos*, diuturna e multidimensionalmente, facilitadora da expansão lúcida, com autodiscernimento, desassediada, cosmoética, do livre-arbítrio, visando a interassistencialidade.

Predecessor. Tal regime de governo antecede a *Cosmoeticocracia*, pois há manifestação da liberdade com holomaturidade, cosmoética.

Meta. A manifestação consciencial da *Liberocracia Cosmoética*, portanto, tem finalidade evolutiva de concretizar os *princípios cosmoéticos* nas auto e heterogovernança.

Inserção. A *Liberocracia* é ínsita à *Cosmoeticocracia* pois a última manifesta-se quando as consciências já consolidaram a Cosmoética na condição de *paracognitio*.

Cognitivus. Nesse estágio, o exercício do poder torna-se plenamente cosmoético pois já se consolidou de *paraconstructo* (Vieira, 2003, p. 86)

[...] construção sintética, puramente mentalsomática, criada a partir de elementos menos simples, mentais, cerebrais, somáticos, intrafísicos, para ser parte da *teoria* conscienciológica mais complexa, ou da consciência considerada “inteira”, holossomática, multidimensional, holomnemônica, holobiográfica.

Poder. Atinente a *Politicologia*, pode-se classificar 2 regimes de governos a serem considerados pela consciência interessada em qualificar-se em qualquer esfera política que atue:

1. **Autoliberocracia:** governo de si mesmo lúcido, autodesassediado, cosmoético, maxifraterno.

2. **Heteroliberocracia:** instalação de campo energético homeostático, desassediado, facilitador do uso das faculdades mentaissomáticas promotoras da liberopenalidade cosmoética.

Prioridade. O mais importante na implementação dos regimes de governo conforme o paradigma consciencial é a Cosmoética gerenciar tudo. No que se refere ao poder intraconsciencial, os *princípios cosmoé-*

tics (Rocha, 2018, p. 18.070) aplicados ao regime de governo norteiam a atuação.

Maturidade. Conforme a *Holomaturologia*, a governança cosmoética requer uso constante da omissão superavitária – ao estilo parapedagógico “me inclui fora dessa” – que a vida multidimensional na Baratrofera planetária testa as escolhas evolutivas pessoais a todo momento.

Imposição. De acordo com a *Priorologia*, o cumprimento da Principiologia Cosmoética exige austeridade da Cosmoética no governo das condutas pessoais.

Contraste. Considerando a *Paradoxologia*, na *Liberocracia Cosmoética* a consciência influencia de modo cosmoético, anônimo e genuíno, ambientes e demais consciências, sem *Sede de Poder* (Daou, 2018, p. 2.040) ou manipulação, com único e exclusivo objetivo de ajudar a humanidade e para-humanidade, conforme o *Paradireito* de reger resultante da “autoridade” cosmoética pessoal (Vieira, 2003, p. 329)

A autoridade é o direito, por força de leis, costumes ou ascendência evolutiva, de a conscin conduzir, ordenar, decidir, atuar e se fazer obedecer, sendo em tese, neutra quanto à Cosmoética e à Evolução.

Reeducação. Segundo a *Parapedagogiologia*, esse comando cosmoético perpassa, necessariamente, pelo aprendizado do uso correto das diversas instâncias componentes do direito de liberdade no universo do ambiente democrático.

Fase. A *Liberocracia Cosmoética* é estágio intermediário entre *Democracia* e *Cosmoeticocracia*, a última, possível de ser vivenciada a partir do patamar evolutivo dos Evoluciólogos.

Melhoria. Consoante a *Evoluciologia*, “o ato de evoluir consciencialmente é saber adaptar-se de imediato, sem embaraços pessoais, aos neocontextos cosmoéticos, demonstrando neofilia” (Vieira, 2003, p. 1.111).

Anacronismo. Desse modo, pela *Cronologia*, justificar uso de “democracia paralela” do passado, como a “**Ideocracia:** governo submetido a ideologia míope, envilecida ou superada” ou a “**Socialdemocracia:** governo influenciado pela doutrina marxista obsoleta” (Vieira, 2003,

p. 847) não condiz mais à consciência que já compreendeu o paradigma consciencial.

Alerta. Conforme a *Autoconscienciometria*, se há algum componente da “egocracia: governo onde o egocentrismo lidera a Nação (eucracia)” (Vieira, 2003, p. 846), ainda não ocorre a Democracia.

Suplantação. Segundo a *Parapatologia*, eis, em ordem alfabética, exemplificativamente, 15 características nosográficas, inspiradas em Vieira (2003, p. 849), justificadoras do uso equivocado da *Democracia* passíveis de serem superadas com a efetuação da *Autoliberocracia Cosmoética*, apoiada nos *princípios cosmoéticos*:

01. **Acriticidade.**
02. **Austeridade.**
03. **Contrariedade.**
04. **Incompreensão.**
05. **Inconformismo.**
06. **Indignação.**
07. **Intolerância.**
08. **Jacobinismo.**
09. **Mágoa.**
10. **Martírio.**
11. **Minidissidência.**
12. **Raiva.**
13. **Revolta.**
14. **Rigidez.**
15. **Vingança.**

Universalismo. Com base na *Assistenciologia*, a condição íntima ao entendimento permanente da realidade alheia fixa a paz íntima lúcida, elimina a ansiedade, predispõe à consolidação do senso de universalismo, acessível a qualquer pessoa interessada no autogoverno mais libertário.

Encadeamento. A fim de colaborar com as reflexões, expande-se, no próximo item, a relação da Democracia com a Liberoocracia Cosmoética, a partir de noções sobre liberdade, poder e mecanismos democráticos majoritário e consensual.

II. INTERAÇÃO DEMOCRACIA–LIBEROCRACIA COSMOÉTICA

Correspondência. Na seção anterior, buscou-se noções do regime da *liberocracia Cosmoética* para que possa sustentar agora raciocínio em prol do diálogo entre essa proposta e *Democracia*, ambos amparados pelo paradigma consciencial e analisados considerando o megavalor democrático da liberdade.

Avanço. Vieira (2014, p. 1.323) lembra “A base da política avançada é a Democracia com ampla e irrestrita liberdade”.

Relação. Para iniciar, cabe refletir que, se Democracia é “governo do povo cujo regime político se estrutura nos princípios da soberania popular e da distribuição equitativa do poder”, incluído no seu exercício o “laboratório conscienciológico da Cosmoética” (Vieira, 2018, p. 8110), e cosmoética “é uma plataforma para se errar menos” e “elimina os sofrimentos inúteis da consciência humana” (Vieira, 1996, p. 64), a consciência que valoriza a liberdade consciencial é capaz de manter-se aberta à depuração máxima desse regime político.

Essencialidade. A Democracia é necessária e fundamental pois permite a promoção da qualidade de vida de cidadãos e cidadãs, afinal, “A Democracia existe na **interassistencialidade**”. (Vieira, 2014, p. 479).

Fundamento. Um dos pilares indispensáveis à interassistencialidade é o respeito ao paradireito fundamental da liberdade consciencial, principalmente, do livre-arbítrio.

Conquista. O direito fundamental à liberdade, com todas as suas vertentes, considerado direito fundamental de primeira geração, foi uma das primeiras conquistas da humanidade em face do uso do poder absoluto, ilimitado.

Proteção. O Direito protege o livre-arbítrio e as diversas formas de liberdade, como as 10, em sequência, enumeradas alfabeticamente:

01. **De associação.**
02. **De exercício político.**
03. **De expressão.**
04. **De imprensa.**
05. **De informação.**
06. **De ir e vir.**
07. **De locomoção.**
08. **De manifestação pacífica.**

09. **De pensamento.**

10. **De reunião.**

Contraparte. Entretanto, como a todo direito existe o dever correspondente, a liberdade relativiza-se com o dever, o respeito, o paraver e a pararesponsabilidade de não ofender a dignidade consciencial, a liberdade alheia.

Visão. Nesse jogo de manifestação consciencial, é imprescindível holomaturidade.

Proteção. O regime de governo democrático é, atualmente, o melhor regime existente pois permite expressão consciencial.

Modelo. Aliás, esse regime ideal e idealizado será alcançado com as reciclagens, a maior, evolutivas, lúcidas, com discernimento, das consciências: uma estruturação do individual ao coletivo. Nas palavras de Manoel Gonçalves Ferreira Filho (2004, p.18)

Essa democracia, com efeito, se constrói a partir de um modelo ideal elevado, para cujo funcionamento se reclama do homem a virtude. Aos menos era isto que apontava Montesquieu ao considerar exatamente a virtude como o princípio, a mola mestra, da democracia.

Essencial. O regime democrático ainda é espelho do *princípio cosmoético da economia de males* (“dos males o menor”) pois, devido à imaturidade das consciências, ainda é o menos pior, se pensarmos em termos da *cosmoeticocracia* e *cosmocracia* que funciona plenamente com consenso maduro de todos envolvidos, só vivenciado nas dimensões mais evoluídas, dos evolucionólogos, serenões.

Nível. Os princípios democráticos são estágios iniciais, insubstituíveis, permitidores do exercício do livre-arbítrio para que consciências menos evoluídas possam se reeducar e aprender cada vez mais a fazer concessões cosmoéticas a favor de todos, a exercer a cosmoética destrutiva, e, principalmente, o autexemplarismo cosmoético ininterrupto.

Reverberação. Isso cria o holopense cosmoeticocrático pessoal que contamina favoravelmente o ambiente onde vive.

Extensão. Nesse contexto, Vieira (2014, p. 481) afirma

A democracia há de ser vivenciada começando pelo íntimo do cidadão ou cidadã. Na Terra ainda não en-

contramos a democracia direta, mas você pode constitui-la dentro do seu microuniverso íntimo fazendo-a transbordar, em seguida, em frutos assistenciais para a Humanidade. Na hora que você tem a liberdade interior de viver a democracia pura, está ajudando todo mundo.

Inteligência. Nesse fluxo, o uso mais inteligente evolutivamente da liberdade é ortopensenizar mantendo energosfera pessoal favorecedora à livre manifestação de todos, ressaltando os *heterotrafiores* (Daou, 2019), promovendo desassédio mentalssomático.

Progressão. Assim, a Democracia, instalando a *Liberocracia Cosmoética*, é condição *sine qua non* à *cosmoeticocracia*, por consequência, à *cosmocracia*.

Poder. Na ponderação sobre liberdade, há que se refletir sobre o uso do poder. Outra concepção primordial da Democracia.

Maturidade. Com a opção de análise aqui proposta, cabe ter em mente que, desde que as faculdades conscienciais sejam maduras, a independência e liberdade consciencial tendem a ser absolutas mas, paradoxalmente, relativam-se ao considerarmos o maximecanismo assistencial.

Assistência. Ou seja, a consciência assume cada vez mais a capacidade assistencial própria, tornando-se autônoma interassistencialmente, respeitando as escolhas alheias. Citando Mill (2016, p. 27)

A humanidade ganha mais aceitando que cada um viva como bem lhe parecer do que obrigando-o a viver como bem parecer aos outros. [...] A sociedade dispende o mesmo esforço tentando (de acordo com as suas luzes) obrigar as pessoas a se conformarem tanto a suas noções de excelência social quanto às suas noções de excelência pessoal.

Universalismo. O autêntico poder consciencial atrela-se à expansão de competência assistencial, democrática, porque universalista.

Doença. Atualmente, na humanidade, a maioria que almeja poder político é patológica, egocêntrica: “a maioria dos regimes políticos é mantida por néscios fascinados pelo poder temporal”. (Vieira, 2014, p. 1.325).

Questão. Cabe perguntar-se com qual intenção e finalidade almeja exercer cargo político? Se houver algum traço de orgulho, há contaminação anticosmoética.

Imaturidade. O uso de cargo de poder, seja político, associativo, na esfera particular, com traços egocárnicos, egoicos, egocêntricos, pode revelar orgulho para dizer que trabalha lado a lado com quem domina, gerencia o cosmos.

Ampliação. Na Democracia, há que se ter o máximo de informação para o discernimento ser livremente exercido, sem influências de opiniões alheias, dependência, enfim, assédio.

Autogoverno. Na análise pessoal de sujeição ou autonomia, cabe prescrição de Vieira (2014, p. 1.317): “O único poder que a **consciência** deve buscar é o governo sobre si mesmo no caminho da evolução”.

Dependência. Relação de dependência: a evolução pessoal é feita por interdependência. Nós dependemos do maximecanismo e o maximecanismo depende do nosso esforço evolutivo para colaborar na evolução do todo.

Imperiosidade. Vieira (2018, p. 17.356), no *verbete pesquisador conscienciológico*, analisa a irresistibilidade das consciências mais evoluídas sobre as menos evoluídas.

Preponderância. Há influência cosmoética do poder consciencial. O autexemplarismo do governo de si mesmo da consciência evoluída influindo de modo silencioso, potente, nas consciências que almejam alcançar tal condição, ou ainda mesmo as que não estão lúcidas para essa condição evolutiva inevitável.

Modelos. Podemos considerar que nas *Democracias* modernas existem inúmeras formas de funcionamento democrático, como as regras e práticas dos modelos majoritários e consensuais.

Cerne. Muito se fala e se foca no modelo majoritário esquecendo-se dos consensuais, talvez porque haja padrão correlativo entre a média da maturidade consciencial e tais modelos.

Proporção. Quanto mais evoluídas as consciências forem, mais cosmoéticas são, portanto, mais viável o consenso maduro, lúcido, com autodiscernimento, cosmovisão, aproximando-se da unanimidade madura, e menos presente (até inexistente) é o critério majoritário, uma vez que os códigos pessoais de cosmoética estão mais próximos, quase uníssonos, com a Cosmoética pura do Cosmos.

Noções. Consoante Lijphart (2003, p. 18) dentre as diferenças entre os modelos democráticos majoritários e consensuais está que

[...] o modelo majoritário de Democracia é exclusivo, competitivo e combativo, enquanto o modelo consensual se caracteriza pela abrangência, a negociação e a concessão. Por esta razão, a Democracia consensual poderia também ser chamada de “Democracia de negociação” (Kaiser, 1997: 434).

Efeito. No aprendizado do exercício democrático cabe observar os resultados dos atos pessoais para analisar se a escolha decorrente do livre-arbítrio foi acertada ou se deve ajustar o prumo.

Recin. O que vale, é a reciclagem intraconsciencial, almejando evoluir na escala evolutiva de maneira anônima, silenciosa e extremamente assistencial.

Polinômio. Nesse momento, surge o *trinômio evolutividade–anônimato assistencial–celebridade*.

Reeducação. A consciência só aprende quando encontra ambiente à sua livre expressão: a Democracia favorece o aprendizado do exercício do livre-arbítrio.

Liberopeniedade. O livre-arbítrio holomaduro começa pelo liberopeniene correto. A consciência ao pensenizar cosmoeticamente, ininterruptamente, instala, na energosfera pessoal, o gerenciamento, o autogoverno cosmoético.

Convergência. Como os afins se atraem, essa energosfera atrai consciências evoluídas interessadas em trabalhar conjuntamente para gerar ambiente favorável à evolução consciencial.

Evolução. Todos iremos evoluir: do vírus à Consciex Livre. Essa peremptoriedade evolutiva atinge a todos. Cabe à consciência acelerar essa condição implementando livre-arbítrio cosmoético, maduro cada vez mais rápido.

Análise. Na *Liberocracia Cosmoética* há crítica cosmoética assistencial. Abaixo, elenca-se, em ordem alfabética, 14 ocorrências incidentes no juízo cosmoético, passíveis de verificação:

01. A flexibilidade cosmoética pontualmente aplicada.
02. A ânsia pelo poder *de estar certo* a qualquer custo.
03. A ausência da “síndrome do injusticeiro” (Vieira, 2014, p. 943).

04. A autocrítica cosmoética constante na análise da intenção.
05. A acalmia cosmoética com vácuo cosmoético do grupo.
06. A comunicação não-verbal observada na interação democrática, visando auxiliar a tares grupal.
07. A comunicação não-violenta objetivando desassediar os ambientes.
08. A renúncia cosmoética para saber calar.
09. A Cosmoética Destrutiva na impactoterapia.
10. A intercompreensão infinita.
11. A paciência com a catarse alheia necessária.
12. A valorização do melhor de todos sem polianismo.
13. O clima acolhedor da troca de ideias.
14. O hiato cosmoético retardando o avanço grupal.

Síntese. Sinopse das ideias dessa seção é exposta nas *Ortopensatas* de Vieira (2014, p. 1.317):

1. “ O único poder que a **consciência** deve buscar é o governo sobre si mesmo no caminho da evolução”.
2. “ O maior poder é a **habilidade evolutiva** pessoal”.

Harmonia. O autogoverno democrático, cosmoético, inicia na intraconsciencialidade, com vontade íntima, sincera, e sem patopensividade (Vieira, 2014, p. 481)

Você pode exteriorizar **energias** positivas, equilibradas, sadias e ninguém saber disso. Os assistidos usufruem do bem-estar gerado por você de maneira inconscientemente. Internamente, tal reciclagem começa pelo fato de a conscin não pensar mal de ninguém, se sentir bem o tempo todo e ir dormir com a consciência tranquila. Democracia, portanto, pode ser o ato de entender todo mundo e ver o lado melhor de todos. Ainda temos muita gente que só vê o lado pior de todo mundo, daí porque é importante melhorar, inclusive, a politização no holopensene dos debates do *Tertuliarium*.

Recurso. Isso exposto, prossegue-se no tópico a seguir, destacando de que maneira os *princípios cosmoéticos* viabilizam instalação da *Liberocracia cosmoética*.

III. SINERGISMO *PRINCÍPIOS COSMOÉTICOS-LIBEROCRACIA COSMOÉTICA*

Ideia. Consoante a *Epistemologia*, até agora, fez-se correlação da Democracia com aspectos da liberdade e do poder com intenção de colaborar com associação de ideias, ampliando análises individuais na tentativa de auxiliar posicionamentos pessoais no autogerenciamento evolutivo a favor da qualificação da assistência tarística em todos os âmbitos de incidência.

Revelação. O constante desempenho da autoobservação sincera, transparente, acerca do próprio comando evolutivo descortina a necessidade das reciclagens pessoais rumo à *auto e Heteroliberoocracia Cosmoética*, afinal, conforme Vieira (2014, p. 1.325): “[...] honestidade é a melhor política”.

Apreciação. O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Roberto Barroso (Ano-base: 2019) lembra o desafio da função judicante, aplicável, igualmente, à *Liberoocracia Cosmoética* decorrente da coragem cosmoética de se fazer o correto perante o fluxo cósmico: “o papel do juiz é saber o que é justo e ter coragem moral de fazer o que tiver de fazer. [...] A dúvida sobre o que é justo é angustiante” (In: ***Em foco com Andrea Sadi. Entrevista.*** Portal G1. 16.06.2019. Acesso em 20.06.2019)

Seleção. Nessa dinâmica governamental evolutiva, saber escolher bem, significa egocídio presente, sem qualquer resquício de interesse pessoal ou de grupo específico a ser beneficiado, condições *sine qua non*, para a incidência da Cosmoética pois ela é “a escolha pelo mais inteligente” (Vieira, 2011. ***Paramomento Impactante. Tertúlia Conscienciológica*** n. 2090. Acesso em 20.06.2019) tendo por base os pilares do paradigma consciencial.

Cotidiano. Os regimes de governo, diariamente, exigem maturidade dos governantes para resolverem os grandes dilemas morais da humanidade. Os *princípios cosmoéticos* aplicados auxiliam tais decisões, diminuindo as dúvidas e aumentando os acertos nas escolhas.

Teática. Os *princípios cosmoéticos* auxiliam nesse autogerenciamento político pessoal, aumentando a autonomia cosmoética nos momentos críticos de escolhas, nos grandes conflitos sobre qual caminho seguir.

Maturidade. Vieira (2014, p. 943) menciona que “o senso de justiça humana, pessoal, somente amadurece quando a consciência conse-

que vivenciar a Serenologia”. É o *princípio cosmoético da autoimperturbabilidade* (Rocha, 2018, p. 18.070) aplicado à *Liberocracia Cosmoética*.

Possibilidade. Desse modo, a consciência pode supor: quanto mais imperturbável estiver, mais próxima da *cosmoeticocracia* estará. Esse movimento começa pelo livre-arbítrio de escolher manter-se harmônica diante das circunstâncias mais imprevisíveis e inusitadas que a evolução consciencial apresenta.

Reflexão. É exercício cotidiano, multidimensional, que exige autponderação sobre as causas, efeitos de qualquer emoção ou pensamento que tire o “sossego” pessoal, sem repressão, mas compreendendo e escolhendo reciclagem intraconsciencial pessoal “do que não presta, não presta mesmo”: *princípio do descarte cosmoético* (Rocha, 2018, p. 18.070).

Exemplo. Consoante a *Pararreurbanologia*, hoje (Ano-base: 2019), existem questões complexas que inquietam a humanidade quanto ao melhor rumo seguir, que desafiam autoposicionamento cosmoético. Nesse sentido, tendo de referência o *princípio da ousadia* (Rocha, 2018, p. 18.076) que diz ser “obrigação pessoal a consciência manter o desassombro cosmoético cotidianamente”, eis 8 contingências de legalização, abaixo encadeadas, exemplificativamente, para o leitor ou leitora responder no íntimo o que pensa a respeito:

1. **Legalização da barriga de aluguel.**
2. **Legalização da imigração de refugiados.**
3. **Legalização da maconha para fins medicinais.**
4. **Legalização de banheiros públicos exclusivos de transgêneros.**
5. **Legalização de jogos de azar.**
6. **Legalização do aborto.**
7. **Legalização do casamento homoafetivo.**
8. **Legalização do suicídio assistido.**

Modelos. Conforme a *Principiologia*, eis tabela, ilustrativa, com 7 *princípios cosmoéticos* que ajudam a nortear o raciocínio em situações que desafiam a autogerência política evolutiva, com a respectiva amostra de conclusão acerca da cosmoeticidade ou não da decisão. As circunstâncias são, igualmente, exemplificativas:

Tabela 1 – Contingenciamento Principiológico Cosmoético

Título do Princípio Cosmoético	Preceito	Situação	Análise
1. <i>Princípio da decidibilidade oportuna</i>	“É demonstração de emocionalismo anticosmoético hesitar nas definições sem saber qual rumo tomar a favor de todos”. (Vieira, 1994, p. 359)	Voluntário veterano é convidado a assumir função de liderança, mas encontra inúmeras desculpas e justificativas para não organizar a vida de modo que possa exercer essa tarefa.	Nesse caso, demonstra hesitação, portanto, atuando contrariamente ao princípio, sendo anticosmoético.
2. <i>Princípio da economia de bens</i>	Entre dois bens, escolhe-se o maior bem.	Intermissivista escolhe voluntariar, com exclusividade, em IC cuja especialidade é convergente com a identificação da senha intermissiva pessoal.	Nessa situação, escolheu o maior bem para seu caso, concretizando o princípio, sendo cosmoético.
3. <i>Princípio da fidedignidade</i>	“É cosmoético manter a lealdade primeiro a si mesmo, depois à equipex”. (Vieira, 1994)	O(a) intermissivista, em projeção consciente, vivencia experiência extrafísica com amparador de função institucional que orienta ações futuras que envolvem vínculo consciencial e, o(a) experimentador, se compromete como trabalho entrosado de equipex e equipin e, a partir de ações e exemplos concretos, vai realizando e inspirando o grupo a agir também na mesma direção, sem, imposições, mas pela concretização dos resultados produtivos e evolutivos em todo o grupo.	Na circunstância, age coerentemente ao princípio, sendo, cosmoético.
4. <i>Princípio da glasnost</i>	Não devemos tapar o sol com a peneira	Na fala individual, intermissivista menciona que se identificou muito com o grupo e o trabalho de certa IC, mas não se posiciona para ir voluntariar exclusivamente nessa IC, e prefere manter-se em outro voluntariado periférico e mais descompromissado.	Na circunstância, há fuga, não havendo incidência do princípio, portanto, ação anticosmoética.
5. <i>Princípio do descarte cosmoético</i>	O que não presta, não presta mesmo.	Consciência patopenseniza após agressão verbal, sentindo-se ofendido, apesar de reconhecer que a emoção de raiva instalada é nosográfica, autassédio decorrente do heteroassédio, ao invés de optar pela homeostasia pensênica, transformando, lucidamente, a “violência sofrida” em processo da pacificação íntima.	Ao escolher manter o autassédio, não há aplicação do princípio, sendo a conduta anticosmoética.
6. <i>Princípio do megafoco cosmoético</i>	É anticosmoético agir somente em função de “enriquecimento amoeado”. (Vieira, 1994)	Grupo decide aceitar alta quantia sem verificar a procedência lícita do valor e justifica a decisão afirmando que precisam do dinheiro e não leva em consideração demais contingências.	A decisão, por basear-se exclusivamente no dinheiro, foi anticosmoética.
7. <i>Princípio da acabativa cosmoética</i>	“É anticosmoético deixar muito a desejar nas incumbências dadas por terminadas”. (Vieira, 1994, p. 359)	Gestor que termina mandato e deixa toda documentação interna e legal “em dia”, está “passando o bastão” sem pendência.	Concretiza o princípio, portanto, ação cosmoética.

Opções. Com base na *Holomaturologia*, as escolhas evolutivas teáticas espelham nível da *Autoliberocracia Cosmoética* pois representam estágio da *interação depuração autopensênica–amadurecimento consciencial* (Rocha, 2018, p. 18.073).

Autorreeducação. De acordo com a *Proexologia*, a *Liberocracia Cosmoética* aplicada auxilia à autorredução pois apruma o rumo das seleções proexológicas levando o intermissivista a acertar cada vez mais.

Referência. Sob o prisma da *Parapercepciologia*, as análises e posicionamentos internos da *Liberocracia Cosmoética* precisam sustentar-se, especialmente, no *estado vibracional* (EV) profilático, nas projeções conscientes, no autoparapsiquismo lúcido e, na tarefa energética pessoal (Tenepes). Tais empreendimentos evolutivos consubstanciam o *princípio da aplicabilidade energossomática extrafísica* (Rocha, 2018, p. 18.075)

É princípio cosmoético da assistência extrafísica cultivar o aprimoramento técnico e pessoal quanto às aplicações dos atributos energéticos (Vieira, 1994, p. 405).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propósito. Esse trabalho procurou apresentar algumas observações sobre a *Liberocracia Cosmoética* decorrente do voluntariado conscienciológico, especialmente na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), fruto de mais de duas décadas no vínculo consciencial, quando foi possível (e ainda é) participar ativamente da expansão das instâncias conscienciológicas, desde a época em que havia uma única IC (Ano-Base: 1996), o IIPC – *Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia*, até as 25 ICs hoje existentes (Ano-Base: 2019).

Afloramento. A opção madura pela neopensividade política descortina trafores dos intermissivistas fortalecendo os laços do trabalho grupal em prol da verdadeira harmonia na consecução da maxiproxis grupal.

Respeito. Considerando a *Axiologia*, o megavalor liberdade, subjacente a todo processo democrático, quando vivenciado de maneira madura através da exteriorização do livre-arbítrio, instala holopense de

respeito e intercompreensão à complexidade consciencial que o convívio em grupo desafia a todos.

Desassédio. Conforme a *Holopensenologia*, esse foco pensênico em promover ambiente favorável à liberdade pensênica de todas as consciências, sem manipulação, imposição ou qualquer mecanismo de subjugação, é a base da *Liberocracia Cosmoética*, cuja uma das funções é promover e manter o desassédio mentalsomático para que as decisões políticas sejam, cada vez mais, acertadas conforme o fluxo cosmoético do cosmos.

Sinergismo. Considerando a *Parapolitologia*, as experiências políticas conscienciológicas apontam o aprendizado na vivência das *cracias*, com as devidas atualizações seriexológicas, e a presença de gradações sinérgicas entre *Democracia-Liberocracia Cosmoética*, na condição de estágios à efetivação da *cosmoeticocracia* e a posterior *cosmocracia*.

Comprometimento. De acordo com a *Paradireitologia*, nesse cenário, cabe ao intermissivista que se identificar com as ideias, ter a ousadia cosmoética de assumir a megarresponsabilidade e o paradever pessoal de contribuir com essa mudança de ambiente grupal, a partir da transformação política intraconsciencial.

**A LIBEROCRACIA COSMOÉTICA É REGIME DE GOVERNO
FACTÍVEL HOJE AOS INTERMISSIVISTAS INTERESSADOS
EM CONTRIBUIR COM INSTALAÇÃO DA COSMOETICO-
CRACIA, COLABORANDO ASSIM COM A REURBEX.**

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Bobbio**, Norberto; *Liberalismo e Democracia*; Trad. **Nogueira**, Marco Aurélio; 137 p.; 17 caps.; *Edipro*; São Paulo, SP; 2017; página 48.

02. **Daou**, Dulce; *Heterotrafor; Sede de Poder*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 20.040 a 20.044; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 24.08.19; 11h00.

03. **Diderot**, Denis; & **D'Alembert**, Jean le Rond; *Enciclopédia: Política*; 404 p.; 56 caps.; Vol. 4; *Editora Unesp*; São Paulo, SP; 2015; página 37.

04. **Filho**, Manoel Gonçalves Ferreira; In: **Zilveti**, Fernando Aurelio & **Lopes**, Sílvia; Org.; *O Regime Democrático e a Questão da Corrupção Política*; Editora Atlas; São Paulo, SP; 2004; página 18.

05. **Lembo**, Claudio; *Ética e Política*; In: **Zilveti**, Fernando Aurelio & **Lopes**, Sílvia; Org.; *O Regime Democrático e a Questão da Corrupção Política*; Editora Atlas; São Paulo, SP; 2004; página 82.

06. **Lijphart**, Arend. *Modelos de Democracia: desempenho e padrões de governo em 36 países*. **Franco**, Roberto. Trad.; 389 p.; 17 caps.; Editora Civilização Brasileira; Rio de Janeiro, RJ; 2003; página 18.

07. **Locke**, John; *Dois Tratados do Governo Civil*; (*Two Treatises on Government*); trad. Miguel Morgado; 410 p.; 2 seções; 30 caps.; 99 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Edições 70; Lisboa, Portugal; 2012; páginas 98.

08. **Mill**, John Stuart; *Sobre a Liberdade*; Trad. **Bottmann**, Denise. 174 p.; 5 caps.; L&PM Editores; Porto Alegre, RS; 2016; página 27.

09. **Rocha**, Adriana; *Princípios Cosmoéticos*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 18.070 a 18.076; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 20.07.19; 14h00.

10. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 568, 1270.

11. **Idem**; *Pesquisador Conscienciológico; Democracia; Liberologia; Neo-História; Poder*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 17.356 a 17.361; 13.962 a 13.965; 15.597 a 15.599; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 14.07.19; 16h00.

12. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 86, 329, 846, 847, 849, 1111.

13. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema de evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 479, 481, 568, 1270, 1317, 1323, 1325.

14. **Idem; *Nossa Evolução***; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 64.

15. **Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia***; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 359, 405.



SINERGISMO DEMOCRACIA-TENEPESISMO

SINERGÍSMO DEMOCRACIA-TENEPERISMO

PENTA-DEMOCRACY-PENTA SYNERGISM

Pilar Alegre

Psicóloga, voluntária da Associação Internacional de Tenepessologia (IC Tenepes); verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*.
E-mail pilaralegre92@gmail.com.

RESUMO

O artigo apresenta pesquisa sobre autocognição das condições potencializadoras das ações cosmoéticas libertárias vivenciadas pelo tenepessista veterano frente às repercussões mudancistas na política democrática cotidiana, no intuito de incentivar a autorreflexão na qualificação dos atos pessoais de governar e ser governado, de liderar e ser liderado, sugerindo a elaboração do Código Pessoal de Cosmoética (CPC), a fim de aumentar o compromisso com a responsabilidade interassistencial autocosmoética. A metodologia de pesquisa desse trabalho foi bibliográfica conscienciológica, acrescida de registros diários, além do estudo teático da vivência autocrítica cosmoética da autexperimentação tenepessística.

Palavras-chave: 1. Autocognição. 2. Democracia 3. Fraternidade. 4. Interassistência. 5. Tenepes.

Especialidade: Cosmoeticologia.

RESUMEN

El artículo presenta la pesquisa sobre la autocognición de las condiciones multiplicadoras de las acciones cosmoéticas libertarias vivenciadas por el practicante veterano de la teneper frente a las repercusiones de cambios en la política democrática cotidiana. Con el objetivo de incentivar la autorreflexión en la cualificación de los actos personales de gobernar y ser gobernado, de liderar y ser liderado, sugiriendo la elaboración del Código Personal de Cosmoética (CPC), a fin de aumentar el compromiso con la responsabilidad interasistencial autocosmoética. La metodología de pesquisa de este trabajo fue bibliográfica conscienciológica sumado

a los registros diarios, además del estudio teático de la vivencia autocrítica cosmoética de autexperimentación de la tenerper.

Palabras llave: 1. Autocognición. 2. Democracia 3. Fraternidad. 4. Interassistencia. 5. Tenerper.

Especialidad: Cosmoeticología.

ABSTRACT

The article presents research on self-cognition of the maximized conditions in the cosmoethic libertarian actions experienced by a senior practitioner of penta in the light of mundane repercussions in the daily democratic politics. Aiming to encourage self-reflection to qualify personal acts to govern and be governed, to lead and be led, suggesting the elaborate *Personal Code of Cosmoethics* (PCC) in order to increase commitment with self-cosmoethic interassistential responsibility. The research methodology of this work was conscientiology bibliography plus daily records, in addition to theorice study of cosmoethic self-critic experience of penta self-experimentation.

Keywords: 1. Self-cognition. 2. Democracy. 3. Fraternity. 4. Interassistentiality. 5. Penta.

Specialty: Cosmoethicology.

INTRODUÇÃO

Contexto. A observação geral das diversas mídias nacionais e internacionais atuais (Ano-base: 2019) reforça a importância do estudo e reciclagem, a maior, das ações humanas orientadas no paradigma social-humanitário em direção ao paradigma consciencial.

Homeostasia. Atinente à *Conviviologia*, a inevitável expansão do autoconhecimento rumo ao equilíbrio, bem-estar e harmonia intraconsciencial, favorece instalação e aprimoramento da solidariedade e igualdade consciencial, através da maxifraternidade e liberdade de expressão.

Reciclagem. Consoante às *Sociologia e Parassociologia*, apoiados no Direito, Paradireito, respectivamente, realiza mudanças dos valores éticos para os valores cosmoéticos da interassistência. Há atualização do CPC manifestando publicamente a necessidade de abertura do caminho para a aplicação dos deveres e obrigações na instalação do *estado mundial*, constatando a renovação pessoal e a autoparticipação consciente no processo da reurbanização planetária.

Estrutura. A organização das seções está exposta em 5 partes, a seguir denominadas: I. Democracia; II. Valores Conscienciais Humanos e Mulidimensionais; III. Tenepessismo; IV. Elaboração do Código Pessoal de Cosmoética; V. Sinergismo Democracia-Tenepessismo; VI. Atualização Continuada do Código Pessoal de Cosmoética.

I. DEMOCRACIA

Democracia. No governo democrático prevalece a liberdade individual e social, protegendo manifestações, servindo de base à evolução consciencial na dimensão intrafísica. Envolve democratização política dos povos, quando há participação das nações no processo de internacionalização, promovendo interfaces assistenciais de acordos mútuos e pacíficos.

Conceito. A democracia é o regime político de governo no qual essa liberdade de manifestação permite, dentre outros, o direito de se reunir e expressar opiniões, sem distinções ou privilégios de classe social.

Liberdade. Nele, o indivíduo pode buscar autoconsciência dos próprios princípios protetores da liberdade humana.

Quantidade. Tal regime político se baseia no governo da maioria, associado aos direitos individuais e coletivos de direito e igualdade.

Empreendimento. Regime democrático considera autoridade política das pessoas, a autonomia de participarem em qualquer empreendimento humanitário favorecendo as mudanças sociais através do tempo.

Funções. Uma das principais funções da democracia é a proteção dos direitos humanos fundamentais. O controle das manifestações é viabilizado pela fiscalização realizada pelas instituições, empresas e oposição.

Proteção. Dentre as liberdades fundamentais protegidas pela democracia, pode-se citar: liberdade de expressão, religião, participação na vida política, econômica e social, direitos e deveres políticos em geral.

Humanologia. No âmbito da *Sociologia*, democracia é o princípio ou sistema social e político que apoia o indivíduo enquanto pessoa humana.

Cidadania. Exercer a cidadania significa conscientizar-se quanto ao cumprimento dos direitos e deveres na busca de uma sociedade

melhor para todos, expressar as próprias ideias sem constrangimento de poder.

Aplicação. A aplicação democrática da ciência política na organização, direção e administração de nações, envolve a prática ou profissão de conduzir negócios políticos, a arte de guiar ou influenciar o modo de governo.

Interassistencial. Ter habilidade de relacionar-se com os outros, tendo em vista a obtenção da melhoria nas condições de vida de conspícuos na existência física é interassistencialidade democrática prática na intrafísica.

II. VALORES HUMANOS E MULTIDIMENSIONAIS

Normatização. As regras e normas orientadoras do comportamento humano nas lides intrafísicas são ampliadas da Ética à Cosmoética, estabelecendo princípios da convivência fraterna e aplicação na higiene consciencial humana, às quais sustentam as mudanças evolutivas do planeta.

Ética. Na Filosofia, a Ética é o estudo do conjunto de valores morais que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, do indivíduo ou do grupo, refletindo especificamente a respeito da essência das normas, regras, prescrições e exortações em qualquer realidade social.

Valores pessoais. Os valores pessoais podem ser analisados do ponto de vista da importância, do significado real de tudo o que tem relação conosco, incluindo-se metas e objetivos.

Investimento. Quem almeja utilizar esta existência enquanto ferramenta autodevolutiva, maximizando todas as potencialidades, tem como imprescindível o investimento na *Cosmoética*.

Cosmoética. Consoante o glossário consciencialógico, “Cosmoética (cosmo + ética)” é a “Ética ou reflexão sobre a moral cósmica, multidimensional, que define a holomaturidade, situada além da moral social, intrafísica, ou que se apresenta sob qualquer rótulo humano”.

Princípios. De acordo com glossário consciencialógico, “os princípios pessoais são o conjunto de valores e iniciativas norteadoras da vida

consciencial, escolhido pela consciência, a partir da holomaturidade, multidimensionalidade e cosmoética vivida”.

Sustentação. Assim sendo, orientam as escolhas sustentando os valores conscienciais, formando a base sustentadora de estruturas ou funções essenciais da paragenética pessoal.

Autoconsciência. As bases pessoais manifestadas pela Cosmoética envolve a autoconsciência da multidimensionalidade, o nível de entendimento das regras de conduta, das exceções e dos contextos de convivialidade.

Convivência. Além da aplicação da *Autoscienciometria* e da *Autoconsciencioterapia*, a conscin estabelece os princípios da convivência lúcida, cosmoética e fraterna, aplicando a higiene consciencial da manifestação equilibrada e harmonia constante.

Legislação. Busca conhecer e respeitar as leis do regime intrafísico, porém atenta aos princípios evolutivos e no cotidiano do tenepessista.

III. TENEPESISMO

Autonomia. A prática interassistencial diária da tenepes ou vivência adquirida pela experiência contagia a vida humana favorecendo o autogoverno. Tal manifestação consciencial promove resultados democráticos e cosmoéticos na comunidade social e conscienciológica, fundamentados no *princípio da descrença* (PD).

Ressoma. Cada ressona oportuniza reciclagem evolutiva com assunção dos paraverdes e obrigações dos compromissos evolutivos interassistenciais do planejamento existencial (autoproéxis), assumidos durante o *Curso Intermissivo* (CI).

Reeducação. A reeducação consciencial constante durante a vida intrafísica organiza a autodisciplina eficaz, ao aplicar a realização da proéxis, renovando e adaptando o energossoma e o soma a cada ressona.

Autocognição. A autocognição advinda da aplicação do tenepesismo desenvolve o aprendizado interassistencial e interdimensional, estabelecendo normas e princípios pessoais cosmoéticos na atuação e efeitos humanos da manifestação dia a dia e projetiva da conscin lúcida.

Recéxis. A reciclagem existencial vai aos poucos transformando a conscin tenepessista, melhorando a qualidade da *Mobilização Básica*

de Energias (MBE), promovendo a atualização no desenvolvimento do microuniverso consciencial no desencadeamento de fenômenos parapsíquicos.

Recin. Essa reciclagem promove a renovação intraconsciencial, incluindo a criação de neossinapses ou conexões interneuronais (neuróglia), ajustando as recuperações de cons do *Curso Intermissivo* (CI) às realizações da autoproxímia.

Amparabilidade. O amparador de função acompanha todo o empenho do tenepessista no autodesenvolvimento reciclogênico, podendo haver troca de amparador quando surge necessidade de mudança no nível de autocompetência interassistencial.

Autocrítica. Em busca do aprofundamento no estudo e prática autocrítica, o tenepessista amplia a manifestação do mentalsoma e se autoqualifica, favorecendo o aumento do nível de autocognição e limpeza das energias, implementando a cientificidade interassistencial.

Descrença. Nesse movimento evolutivo consciencial, considera o *princípio da descrença* (PD) o megafoco científico das autexperiências tenepessísticas.

Profissional. O tenepessista veterano se torna agente de auxílio onde quer que esteja e pode participar realizando qualquer emergência imediata sendo o socorrista interdimensional de plantão, conforme Alegre (2018, p. 21948)

O tenepessismo 24 horas é a atividade ininterrupta de prontidão assistencial, exercida na condição estável de autengajamento e autointegração interassistencial, multidimensional, cosmoética e espontânea da conscin lúcida tenepessista veterana, homem ou mulher, desenvolvida na existência intrafísica e, em geral, alcançada após 10 anos consecutivos de prática da tenepes.

Autopesquisa. A autopesquisa faz a conscin identificar a competência tenepessística nas várias autexperiências e autovivências interassistenciais, tais como, as sinaléticas parapsíquicas, as conexões com os amparadores, as iscagens lúcidas, as incumbências, o tenepessismo 24 horas, as projeções da consciência e outros parafenômenos.

Neofilia. A vida intrafísica se torna dinâmica a cada momento quando o tenepessismo monopoliza a responsabilidade pessoal, propiciando novas oportunidades evolutivas com ideias constantes de renovação intra e extraconscencial.

Parapsiquismo. O parapsiquismo surpreende as conscins nas práticas tenepessísticas, nas quais surgem a cada dia nuanças diferentes a serem identificadas e estudadas, movimentando e enriquecendo o cérebro e paracérebro.

Influências. Participa autoconsciente quanto à atuação e intenção interassistencial, mas inconsciente quanto aos procedimentos adotados pelas equipexes.

Casuística. Adquire autexperiência, envolvendo-se energeticamente na assistência às mudanças da administração pública e coloca em foco a emanção de energias para o bem geral, por exemplo, ao saber da notícia, com interesses escusos, de um departamento tentando estabelecer novos procedimentos reduzindo a qualidade no atendimento às pessoas.

Confirmação. Passados alguns meses, tem informações de que aquela proposta foi alterada e não será implantada.

Autovivências. Quando tem participação mais direta, tanto intra quanto extrafísicamente, projetada, em situações particulares de cirurgias com prognósticos graves obtendo resultados positivos.

Resultados. Muitas vezes ocorre com pessoas um pouco mais lúcidas o aproveitamento daqueles momentos críticos para prepararem as reciclagens existenciais e renovações de vida, com a tares tenepessística recebida.

Eventos. A projetabilidade interassistencial favorece a participação em manifestações públicas ajudando a evitar violência e prejuízos nos objetivos almejados.

Auxiliar. “No tenepessismo 24 horas a conscin lúcida contribui ativamente na reurbex planetária, rumo aos patamares de epicentro, desperto, ofexista e autocompletista interassistencial”. (Alegre, 2018, p. 21948 a 21957)

Competência. A aplicação dos princípios cosmoéticos aumenta o poder consciencial, combinando a prática da tenepes democrática e a conduta multidimensional da interassistencialidade avançada.

Interação. A convivência salvaguarda o equilíbrio da conscin na interação energética capaz de ampliar a lucidez, o parapsiquismo, a auto-defesa energética, a autodesassedialidade e a iscagem lúcida, com resultados cosmoéticos e evolutivos.

Centrais. As autexperiências e as autovivências fortalecem a estrutura emocional e a sustentação energética do tenepessista, propiciando a aproximação gradual de acesso às Centrais Extrafísicas de Energias, da Fraternidade e da Verdade.

Autoconfiança. Em consequência, há o aumento da autoconfiança através da autovalorização da autoimagem e autoestima consciencial evolutiva.

IV. ELABORAÇÃO DO CPC

Politicologia. A política da autevolução é formalizada pela conscin ao preparar, realizar, com muita atenção, as questões evolutivas interassistenciais necessárias ao autocompromisso tenepessístico, elaborando o código pessoal de Cosmoética. Para Vieira (2018, p. 5877)

O código pessoal de Cosmoética é a compilação sistemática ou o conjunto de normas de retidão, ortopen-senidade e autocomportamento policármico do mais alto grau moral, criado e seguido pela consciência mais lúcida, em qualquer dimensão existencial.

Técnica. Para o autor (2018, p. 22463)

O CPC é importante técnica ou ferramenta autoterapêutica recinológica, a qual propicia a ressignificação de traumas autopen-sênicos e amplia o autodiscernimento evitando a batopen-senidade e a eliminação de resquícios negativos do passado, demonstrada *na condição ou estado de indiferença da conscin inerte diante da autevolução.*

Conceito. A elaboração consiste em preparar, realizar, com muita atenção, as questões evolutivas interassistenciais necessárias para o compromisso tenepessístico.

Questionário. Questionar os aspectos a serem mudados nas reciclagens existencial e intraconsciencial, elaborando de modo prático e objetivo as afirmações de conduta das metas de superação de traumas a serem alcançadas.

Aplicação. A fim de ressaltar ou identificar as fissuras nos atos pessoais, analisar e planejar as possíveis mudanças de comportamento traferístico, são aplicadas técnicas autoconscienciométricas e autoconsciencioterápicas.

Áreas. Nesse contexto, foram selecionadas 3 áreas de manifestação evolutiva participativa na Socin a serem avaliadas cosmoeticamente pelo tenepessista, abaixo elencadas:

1. Mentalidade Política. A mentalidade política se desenvolve na conscin, através dos relacionamentos na convivialidade sadia com outras consciências, passível de ser alcançada com os questionamentos a seguir:

1.1 O quanto consigo pensenizar democraticamente?

1.2 O que posso fazer para melhorar o nível da minha compreensão democrática?

1.3 Qual a autorresponsabilidade assumida diante das Leis do mundo?

1.4 Que proveitos práticos já consegui com o emprego autoconsciente atual da política autevolutive?

1.5 Quanto do universalismo aberto, aplico na minha vida atual?

1.6 Qual o teor de discernimento nas relações com as minorias sociais ou a inteligência alheia, potencializando a aplicação do Universalismo?

2. Autoparapsiquismo. O autoparapsiquismo democrático representa aprimoramento da liberdade consciencial quanto à interação multidimensional possível de avançar com as perguntas:

a. Qual valor real tenho dado ao intercâmbio multidimensional?

b. Quanto de contribuição lúcida pessoal aplico na interação humanidade-para-humanidade?

c. Qual o nível de autorreducação parapsíquica alcancei até hoje em minha vida?

d. Qual o nível pessoal teático de interdimensionalidade madura aplico ao *maximecanismo assistencial extrafísico*?

e. Como estou exercendo a cosmoética e os atributos parapsíquicos de cunho assistencial evolutivo, visando o autodesempenho consciente do policarma?

f. Estou ciente quanto ao autodesempenho na reconciliação grupocármica e policármica?

3. Tenepessismo. A realização do bem comum democrático pode ser alcançada através da interassistencialidade tenepessológica qualificada com as questões abaixo:

3.1 Qual o emprego da retrospectiva cosmoética, em função da assistência aos outros?

3.2 Como está o relacionamento com a dupla evolutiva ou as outras consciências?

3.3 Estou disposta a perdoar e eliminar os entraves na convivência diuturna?

3.4 Tenho desenvolvido cosmoeticamente a incorrupção consciencial em direção autoproéxis?

3.5 Qual a participação pessoal na mudança da sociedade contemporânea?

3.6 Qual tem sido o autempenho interassistencial nesse megadesafio?

V. SINERGISMO TEMOCRACIA-TENEPESSISMO

Coesão. O sinergismo das especialidades auxilia a holomaturescência, através do autocódigo cosmoético convergindo para o conjunto potencializador de ações e efeitos vivenciados pelo tenepessista lúcido, autoconsciente quanto à expansão dos efeitos *libertários* e cosmoéticos, intervindo na reurbanização planetária, a caminho do universalismo e do Estado Mundial.

Definologia. O *sinergismo democracia-tenepessismo* é o conjunto potencializador de ações e efeitos convergentes, vivenciados pela conscin tenepessista lúcida, autoconsciente, homem ou mulher, decorrentes da interação prática da conduta libertária dos princípios cosmoéticos evolutivos (*Cosmoeticologia*) e da tenepes na aplicação multidimensional da interassistencialidade avançada (*Interassistenciologia*).

Efeitologia. Na análise da aplicação cosmoética continuada das ações e efeitos potencializadores do *sinergismo democracia-tenepessismo* podem ser observadas 32 ocorrências da interassistencialidade avançada, abaixo, em ordem alfabética, autovivenciadas pelo tenepessista veterano, dirigindo o modo pessoal de agir no mundo:

01. **Amparabilidade.** O contato intensificado com o amparador extrafísico de função noentrosamento da assistência: praticante da tenepes-amparador extrafísico.

02. **Aprimoramento:** o desenvolvimento autocognitivo através da aplicação de competências tarísticas.

03. **Autocompetência:** as ações para fisiológicas universalistas do assistente consciencial veterano dinamizando o trabalho interassistencial.

04. **Autodefesa:** as energias potencializadas da aplicação continuada das técnicas do *estado vibracional* (EV), qualificando a prática energética.

05. **Autodesassedialidade:** eliminação de qualquer tipo de intrusão autopensênica (autassédio), da holossomática teática.

06. **Autodespeticidade:** a refratariedade das energias promove o autoepicentrismo lúcido agilizando o acesso à condição de despeticidade.

07. **Autolucidez:** a retrospectiva diária dos encontros interconscienciais, mantendo o bom humor e a automotivação, permitindo a recuperação dos megacons ou das unidades de autolucidez magnas.

08. **Autoortopenidade:** a autocorreção da linearidade dos pensenes, aumentando o nível cosmoético da autorreestruturação pensênica e o autoimperdoamento objetivo.

09. **Autoparapsiquismo:** a ampliação das parapercepções do autoparapsiquismo em geral e a possibilidade de aprendizado autovivenciado mantendo ativo o portal interdimensional.

10. **Autorretrocognição:** a possibilidade de acesso mais frequente e qualitativo aos recônditos retrossinápticos, rememorando lugares e pessoas do autodescortínio holomnemônico lúcido (*Paracerebrologia*).

11. **Autorrevezamento:** a retomada do tenepessismo nas próximas existências intrafísicas, dando continuidade ao processo interassistencial.

12. **Autossustentação:** a vida intrafísica mantida através da estrutura holossomática, mantendo a autossustentabilidade das conexões

interdimensionais do energossoma, absorvendo e distribuindo as energias pelo soma.

13. **Autovinculação:** a manutenção do autovínculo tenepessístico vitalício para o restante da vida intrafísica e no autorrevezamento consciencial.

14. **Cosmovisão:** a percepção, megapercepção ou megaconcepção do universo ou do Cosmos, na condição de mudancista cosmoética, dirigindo o modo pessoal de agir no mundo.

15. **Democracia:** a liberdade e autonomia pessoal, grupal e coletiva, repercutindo na parademocracia.

16. **Docência:** a aceleração do desenvolvimento das aulas conscienciológicas, cursos, palestras e eventos repercutindo na Socin.

17. **Epicentrismo:** a realização da liderança autoconsciente, interagindo de modo adaptativo, interdependente e dinâmico na função de integrante interassistencial nos empreendimentos multidimensionais, através dos autodesempenhos multimilenares na aplicação de talentos multimodais.

18. **Extrapolacionismo:** o autoempenho interassistencial favorecendo a manifestação dos amparadores intervindo no aprendizado constante.

19. **Infiltração:** a realização autoconsciente de incumbência de alguma tarefa específica de mudança política em empresas, famílias e qualquer outra organização.

20. **Interdimensionalidade:** a atuação do autoparapsiquismo lúcido nas interações interconscienciais em sincronia com o fluxo cósmico.

21. **Interdependência:** o compromisso da condição de solidariedade das pessoas ao promoverem entre si a cooperação ou assistência moral.

22. **Iscaagem:** a atuação ao modo de isca energética lúcida perante as conscins e consciexes.

23. **Neofilia:** a mente aberta gerando novas ideias, captadas através de sinapses e conexões interneuronais nos hemisférios corticais.

24. **Ofexologia:** a predisposição à conquista da *oficina extrafísica* (Ofex) pessoal.

25. **Paradireito:** o respeito às leis e a aplicação sincrônica do fluxo cósmico na compreensão das paraleis na vivência e paravivência da megafraternidade, incluído o heteroperdoamento para todos.

26. **Projetabilidade:** a parapercepção da realidade interassistencial da atuação conjunta, consciente e eficaz, da conscin lúcida, com o amparador extrafísico de função.

27. **Reeducação:** o planejamento de recéis e recins continuadas aumentando a autonomia consciencial.

28. **Responsabilidade:** a conscin assume o autocontrato interassistencial, se compromete a responder às consequências das próprias escolhas e cumprir as ações de assistência aos outros.

29. **Reurbanização:** a participação inevitável na reurbanização intra e extrafísica, estendendo a democracia individual, grupal e coletiva das paraleis no planeta, a fim de entender os princípios das bases democráticas na implantação do Estado Mundial.

30. **Tenepessocracia:** a manutenção da cultura interassistencial dinamiza a supremacia da prática tenepessista contínua pela disponibilidade doadora no decorrer das 24 horas do dia.

31. **Universalismo:** o abertismo consciencial diminuindo as fronteiras internas e externas das consciências, promovendo a aproximação de qualquer origem e estilo no planeta.

32. **Voluntariado:** a manutenção da identidade, da autonomia e o livre-arbítrio de conscin interassistencial, em todas as instâncias e contingenciamentos da vida diária, na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), na *Sociedade Intrafísica* (Socin) e na Cognópolis.

Expansão. Nesse fluxo sinérgico, conforme Pilar (2019. Anotações pessoais. Dinâmica Parapsíquica da Tenepes. 28.03.2019) aos poucos estão sendo banidas as fronteiras físicas e sendo implantadas as dimensões energéticas no planeta pelos tenepessistas.

VI. ATUALIZAÇÃO CONTINUADA DO CPC

Estrutura. A autoconsciência mudancista cosmoética pessoal interfere pensenicamente intra e extraconsciencialmente, seja individualmente, no grupo, a partir de 2 conscins, coletivo, municipal, estadual, continental ou planetário, promovendo a repercussão cosmovisiológica no planeta.

Períodos. É importante de tempos em tempos atualizar o CPC do compromisso tenepessístico, através de autorreflexões quanto às manifestações das condutas cosmoéticas no autodesenvolvimento consciencial evolutivo e na interassistencialidade.

Amparabilidade. Aumentar a conexão com o amparador extrafísico de função a fim de obter maior clareza das nuances e sutilezas das mudanças empreendidas é fundamental à qualificação do código pessoal de cosmoética.

Levantamento. Em relação ao sinergismo proposto nesse artigo, a revisão das questões elencadas na elaboração do CPC busca analisar e refletir sobre as 3 áreas selecionadas: mentalidade política, autoparapsiquismo, e tenepessismo.

Gradual. Essa revisão perpassa pela avaliação do gradiente de mudanças ocorridas no período determinado em cada área, nas atitudes, ou melhor, na autevolução das atuações tenepessistas, tanto em relação as ocorrências interassistenciais, no dia a dia e quanto nas sessões práticas da tenepes.

Transformação. A atualização do CPC envolve autorreflexão das questões selecionadas na elaboração de novos hábitos do tenepessista, repassando com autocrítica as ações diárias, com a intenção de revisar e transformar a qualidade evolutiva dos contatos e interlocuções no cotidiano, a fim de eliminar as energias negativas produzidas.

Sinergismo. Se torna gradual e evidente o *sinergismo da interassistencialidade*, a partir da democracia pessoal seguindo a democracia grupal, abrindo caminho em direção à democracia coletiva. Assim também a qualificação avançada dos tenepessistas nos resultados ou efeitos da reurbanização planetária.

Transparência. Desse modo, a autocognição do sinergismo democracia-tenepessismo revela o nível das atitudes cosmoéticas do tenepessista veterano, nas lides interdimensionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatação. Ao escrever este o artigo, houve a constatação pessoal de inevitável atualização do próprio CPC, auferindo a autossatisfação de permanecer lúcida quanto ao autodesempenho tenepessístico na participação política autônoma e libertária da interassistência planetária.

Reurbanização. A reurbanização pessoal dos tenepessistas são viáveis nas ocorrências e atuações cotidianas, transmitindo seus reflexos e repercussões intrafísicos nos fatos e parafatos vivenciados, indo além das ocorrências dos rescaldos das parareurbanizações implementadas pelos amparadores extrafísicos no holopensene do planeta.

Paradiplomacia: A predisposição tenepessística em assumir a autevolução lúcida, através da análise e avaliação da moral cósmica e multidimensional dos próprios atos ou autodesempenhos, além da moral social intrafísica, demonstra os efeitos do tenepessismo mundancista infiltrado no meio político de modo a intervir nas ações e efeitos cosmoéticos dos governantes, instaurando a democracia plena de maior liberdade de expressão, melhores condições intrafísicas e mentais para as conscins.

A AUTOCOMPREENSÃO DO SINERGISMO DEMOCRACIA-TENEPESSISMO MUDA A CONDUTA ÉTICA PARA COSMOÉTICA, REPERCUTINDO NAS AÇÕES COTIDIANAS DO PADRÃO HOLOPENSÊNICO ESTABELECIDO, AMPLIANDO A COSMOVISÃO.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Alegre, Pilar;** *Dinâmica Parapsíquica da Tenepes; Tenepessismo 24 horas;* verbetes; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia;* apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails;* 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites;* 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopeidiologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 8700 a 8708, 21948 a 21957; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 21.04.2019, 14h19.

2. **Thomaz, Marina & Pitaguari, Antonio;** *Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida;* revisores Erotides Louly; Eucárdio de Rosso; & Roseli Oliveira; 664 p.; 5 partes; 35 citações; 2 cronologias; 53 *E-mails;* 10 entrevistas; 290 enus.; 3 fotos; 26 gráfs.; 2 microbiografias; 68 perguntas; 68 respostas; 14 tabs.; 21 *web-sites;* glos. 210 termos; 18 notas; 2 filmes; 150 refs.; alf.; 23 x 16 x 3,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 33 a 628.

3. **Vieira, Waldo**; *Código Pessoal de Cosmoética; Vácuo Cosmoético*; verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 5877 a 5882 e 22463 a 22466; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 21.04.19; 14h40.

4. **Idem**; *700 Experimentos*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994, páginas 304, 539 e 603.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

01. **Bergonzini, Everaldo**; *Código Grupal de Cosmoética*; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 5870 a 5876; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 22.04.2019; 17h28.

02. **Fresiansd, Izilda**; *Autavaliação do Tenepessista*; verbete; In: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apes. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 2315 a 2319; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 23.04.2019; 09h32.

03. **Klein, William**; Desenvolvimento da Autenticidade Conscencial; Artigo; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestrário; Vol. 7; N. 28-S.; 1 enu.; 2 questioná-

rios; 1 tab.; 10 refs.; *International Academy of Conscious-ness (IAC)*; London, UK; 26-29 Maio, 2005; páginas 185 a 195.

04. **Lopes**, Adriana; *Sinergismo Tenepes-Autodesassédio*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 20876 a 20879; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 23.04.2019, 09h54.

05. **Musskopf**, Tony; Autenticidade; Artigo; Conscientia; Revista; Trimestrário; Vol. 5; N. 1; 25 enus.; 1 microbiografia; 165 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março 2001; páginas 3 a 21.

06. **Musskopf**, Tony; *Autenticidade Conscencial*; pref. Kátia Arakaki; revisores Claudio Lima; et al.; 376 p.; 6 seções; 107 caps.; 71 abrevs.; 22 E-mails; 155 enus.; 81 estrangeirismos; 1 microbiografia; 1 questionário da autenticidade consciencial com 10 perguntas e 10 respostas; 3 tabs.; 19 websites; glos. 237 termos; glos. 11 termos (neológico especializado); 6 filmes; 508 refs.; 1 anexo; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012; ISBN: 9788598966618; páginas 71, 140 a 143 e 233 a 235.

07. **Rocha**, Adriana de Lacerda; *Autenticidade Cosmoética*; Artigo; Conscientia; Revista; Trimestrário; Vol. 7; N. 3; 7 enus.; 1 microbiografia; 20 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro 2003; páginas 126 a 132.

08. **Simões**, Ana Paula; *Elaboração do Código Pessoal de Cosmoética a partir do Conscienciograma*; Artigo; Conscientia; Revista; Trimestral; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; vol. 17; N. 2; 5 enus.; 3 tabs.; 6 refs.; abr./jun., páginas 306-314.

09. **Vieira**, Waldo; *Autorrevezamento Multiexistencial; Central Extrafísica de Energia; Central Extrafísica da Fraternidade; Central Extrafísica da Verdade; Curso Intermissivo; Democracia; Mundividência Traforista; Pista de Reflexão; Preponderância da Cosmoética*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS);

& *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 4121 a 4125, 5554 a 5556, 5549 a 5551, 5552 a 5556, 7981 a 7986, 8110 a 8116, 15475 a 15479, 17381 a 17384, 17867 a 17871; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDi-gital9.pdf>>; acesso em: 22.04.2019, 14h07.

10. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014, página 781.

11. **Zolet**, Lilian & **Bergonzini**, Everaldo; *Superação da Autopensividade Monárquica por meio do Código Pessoal de Cósmoética*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; vol. 22; N. 1; 11 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro a Março, 2018; páginas 58 a 67.

12. **Zolet**, Lilian; *Interação Clarividência-Tenepes: Estudo de Vivências Pessoais*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; vol. 19; n. 1; 5 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro a Março, 2018; páginas 05 a 13.



VALORES EVOLUTIVOS NO PROCESSO DEMOCRÁTICO

VALORES EVOLUTIVOS EN EL PROCESO DEMOCRÁTICO

EVOLUTIONARY VALUES IN DEMOCRATIC PROCESS

Hegrissson Alves

Voluntário da Conscienciologia desde 1996; verbetógrafo da *Enciclopédia da Conscienciologia* e autor; coordenador-geral da COSMOETHOS; mestre em Letras; professor universitário aposentado. *E-mail:* hegrisson@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo é fazer uma reflexão teática sobre a vivência de valores evolutivos no processo democrático de um país. Para isso, o conteúdo aqui apresentado foi elaborado com base em estudos pontuais sobre a temática, nas aulas ministradas sobre o assunto na IC em que o autor voluntaria e na aplicabilidade diária desses valores dentro do regime democrático em que o autor se encontra nesta vida. A ideia principal é mostrar aos leitores, principalmente aos leitores intermissivistas, a importância de identificarmos nossos valores evolutivos e a exequibilidade desse conceito para o completismo proexológico. O texto mostra aos leitores de onde vem esses valores, como podemos identificá-los, qual a sua relação com a Ética e a Cosmoética, além de dar exemplos aplicáveis ao processo democrático no qual estamos inseridos. O artigo fala ainda sobre as teses axiológicas que nos ajudam a entender a formação de valores na história da cultura ocidental e o *upgrade* que podemos fazer para elevar nossos valores a outro patamar. Na última parte, elenca um valor evolutivo, a solidariedade, e mostra como podemos teatizá-lo em nossa vida cotidiano.

Palavras-chave: 1. Valor Evolutivo. 2. Cosmoética. 3. Democracia. 4. Paradigma Consciencial.

Especialidade: Autocosmoeticologia.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es hacer una reflexión teórica sobre la vivencia de valores evolutivos en el proceso democrático de un país. Para eso, el contenido presentado aquí fue elaborado con base en estudios puntuales sobre la temática, en las aulas ministradas sobre el asunto en la IC en que el autor es voluntario y en la aplicabilidad diaria de esos valores dentro del régimen democrático en que el autor se encuentra en esta vida. La idea principal es mostrar a los electores, principalmente a los electores intermisivistas, la importancia de identificar nuestros valores evolutivos y la viabilidad de ese concepto para el completismo proexológico. El texto muestra a los electores de donde vienen esos valores, como podemos identificarlos, cuál es su relación con la Ética y la Cosmoética, más allá de dar ejemplos aplicables al proceso democrático en el cual estamos inseridos. El artículo habla sobre las tesis axiológicas que nos ayudan a entender la formación de valores en la historia de la cultura occidental y el *upgrade* que podemos hacer para elevar nuestros valores a otro nivel. En la última parte, menciona un valor evolutivo, la solidaridad, y muestra como podemos colocarla en práctica en nuestra vida cotidiana.

Palabras llaves: 1. Valor Evolutivo. 2. Cosmoética. 3. Democracia. 4. Paradigma Consciencial.

Especialidad: Autocosmoeticología.

ABSTRACT

The aim of this article is to make a theoretic reflection upon the experience of evolutionary values in the democratic process of a country. For that, the content here presented was elaborated considering specific studies of the theme, lessons on the subject taught at the CI where the author volunteers and the daily applicability of these values within the democratic regime in which the author is living in this present life. The main idea is to show readers, especially intermissivist readers, the importance in identifying our evolutionary values and the feasibility of this concept for the proexological complexis. The text shows readers where these values come from, how to identify them, what the relation between Ethics and Cosmoethics is, in addition to giving applicable examples to the democratic process in which we are inserted. The article still talks about the axiological theses which help us to understand the formation of values in the history of the western culture and an upgrade which we can make to take our values to another level. In the last part, the text highlights an evolutionary value, solidarity, and shows how we can theoretic it in our daily life.

Specialty: Self-cosmoethicology.

Keywords: 1. Evolutionary Value. 2. Cosmoethics. 3. Democracy. 4. Consciencial Paradigm.

INTRODUÇÃO

Ideal. Segundo Vieira (2018, p. 8.110), “o regime democrático puro é a condição política sonhada por todas as conscins idealistas, desde a Grécia antiga, e chegará o dia no qual será implantado nesta dimensão intrafísica.”

Trabalho. Para que esse dia chegue, é importante começarmos a pensenizar (pensar, sentir e agir) sobre esse processo democrático hoje, no aqui-agora multidimensional. Não dá para esperar que acordemos um dia e esse *regime democrático puro*, milagrosamente, já esteja vigente em todas as sociedades do nosso planeta.

Intermissivistas. É uma tarefa que cabe a todas as consciências que se importam com o destino da humanidade, tenham elas feito *Curso Intermissivo* (CI) ou não. Certamente, nós, intermissivistas, temos grande responsabilidade na implementação de um regime democrático por sabermos, dentre outros fatores, das consequências seriexológicas negativas que um regime autoritário, ditatorial acarreta ao subjugar, manipular, massacrar populações e criar interprisões (grupo e policármica) entre as partes envolvidas.

Desafio. Esse já é um desafio exequível a nós intermissivistas que conseguimos, através dos séculos, reciclar posturas e temperamentos que nos levaram ao *Curso Intermissivo* pré-ressomático e que hoje estamos aqui, enquanto conscins.

CPC. Uma das variáveis que nos capacita e instrumentaliza para consecução dessa megatarefa é a vivência direta e ininterrupta de *valores evolutivos* que amparam nosso *código pessoal de Cosmoética* (CPC) na sociedade intrafísica em que vivemos atualmente.

Completismo. Assim sendo, o estudo, a compreensão e aplicação teática da *Paraxiologia*, ciência que estuda os valores evolutivos, no processo democrático é de vital importância para nos ajudarmos e ajudar nosso grupo a ser maxicompletista.

Lucidez. *Sob a ótica da Evoluciologia,*

a vida mais inteligente nesta dimensão humana é a da conscin lúcida buscando o tempo todo, antes de tudo, identificar, teaticamente, o conteúdo de *valor evolutivo* em todas as coisas ao redor, sejam realidades conscienciais, abstratas ou materiais (Vieira, 2018, p. 22.482) (grifo nosso).

IC. Valores evolutivos têm sido tema de nossas pesquisas há algum tempo e intensificou-se com a criação da *Instituição Conscienciocêntrica* (IC) COSMOETHOS, em outubro de 2015, pois é assunto abordado em todos os cursos ministrados na IC.

Reflexão. Este artigo aborda o conceito teático de valores evolutivos e sua importância no processo democrático de um país. Busca fazer isso através de reflexões sobre o tema trazendo exemplos que possam ajudar o leitor a melhor entender como se reconhece os valores evolutivos e como os mesmos são estruturados dentro de nosso CPC.

Seções. O trabalho ora proposto é desenvolvido em 5 tópicos, além da introdução e considerações finais:

- I. **Conscienciologia e Paradigma Consciencial.**
- II. **Da Ética à Cosmoética.**
- III. **Dos Valores aos Valores Evolutivos.**
- IV. **O Processo Democrático e seus Valores.**
- V. **Valores Evolutivos no Processo Democrático.**

Contribuições. Esperamos assim contribuir para melhor compreensão do que são valores evolutivos e como essas variáveis podem ampliar nossa visão de intermissivistas quanto à nossa programação existencial na atual ressona.

I. CONSCIENCIOLOGIA E PARADIGMA CONSCIENCIAL

Consciência. Difícil falar de ética e valores, ou qualquer outro assunto, sem antes mencionar o agente produtor de toda e qualquer manifestação ética e valorativa: a consciência.

Conscienciologia. A neociência que estuda a consciência – na visão mais ampla já conhecida pela humanidade – é a Conscienciologia. Não resta a menor dúvida sobre sua abrangência no estudo desse que é o objeto mais complexo do Cosmos.

Estudo. A melhor forma de compreender e estudar essa consciência é através de suas manifestações.

Paradigma. A parapercepção e compreensão avançada de como realmente se manifesta a consciência levou o médico e pesquisador Waldo Vieira, propositor da Conscienciologia, à elaboração do paradig-

ma consciencial, cujos pilares explicitam as diversas maneiras pelas quais a consciência se expressa.

Pilares. As lentes dessa nova referência de compreensão da realidade consciencial nos mostram, por exemplo, que a consciência se manifesta:

1. **Autopesquisa/Labcon:** através do estudo e da pesquisa de si mesmo atuando enquanto pesquisadora, objeto de pesquisa e laboratório consciencial ao mesmo tempo.
2. **Bioenergias:** pelas suas energias conscienciais.
3. **Holossoma:** por meio de diferentes corpos.
4. **Multidimensionalidade:** em diferentes dimensões existenciais.
5. **Multiexistencialidade:** em uma série de vidas.
6. **Pensene:** através de seus pensamentos, sentimentos e energias de modo indissociável.

Observação. Importante ressaltar que o paradigma consciencial e seus pilares não foram idealizados para que pudéssemos estudar a consciência. Pelo contrário, foram captados pela observação inteligente de como a consciência originalmente se manifesta. Ou seja, não foi uma ‘invenção’ impositiva de fora para dentro e sim uma compreensão de como se comporta a consciência em sua real manifestação.

CPC. Esses pilares servem como referência para a elaboração, o estudo, a compreensão, a reflexão e a vivência de nosso *código pessoal de Cosmoética* (CPC), pois nos ajudam a regular nossas condutas diárias para que atuemos da forma mais cosmoética possível.

Conceitos. ‘Refletir’ e ‘conduta’ são duas palavras-chave para começarmos a entender os conceitos de Ética e Cosmoética.

II. DA ÉTICA À COSMOÉTICA

A. ÉTICA

Moral. De uma forma bem simplista e objetiva, *moral* tem a ver com *conduta*, o que fazemos, nossas ações, nossos atos, nossas atitudes, nossa manifestação consciencial. Por sua vez, nossas condutas são guiadas, orientadas, norteadas, reguladas por nossas convicções, crenças,

valores, princípios e regras, mesmo que não estejamos cientes dessas variáveis. Ou seja, *moral* tem a ver com um conjunto de crenças, valores e princípios que nos levam a nos comportarmos do jeito que nos comportamos. Crenças, valores e princípios mudam conforme os grupos sociais e a época em que são estudados, mas o conceito apresentado continua o mesmo.

Definologia 1. Para Vázquez (2017, p. 24), “a moral refere-se ao conjunto de normas ou regras adquiridas por hábito; refere-se ao comportamento adquirido pelo homem.” O autor afirma ainda que “a moral não é ciência, mas objeto da ciência (ética); e, neste sentido, é por ela estudada e investigada.”

Ética. Toda vez que paramos para pensar, refletir sobre nossas condutas e, principalmente, porque agimos de determinada maneira (as causas e motivações que nos levaram à determinada conduta), estamos fazendo Ética.

Definologia 2. Conforme Cortina & Martínez (2001, p. 9), a “Ética é a parte da Filosofia que se dedica à reflexão sobre a moral.”

Fisicalista. A moral e a Ética fundamentam-se em valores e princípios norteados pelos pilares do paradigma fisicalista, newtoniano, cartesiano.

B. COSMOÉTICA

Comparação. Assim como fizemos com os conceitos de *Moral e Ética*, podemos também comparar e analisar os conceitos de *Moral Cósmica e Cosmoética*.

Moral Cósmica. A *moral cósmica* continua tendo a ver com conduta, mas agora as variáveis que embasam nosso comportamento precisam ser atualizadas conforme os pilares do paradigma consciencial. Por exemplo, abaixo elencamos, alfabeticamente, fatores norteadores das condutas:

1. **Bioenergias:** energias que exteriorizamos, positivas ou negativas.
2. **Multiexistencialidade:** valores e princípios adquiridos em vidas passadas.
3. **Pensene:** pensamentos e sentimentos que vivenciamos no momento das interações sociais.

Autoconsciencialidade. Obviamente, isso não significa que conhecer o paradigma consciencial e seus pilares irá nos transformar em seres iluminados da noite para o dia. O processo de amadurecimento da consciência exige muita autorreflexão crítica e reciclagem intraconsciencial (recin) para que esses pilares se tornem cada vez mais naturais à autoconsciencialidade.

Autorreflexão. A *autorreflexão crítica cosmoética* (Alves, 2013, p. 7.444) é o principal instrumento de compreensão e aprimoramento da Autocosmoética, pois é ela que nos permite ampliar nossa lucidez, nosso discernimento e, conseqüentemente, nossa *Autoconscientização Cosmoética* (AC). A razão é o atributo consciencial que alimenta a autorreflexão.

Razão. De acordo com Vieira (2013, p. 297),

a consciência cosmoética ainda não existe naquele ser que *não possui o uso da razão*. A consciência anticosmoética vive sob obediência servil aos reflexos de seus instintos (subcérebro abdominal), remanescentes de longo período anterior, na condição de ser subumano, em miríades de seriéxis (grifo nosso).

Cosmoética. Os parágrafos anteriores nos ajudam a melhor entender, agora, a definição de Vieira (2013, p. 47) sobre Cosmoética: “ética ou reflexão sobre a moral cósmica, multidimensional, que define a holomaturidade, situada além da moral social, intrafísica, ou que se apresenta sob qualquer rótulo ou estereótipo humano”.

Identificação. Através da *autorreflexão crítica cosmoética* contínua aprendemos a identificar as variáveis que orientam nossas condutas e, a partir daí:

1. **Exclusão:** excluir o que não nos interessa mais.
2. **Aprimoramento:** aprimorar traços incipientes e reconhecidamente úteis à nossa evolução.
3. **Essencial:** adquirir o que entendemos ser essencial à evolução, mas ainda não realizável.

Processo. A *autorreflexão crítica*, ferramenta imprescindível para a aplicação teática do *princípio da Descrença* (PD), nos ajuda a transformar crenças e convicções em *autoverpons*, valores em *valores evolutivos*, princípios em *princípios cosmoéticos* e regras em *regras úteis* fazendo-nos,

finalmente, passar a nortear nossa vida consciencial pelos pilares do paradigma consciencial.

III. DOS VALORES AOS VALORES EVOLUTIVOS

Desafio. Transformar *valores* em *valores evolutivos* é um desafio aberto a todos nós que estudamos Conscienciologia, justamente por ter como teoria-líder o paradigma consciencial, que muito nos revela sobre nosso processo evolutivo. Mas afinal, o que são valores?

Valor. Objetivamente, valor é aquilo de que gostamos, que valorizamos, que damos importância, que valoramos.

Axiologia. Axiologia é a disciplina da Filosofia que estuda os valores, analisa sua natureza e procura entender como são construídos nas interações cotidianas. Os valores guiam as ações e dão expressão às necessidades humanas.

Cotidiano. Os valores fazem parte de nosso cotidiano. A forma como nos alimentamos, vestimos e vivemos em sociedade reflete os valores que nos são mais ou menos importantes. Por isso, os valores podem ser considerados como norteadores das condutas morais. Assim, qualquer decisão racional ou simples escolha emocional é guiada por preferências valorativas.

Teorias. Existem diversas teorias e linhas de pesquisa sobre o estudo dos valores humanos. Diego Gracia (2013, p. 29-82) sugere 3 teses axiológicas para a formação de valores na história da cultura ocidental:

1. **Intuicionismo** (idade antiga).
2. **Subjetivismo ou Emocionalismo** (idade moderna).
3. **Construtivismo** (idade contemporânea ou atual).

Síntese. Resumidamente, podemos dizer que:

1. No *Intuicionismo Axiológico*, os valores são intuitivos, realidades puras em si, e nos são passados por uma entidade divina. Essa foi a teoria que reinou por mais tempo na história da Filosofia Ocidental. Começa com Platão, na obra *Fédon*, em um diálogo entre Sócrates e Cedes. Tal teoria influenciou fortemente as religiões cristã, judaica e muçulmana que logo associaram esse paradigma com as ideias divinas. Por serem religiões que se baseavam em crenças, acreditou-se que, ao criar o mundo,

Deus plasmava nesse mundo essas ideias. Nessa concepção, se os valores e ideias são divinos – portanto, imutáveis, imprescindíveis e eternos –, o que o ser humano precisa fazer é agir de acordo com esses valores que passam então a ter força de lei, e assim se estabelece o ‘monismo axiológico’, ou seja, a existência de um único sistema de valores.

2. No *Subjetivismo Axialógico*, os valores passam a ser influenciados pelas emoções. A moral é vista como profundamente emocional e pessoal. Os valores passam de ideias puras para sentimentos. Essa tese dá seus primeiros passos no início do Século XVI, com a Reforma Protestante, e vai crescendo nos séculos modernos seguintes sob a influência de pensadores famosos, a exemplo de Thomas Hobbes, René Descartes, Francis Bacon, John Locke, Baruc Spinoza, entre outros. O subjetivismo sustenta que as verdades morais são relativas ao indivíduo. Os valores são irracionais; portanto, não são passíveis de qualquer argumentação coerente. A pessoa adota um valor simplesmente porque gosta dele e não porque refletiu sobre a relevância desse valor para a sua vida. Além disso, os valores que a pessoa adota são influenciados, ou ditados, pelos seus grupos sociais.

3. No *Construtivismo Axialógico*, os valores são construídos a partir da realidade, que não se resume apenas às coisas do mundo, mas também à nossa interpretação das coisas que existem no mundo. Essa tese entra na história da Filosofia através de Friedrich Nietzsche. Nossa percepção sensorial se modifica pelas nossas experiências, educação, meio, tradições, cultura, e tantas outras coisas. As qualidades que vemos nos objetos, nas coisas formam nossos valores. Aqui, pode-se ir além e idealizar os valores que podem nos ajudar a construir a realidade do mundo. Por exemplo, idealizar valores que nos ajudem a construir um mundo em que a paz, a justiça e o bem-estar reinem.

Paradigma. Independentemente da tese, todos os valores sugeridos e vivenciados levam em consideração os princípios intrafiscalistas na sua formação. Todos seguem o paradigma newtoniano-cartesiano.

Conscienical. Quando usamos os pilares do paradigma conscienical para a construção e vivência de valores que nos ajudem a acelerar, maximizar, otimizar nosso processo evolutivo, passamos para um outro patamar de valores. Com o uso da *inteligência evolutiva* (IE), nossos hori-

zontes se expandem e demandam valores mais coerentes com as diretrizes do que estudamos nos *cursos intermissivos* (CIs).

Tese. Poderíamos até mesmo sugerir uma 4ª tese axiológica, iniciada com o lançamento da Conscienciologia, para a construção, o estudo e a vivência desses novos valores, chamados *Valores Evolutivos*, pensados, construídos e implementados com o uso da *inteligência evolutiva* (IE).

Definologia. A *inteligência evolutiva* (IE) é a capacidade de apreender, aprender ou compreender e adaptar-se à vida humana, com bases na aplicação e expansão teática, autoconsciente, do mecanismo da evolução consciencial, pessoal, já assimilado, incluindo a Cosmoeticologia, a Seriexologia e a Proexologia, definindo o autodiscernimento da consciência quanto à evolução consciencial racional, inclusive a autevolução lúcida, na dinamização do próprio desempenho autopensênico e cosmoético (Vieira, 2018, p. 12.828).

Neovalor. A pesquisadora Dulce Daou (2018, p. 5.676) traz valiosa contribuição para os estudos dessa temática em seu verbete Neovalor

neovalor é a *neoavaliação*, *neoconsideração*, *neossignificância*, *neoconcepção*, *neointeresse* ou *neopreferência* atribuída pela consciência lúcida a ideias, comportamentos, coisas, pararealidades, fatos, parafatos, princípios ou realidades conscienciais, re perspectivando a própria existência na vivência diuturna da Autodiscernimentologia Evolutiva.

Sinônimo. Na *Sinonimologia* deste verbete, *valor evolutivo* é sinônimo de *neovalor*.

Valores Evolutivos. Valores evolutivos são decisões, escolhas, definições sobre o que é evolutivamente prioritário fazermos nesta vida intrafísica para que possamos confluir todas as ações pessoais, norteadas pelos pilares do paradigma consciencial, para o processo contínuo de aceleração de nossa evolução consciencial.

Paraxiologia. A ciência que estuda os valores evolutivos é a *Paraxiologia* (Vieira, 2018, p. 22.482)

Sob a ótica da *Evoluciologia*, a vida mais inteligente nesta dimensão humana é a da conscin lúcida bus-

cando o tempo todo, antes de tudo, identificar, teaticamente, o conteúdo de valor evolutivo em todas as coisas ao derredor, sejam realidades conscienciais, abstratas ou materiais.

Aplicabilidade. Se pegarmos o *valor evolutivo: saúde holossomática* e o *princípio cosmoético: a cosmoética começa pelo soma e se estende aos demais veículos de manifestação da consciência*, observamos que cuidar da saúde do soma não é uma mera preocupação com o corpo físico e sim uma responsabilidade que temos com esse veículo para que possamos ser completistas em nossa proéxis, por exemplo.

Ação. No cotidiano, materializamos valores evolutivos através de nossas decisões, ações, manifestações, condutas, comportamento. Cada consciência que já conhece e vivencia a Conscienciologia e o paradigma consciencial é responsável direta pela vivência desses valores evolutivos. Podemos, e devemos, dar exemplo do que já conhecemos.

IV. O PROCESSO DEMOCRÁTICO E SEUS VALORES

Democracia. Se pensarmos na democracia como um sistema pelo qual o povo exerce o poder, ou ainda um ‘regime cujas decisões coletivas de uma comunidade ou de uma nação decorrem da participação de todos os cidadãos’, pois o ‘poder de decidir as questões comunais ou nacionais pertence ao povo’ e “se não ocorrer essa situação, não é democracia” (Vasconcelos, 2015, p. 78), então os valores democráticos (tais como liberdade, igualdade, justiça) que orientam o comportamento das pessoas fazem toda a diferença na vivência, manutenção e qualificação dessa democracia.

Acordo. Para que a democracia seja um grande acordo social, é importante que coloquemos esses valores em ação, vivenciando-os no cotidiano para aprendermos a negociá-los sempre que for necessário.

Negociação. Tal negociação traz benefícios e garantias tanto do ponto de vista individual quanto coletivo. Talvez o maior benefício da democracia esteja associado à ideia de que NÓS precisamos entender que o mundo não pode ser do NOSSO jeito e os OUTROS precisam

compreender que o mundo também não pode ser do jeito DELES. Ou seja, os dois lados precisam aprender a negociar e descobrir um caminho do meio, um jeito que atenda aos dois lados para que ambos possam construir a realidade em que vivem. (Dantas, 2019a)

Benefícios. De acordo com Dantas (2019b):

a partir do instante em que (João) abre mão do seu mundo, isso não significa que ele está dizendo para (Maria) “Então faça do seu jeito”, mas que ambos terão que fazer de um jeito COMUM aos dois. Desse modo, o grande benefício coletivo da democracia é justamente tentar tirar desse exercício de construção conjunta algo com significado plural, algo com significado coletivo, que obviamente vai exigir das pessoas um mínimo de tolerância, um mínimo de reconhecimento do outro, um mínimo de capacidade de abrir mão, e, principalmente, de concordarem entre si que precisarão estabelecer limites para suas vidas.

Construção. Para Dantas (2017, p. 35), “a democracia é a construção do sentido de que juntos podemos construir algo para todos nós”.

Questionamento. Porém, que valores democráticos são esses que nos permitem negociar e viver nessa democracia?

Compromissos. Dantas (2019b) sugere dois deles: *responsabilidade e senso de pertencimento*. Para o autor, todos nós temos a *responsabilidade* para construção conjunta da realidade e, portanto, todos nós *pertencemos* a esse universo. Todos temos obrigações uns para com os outros, mesmo que um nunca tenha visto o outro, sem que um não conheça o outro, sem mesmo que um saiba quem é o outro. Todos nós temos estabelecidos entre nós compromissos desta vida, desta sociedade democrática em que vivemos.

Importância. Essa negociação é importante para que as pessoas legitimem as regras do processo democrático. Quanto mais participarmos do processo como um todo, mais legitimidade esse processo terá. Por isso, é vital que as pessoas tenham consciência da importância que elas têm na construção dos valores democráticos (Dantas, 2019b).

IV. VALORES EVOLUTIVOS NO PROCESSO DEMOCRÁTICO

Liberdade. Naturalmente, que essas negociações não são nada fáceis, principalmente porque, segundo Vieira⁴ (2018, p. 13.955) “na Terra, ainda não existe a verdadeira democracia (...)”. Contudo, na continuação de sua fala, o autor declara “mas você já pode fazê-la dentro do seu microuniverso interior. Na hora que você tem a liberdade interior de viver a democracia, está ajudando todo mundo.” Ou seja, podemos vivenciar a democracia em nossa intraconsciencialidade e exercitarmos o autexemplarismo cosmoético em tudo que fizermos.

Prioridade. E é justamente aqui que entram nossos valores evolutivos. Afinal, como ensina Vieira (2013, p. 310) “vimos à vida humana para servir evolutiva e mutuamente. Esta é a *condição prioritária* e de autodiscernimento maior quanto à evolução consciencial. Ninguém desponta neste Planeta-escola para viver tão somente em férias contínuas.”

Participação. De acordo com Vieira (2013, p. 317),

você e este autor não construímos diretamente esta Socin. Já a encontramos em funcionamento precário, mas hoje fazemos parte indissolúvel da engrenagem. Não somos responsáveis pela Socin *no todo*, quanto à estrutura, mas somos responsáveis *em parte*, no papel de minipeças do maximecanismo comunitário (coopção). Será sempre importante discernir e identificar a qualidade da participação pessoal aqui.

Aprimoramento. A participação pessoal pode ser feita através da vivência direta de nossos valores evolutivos plasmados em condutas que contribuam para o aprimoramento do funcionamento, o mais democrático possível, do mundo e, mais especificamente, da sociedade na qual nos encontramos ressomados no momento.

Felicidade. Obviamente que, enquanto minipeças, não temos a obrigação, e nem devemos nos cobrar isso, de sermos perfeitos e completos no atendimento das mais variadas necessidades que uma democracia tem e apresenta. Mas, como lembra Vieira (2014, p. 443), “Quanto mais Cosmoética, mais evoluída a consciência. Faça tudo para tornar os outros felizes. Isso é Cosmoética Vivida”.

4 Vídeo Tertúlia Conscienciológica sobre o verbete *Liberdade Interior*, 05.11.09.

Vivência. E, conforme explicamos na parte II deste texto, a Cosmoética é a reflexão sobre a Moral Cósmica, que é expressa pelas condutas pessoais orientadas por autoverpons, valores evolutivos, princípios cosmoéticos e regras úteis. Portanto, quanto mais Cosmoética Vivida experienciarmos, mais estaremos aplicando as variáveis de nosso CPC e os pilares do paradigma consciencial que embasam nosso comportamento social e parassocial.

Exemplo. Um exemplo de valor evolutivo aplicável no cotidiano do processo democrático é a SOLIDARIEDADE.

Definologia. Segundo Pinheiro (2015, p. 389)

solidariedade é a capacidade de escolhas conscientes pautadas em ações a favor da felicidade e do bem-estar para os outros. É a inclinação natural do indivíduo para ajudar os demais, compartilhando o que possui ou o que tem como valores, tais como: o afeto, a acolhida, o compromisso, o sentimento de simpatia, de ternura.

Categoria. Para Vidal (1991, p. 619), “a solidariedade é uma das categorias éticas básicas da vida humana e, mais concretamente, da vida social”. E porque não expandir e acrescentar *consciência* e *parassocial*, já que as ações pessoais no intráfísico hoje, seguindo os pilares do paradigma consciencial e o conceito de *valor evolutivo*, repercutem, por exemplo:

1. **Bioenergias:** nas energias das pessoas sendo assistidas e nos ambientes em que elas se encontram.
2. **Consciencialidade:** em conscins e consciexes.
3. **Multidimensionalidade:** nesta e em outras dimensões conscienciais.
4. **Multiexistencialidade:** nesta e nas próximas vidas.
5. **Pensenidade:** nos pensamentos, sentimentos e nas energias das consciências envolvidas.

Discernimento. Sob a ótica da *Discernimentologia*, vale observar, contudo, que “ter boa vontade e boa intenção não basta para se viver a vida humana com rendimento evolutivo” (Vieira, 2013, p. 476). Precisamos ampliar a lucidez, o discernimento e a inteligência evolutiva para evitar, por exemplo, que nos deixemos levar por emoções exacerbadas na busca desesperada de ajudar o outro a qualquer custo. “A comoção atrapalha o processo da assistência” (Pinheiro, 2015, p. 390).

Evolução. O valor evolutivo *solidariedade* nos leva à preocupação permanente quanto ao convívio assistencial aos nossos *colegas de evolução*, ao invés de nos atermos à ansiedade na satisfação direta de interesses pessoais. Conforme Vieira (2013, p. 476), “compaixão, misericórdia e praticar bondade são realidades vivas dentro da solidariedade entre as consciências”.

População. Pela *Ressomatologia*, com o aumento populacional que estamos vivendo no momento, é até mais inteligente a vivência diuturna desse valor evolutivo, pois “a solidariedade libertária e o auxílio mútuo permitem, agora, que novas conscins vivam na qualidade de *amparadores conscientes* umas das outras” (Vieira, 2013, p. 694). Grande oportunidade para que coloquemos o cabedal de vivências e conhecimento que temos adquirido ao longo das vidas passadas, da intermissão e de novos estudos em Conscienciologia nesta vida.

Lei. A *lei da solidariedade cosmoética evolutiva* (Vieira, 2018, p. 20.163) certamente nos faz caminhar de maneira mais otimizada dentro da *Escala Evolutiva das Consciências*. Essa lei nos mostra, por exemplo, que solidariedade deve ser uma constante e não vivida apenas nos momentos de maior necessidade da humanidade. A pergunta número 1811 do Conscienciograma (Vieira, 1996, p. 233) nos alerta quanto à essa questão: Qual a abrangência da sua solidariedade além das doenças, dos terremotos, das inundações e dos oponentes humanos? A resposta à essa pergunta mostra nosso nível de autossuperação e envolvimento no processo de democracia do país em que vivemos.

Maximecanismo. No contexto da *Interassistenciologia*, a interconfiança entre as minipeças que vivenciam a solidariedade no processo democrático revela uma confluência espontânea de conscins lúcidas integrantes de um maximecanismo interassistencial.

Conquista. E essa conquista não é de hoje. De acordo com Vieira (2018, p. 16.926),

quem é voluntário conscienciológico na condição humana não começou hoje tal empreendimento de solidariedade. Qualquer tendência de alto nível é fruto de constância e repetição por intermédio da vivência acumulada de retrovidas e retrossomas em variadas Socons, séculos e séculos passados.

Sabedoria. “A sabedoria da solidariedade lúcida já é uma recompensa natural” (Vieira, 1997, p. 32).

Megavalor. Se considerarmos a *solidariedade* como um *megavalor evolutivo democrático*, podemos pensar em *valores evolutivos* que retroalimentam esse *megavalor* e auxiliam na implementação de uma convivência democrática mais harmoniosa nos dias de hoje. Eis, a seguir, em ordem alfabética, 10 exemplos a serem trabalhados pela consciin predisposta a atuar na condição de agente ativo no processo democrático:

1. **Altruísmo.** Interesse sincero pelo bem-estar do outro.
2. **Autoinconfitividade.** Condição de autopacificação íntima para melhor compreender e ajudar o outro.
3. **Bom-humor.** Disposição para tornar ambientes que frequenta o mais positivo, tranquilo e leve possível.
4. **Confiabilidade.** Intencionalidade sadia explicitada nas energias fraternas, conquistando a confiança das consciências com as quais interage.
5. **Desassedialidade.** Responsabilidade pela auto e heterodesassedialidade.
6. **Domínio energético.** Desenvoltura nas manobras energéticas interassistenciais para não perder a lucidez e a oportunidade de assistir.
7. **Posicionamento cosmoético.** Ajuda sem compactuar com erros e ilicitudes.
8. **Racionalidade.** Aplicação teática do *Princípio da Descrença* para evitar interprisões e obnubilações.
9. **Responsabilidade.** Compromisso inadiável com as diretrizes da proéxis assumida no *Curso Intermissoivo*.
10. **Universalismo.** Respeito e tolerância às escolhas pessoais das consciências envolvidas no processo democrático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percepção. A vivência teática dos valores evolutivos no processo democrático de um país são fundamentais para o fortalecimento e amadurecimento das pessoas que ali habitam. Mesmo que muitos não tenham percepção clara de que esse processo esteja acontecendo.

Comportamento. No caso da *solidariedade*, a percepção é nítida quando enfrentamos tragédias ambientais como enchentes, incêndios, rompimento de barragens, chuvas intensas, entre outras. Mas não tão observável (embora devesse ser) quando lidamos com situações corriqueiras do dia a dia.

Escolhas. Se solidariedade tem a ver com *escolhas conscientes* – que levam a condutas – *em favor do bem-estar de todos*, como definimos anteriormente, então *não* estacionar o carro em vagas de cadeirantes ou idosos deveria ser uma conduta moral pautada na solidariedade, mas não é incomum vermos essa regra social ser desrespeitada no Brasil.

Transporte. *Em favor do bem-estar de todos*, as pessoas deveriam respeitar o fluxo de entrada e saída nos meios de transporte, mas o que se vê são passageiros se atropelando para ver quem entra ou sai primeiro.

Sutileza. Essas condutas demonstram que quanto mais sutis forem as demandas, menos o valor solidariedade aparece. E é justamente essa percepção que precisamos ampliar no dia a dia para que possamos estender a vivência desse, e de outros valores evolutivos que tenhamos, para todas as nossas ações, independentemente se ela se aplica a uma tragédia ou a um simples ato de dar a vez a um idoso para entrar primeiro no elevador.

Regime. Seria a democracia um regime de governo mais propício para exercitarmos os valores evolutivos? Será que teríamos liberdade de praticar valores evolutivos como a solidariedade em um regime ditatorial na qual as pessoas são obrigadas a agir conforme as regras do ditador?

Plenitude. Se podemos viver esse e outros valores evolutivos em nossa sociedade democrática, podemos então vivê-los em sua plenitude para o nosso bem e de todos que nos cercam.

Pesquisas. O presente artigo buscou expor a pesquisa em andamento sobre *valores evolutivos no processo democrático* que vem sendo desenvolvida por esse pesquisador há décadas.

A VIVÊNCIA LÚCIDA DOS VALORES EVOLUTIVOS PELOS INTERMISSIVISTAS NO COTIDIANO DA VIDA HUMANA AJUDA A RETROALIMENTAR E FORTELECER O PROCESSO DEMOCRÁTICO.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Cortina**, Adela; **Martínez**, Emilio; *Ética*; Rev. Bárbaro, Carlos Alberto; Trad. Leite, Silvana Cobucci; 176 p.; 8 caps.; 6ª Ed.; Edições Loyola Jesuítas; São Paulo, SP; 2015; página 9.

2. **Dantas**, Humberto; *Educação Política: Sugestões de Ações a Partir de Nossa Atuação*; 132 p.; Fundação Konrad Adenauer; Rio de Janeiro, RJ; 2017. página 35.

3. **Pinheiro**, Lourdes; *Valores Evolutivos Universais: Acervo Transdisciplinar*; 440 p.; prefácio de Ryon Braga; *Epígrafe*; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 389 a 391.

4. **Vasconcelos**, J.; *Democracia Pura*; 276 p.; 13 caps.; 5ª Ed.; Exterior Editora; São Paulo, SP; 2015; página 78.

5. **Vázquez**, Adolfo Sánchez; *Ética*; trad. João Dell'Anna; 304 p.; 11 caps.; 37ª Ed., *Civilização Brasileira*; Rio de Janeiro, RJ; 2017; página 24.

6. **Vidal**, Marciano; *Dicionário de Moral*; 688 p.; Editora Santuário; Porto, Portugal; 1991; página 619.

7. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 E-mails; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeiologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 233.

8. **Idem**; *Cosmoethos; Democracia; Inteligência Evolutiva; Liberdade Interior; Neovalor; Paraciência; Senso de Fraternidade & Valor Existencial*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 5.676, 7.444, 8.110, 12.828, 13.955, 16.926, 20.163 e 22.482; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 16 a 20.04.19.

9. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 443.

10. **Idem; Manual da Proéxis;** 164 p.; 40 caps.; 10 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 32.

11. **Idem; 700 Experimentos da Conscienciologia;** revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 *blog*; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 47, 297, 310, 317, 476 e 694.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Dantas, Humberto; A democracia é um grande acordo social;** disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rAxzbdNvvy4&feature=youtu.be>; acesso em: 19.04.19a; 20h00.

2. **Dantas, Humberto; Os compromissos e valores de uma democracia;** disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wICBUDvIc4Q&feature=youtu.be>; acesso em: 19.04.19b; 20h00.



AUTOCOSMOETICIDADE E EXPANSÃO DA INTERASSISTENCIALIDADE UTILIZANDO O ENCICLOPEDIISMO CONSCIENCIOLÓGICO

AUTOCOSMOETICIDAD Y LA EXPANSIÓN INTERASISTENCIAL A TRAVÉS DEL ENCICLOPEDIISMO CONSCIENCIOLÓGICO

SELF-COSMOETHICITY AND EXPANSION OF INTERASSISTENTIALITY BY USING CONSCIENIOLOGY ENCYCLOPEDIISM

Caroline Andreia Engelmann

Psicóloga, graduada em Psicologia, voluntária da Conscienciologia desde 2014, docente de Conscienciologia desde 2017, tenepessista desde 2018, verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

E-mail: carolinewengelmann@gmail.com

RESUMO

Este artigo objetiva apontar a autocosmoeticidade, e seus efeitos na expansão interassistencial através da tarefa do esclarecimento, em especial, a realizada pelo verbetógrafo na Enciclopédia da Conscienciologia. A pesquisa realizou-se a partir de experiências da autora na autoinclusão no megaprojeto maxiproexológico da verbetografia e enciclopedismo conscienciológico alinhado com a qualificação da postura de autocosmoética. A pesquisa propõe, de resultado, o aprofundamento técnico no desenvolvimento da autocosmoeticidade visando expansão da interassistencialidade via tares verbetográfica e enciclopedismo, ferramentas passíveis de serem melhor aproveitadas pelas consciências em evolução.

Especialidade: Interassistenciologia.

Palavras-chave: 1. Interassistência. 2. Verbetografia. 3. Cosmoética. 4. Taristicologia.

RESUMEN

Este artículo objetiva puntuar la autocosmoeticidad y sus efectos en la expansión interasistencial a través de la tarea del esclarecimiento, en especial, la realizada por el verbetógrafo en la Enciclopedia de la Conscienciología. La pesquisa se realizó a partir de las experiencias de la autora en su autoinclusión en el megaproyecto maxiproexológico de la verbetografía y del enciclopedismo conscienciológico aliñado a la cualificación de la postura autocosmoética. La pesquisa propone, como resultado, el ahondamiento técnico en el desenvolvimiento de la autocosmoeticidad visando la expansión de la interasistencialidad a través de la tares verbetográfica y enciclopedismo, herramientas pasibles de ser mejor aprovechadas por las conciencias en evolución.

Palabras llave: 1. Interasistencia. 2. Verbetografía. 3. Cosmoética. 4. Taristicología.

Especialidade: Interassistenciología.

ABSTRACT

This article aims to focus on self-cosmoethicity and its effects in the interassistential expansion through the clarification task, especially, the one done by a verbetographer in the Encyclopedia of Conscientiology. This research was carried out based on the experiences of the author as a self-inclusion in the maxiproexological megaproject of verbetography and conscientiological encyclopedism in conversion with the qualification of the posture of self-cosmoethic. The research aims, as a concrete result, the technical deepening in the development of self-cosmoethicity aiming at the expansion of interassistentiality via verbetographic clarification task and encyclopedism, tools capable of being better used by consciounesses in evolution.

Keywords: 1. Interassistentiality. 2. Verbetography. 3. Cosmoethics. 4. Claritask.

Specialty: Interassistenciology.

INTRODUÇÃO

Motivação. As experiências da autora com a escrita verbetográfica e enciclopedismo, a assunção de postura autocosmoética e a interassistencialidade são os principais motivadores da escrita do presente artigo, principalmente a percepção dos efeitos interassistenciais da escrita com autoposicionamento cosmoético.

Objetivos. Este artigo objetiva explicitar as relações percebidas pela autora entre a autocosmoeticidade e a tares verbetográfica, expositiva e enciclopédica, com a expansão da interassistencialidade, além de explicitar o posicionamento cosmoético de catalisador evolutivo.

Metodologia. Os resultados apresentados neste artigo representam o somatório das análises das vivências da autora na escrita de artigos e verbetes, *feedbacks* de tertulianos e teletertulianos e pesquisa bibliográfica.

Resultados. No âmbito da *Autopesquisologia*, pela *lei da generalização da experiência*, as ocorrências vivenciadas por única conscin podem ser tomadas a conta de resultados passíveis de suceder a qualquer outra (Vieira, 2013, p. 94).

Organização. O artigo está organizado da seguinte maneira: inicia-se com definições e reflexões sobre a Autocosmoética. Na sequência, apresentam-se informações sobre o Enciclopedismo Conscienciológico, e na continuação, trabalha-se o conceito de Interassistencialidade, com detalhamento da assistência Egocarma, Grupocarma e Policarma correlatas à autocosmoeticidade. Por fim as considerações finais são apresentadas.

I. AUTOCOSMOÉTICA

Definição. Segundo Vieira (2007, p. 179),

Cosmoética (cosmo + ética) é a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo da ética ou reflexão sobre a moral cósmica, multidimensional, definidora da holomaturidade consciencial, situada além da moral social, intrafísica ou aquela apresentada sob qualquer rótulo humano, sendo o discernimento máximo, moral e emocional, a partir da intimidade do microuniverso de cada consciência.

Destaque. Apesar de pouco compreendida e aplicada de modo pragmático no dia a dia pela humanidade (Ano-base: 2019), a Cosmoética tem papel fundamental na organização, encadeamento e interconexões da evolução das consciências em geral e no ciclo evolutivo pessoal.

Compreensão. A atuação da Cosmoética na vida multidimensional se dá independentemente do nível de compreensão a respeito da moral cósmica pelos indivíduos envolvidos.

Alcance. A apreensão da rede cosmoética que rege o processo de evolução consciencial e as leis de causalidade, a nível macro e micro, dependerá do desenvolvimento do discernimento e holomaturidade individuais.

Prática. As atitudes possíveis para as consciências que buscam aprofundar o entendimento da Cosmoética e a aplicação diária da mesma, embasa-se em posicionamentos e pensenes alinhados ao universalismo e fraternismo.

Intencionalidade. Gesing (2005, p. 392) relata a eficiência de abordagens no sentido de “que aconteça o melhor para todos”, realizando a checagem da real intenção, a qualificação desta, buscando manter postura assistencial. A expansão do limite cosmoético dependeria da holomaturidade da consciência assistente.

Interassistência. Vale reforçar o aspecto de via de mão-dupla relativo à assistência e focalizar o abertismo do assistente para tornar-se assistido quando se fizer necessário.

Flexibilidade. Quando engajado no processo interassistencial, o assistente possui flexibilidade e fluidez para assumir postura de aprendiz e assistido, buscando qualificar-se e aproveitar as oportunidades evolutivas com postura de autocosmoeticidade.

Teática. Arakaki (2003, p. 86) afirma: “a teática da cosmoética resulta no respeito aos direitos conscienciais e abre as portas para a vivência da interassistencialidade atacadista policármica”.

Autorrespeito. Da mesma forma que a consciência atuando com cosmoeticidade atenta-se ao respeito das demais consciências, é necessário que se relacione consigo mesma com similar abordagem de autorrespeito, atenta aos limites pessoais, às necessidades a serem supridas e aos autodesassédios prioritários.

Inclusão. O melhor para todos não pode ser excludente, focado apenas no externo, com objetivo de satisfazer e agradar aos outros, necessita incluir a si mesmo em algum nível.

Harmonização. A utilização dos princípios cosmoéticos qualifica os ambientes para afinização interconsciencial, não efetuando juízo de valores, assim a consciência promove convívio multidimensional sadio, assistencial, pró-evolutivo (Rocha, 2016, p. 139).

Pensenedade. A capacidade de viver melhor consigo mesma e com os demais não significa ausência total de autoconflitos, mas demonstra

a capacidade da consciência de não pensenizar mal dos outros e de si, evidenciando autoconvivência megafraterna como sustentáculo cosmoético da harmonização interconsciencial (Silva, 2016, p. 176).

Monopólio. Entretanto, enquanto a consciência está monopolizada pela autoconflitividade ininterrupta, não existem possibilidades reais de aprofundamentos na interassistencialidade devido à falta de espaço mental e de energias conscienciais cosmoéticas disponíveis à amparalidade.

Predisposição. A qualificação da cosmoética pessoal, demonstrada pela ortopenicidade, autodesassédio e convivialidade pacificada predispõe a consciência a assumir papel de assistente, acolhendo conscins e consciexes instáveis ou desequilibrados na psicofera pessoal de homeostasia e harmonização.

II. ENCICLOPEDISMO CONSCIENCIOLÓGICO

Enciclopédia. A *Enciclopédia da Conscienciologia* é, segundo Lopes & Ferraro (2012, p. 268), “a antologia dos ensaios, monografias, análises e sínteses dos trabalhos intelectuais do médico, odontólogo e cientista social Waldo Vieira (1932-2015)”, constituindo coletânea de “ideias acumuladas, desenvolvidas, atualizadas e enriquecidas com neoverpons identificadas e divulgadas, objetivando o esclarecimento para a evolução das consciências”.

Definição. Ainda segundo as autoras,

Enciclopedismo Conscienciológico é sistema ou orientação filosófica, administrativa, intelectual, comunicativa, parapsíquica e interassistencial da produção grafopensênica da *Enciclopédia da Conscienciologia*, abarcando os mais diversos ramos de conhecimento e perfis conscienciais afinizados na busca pela realização de inventário e análise multidimensional do Cosmos (Lopes & Ferraro, 2012, p. 269).

Megagescon. Segundo Nader (2018, p. 228) a *Enciclopédia da Conscienciologia* foi “até 20.02.2007 considerada obra-prima pessoal de Waldo Vieira e se destinava a constituir o maior repositório das verda-

des relativas de ponta, ou *verpons*, sobre a consciência, compreendida de modo autexperimental e cosmoética pelo autor”. A partir dessa data, ele realizou convite aberto aos intermissivistas para participarem da obra, transformando-a assim em *megagescon grupal*.

Maxiproéxis. A *Enciclopédia conscienciológica* visa auxiliar intermissivistas na consecução da proéxis pessoal, recuperação de cons intermissivos, dinamização da proéxis grupal através do autempoderamento e sinergismo multidimensional de escritores e amparadores.

Suprainstitucional. Desenvolvida na Encyclossapiens - Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica, desde 2013, “essa obra é considerada projeto suprainstitucional prioritário pelos voluntários da Conscienciologia na Cognópolis de Foz do Iguaçu, Paraná” (Lopes & Ferraro, 2012, p. 268).

Enciclopediometria. “A densidade de informações de cada verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia* expõe determinados aspectos da realidade da consciência autora”, a proposta apresentada tem a tendência ao aprofundamento e expansão do universo autopesquisístico, com decomposição detalhista, minuciosa e exaustiva da produção verbetográfica (Daou & Nader, 2013, p. 202).

Tares. A tarefa do esclarecimento é interassistência qualificada cujo foco está no desenvolvimento de autonomia e autocognição tanto do assistente quanto do assistido.

Crescendum. Assim, podemos observar o desenvolvimento de maturidade, assistência e protagonismo da consciência ao se empenhar nos diversos níveis de interassistencialidade, tema que será abordado na próxima seção do trabalho.

III. INTERASSISTENCIALIDADE

Importância. Para Bouchardet (2017, p. 116), assistência é “tema-chave de pesquisa na Conscienciologia, podendo ser considerada o meio mais eficaz para a evolução consciencial e o desenvolvimento da consciência multiexistencial”.

Interpreções. A interassistência serve de ferramenta na resolução de interpreções grupocármicas e superação de dificuldades. Ao mes-

mo tempo, “é a finalidade para a qual as consciências se desenvolvem e evoluem, ou seja, se ajudando mutuamente” (Bouchardet, 2017, p. 116).

Recins. Alves (2016, p. 161) indica que a autopesquisa e a interassistencialidade, com ênfase na grafopensividade, são bases fundamentais para a consecução de recins, pois levam à expansão do autodiscernimento e motivam o uso dos trafores a favor de prioridades evolutivas.

Assistencialidade. O enciclopedismo conscienciológico se mostra importante ferramenta interassistencial ao qualificar a tares e proporcionar, de modo, democrático o acesso à escrita e ao debate.

Finalidade. Nesse sentido, a escrita verbetográfica pode gerar frutos e dividendos e ampliar a visão multidimensional e multiexistencial das ações pessoais e atitudes de ajuda aos outros seres.

Autocognição. Ao compartilhar o suprassumo da autocognição, o autor coloca-se em posição de doação de verpons, neossinapses e propulsor de reperspectivações pessoais nos assistidos e em si mesmo, promovendo recins e recéxis.

IV. HOLOCARMOLOGIA E AUTOCOSMOETICIDADE

Egocarmologia. O egocarma é formado pelos dividendos do ciclo de causas-efeitos relativos à consciência para consigo mesma, constituindo-se e acumulando informações sobre a autocosmoeticidade, ou falta dela, nas seriéxis pessoais e na relação da consciência com o microuniverso intraconsciencial pessoal.

Imaturidades. Relaciona-se ao egocarma a conta corrente individual, regida por atitudes de características infantis, trazendo consequências afinadas com a imaturidade (Silva, 2016, p. 43).

Autoconvivialidade. Na conta do egocarma encontra-se o repertório de pensenes e comportamentos relacionados ao modo da consciência tratar a si própria. Cinco posturas maduras de autocontato são exemplificadas, abaixo, em ordem alfabética:

1. **Autoinconfitividade:** a atitude de autopacificação através da gradual resolução de conflitos e desordens internos.

2. **Autocosmoeticidade:** o posicionamento de priorização da cosmoética no microuniverso pessoal.

3. **Autoinocorrupibilidade:** a decisão de abrir mão de ganhos secundários e realizar as reciclagens necessárias para a autevoluição.

4. **Autorrespeito:** o reconhecimento das necessidades e limites pessoais e a autorresponsabilização.

5. **Autotransafetividade:** a expansão máxima da afetividade sadia, madura e equilibrada.

Autexposição. A conduta tarística e verponológica do escritor teático pode ser qualificada pelo nível da autocosmoeticidade, medida a partir da autopacificação, autoconhecimento e reciclagens intraconscienciais atualizadas, levando-o à maior tranquilidade e ao despojamento à autexposição enciclopédica.

Autodiscernimento. Segundo Nader (2018, p. 230), o verbetógrafo é estimulado pela Enciclopediologia Conscienciológica a “empregar a razão com prioridade de distinguir o certo do errado, o melhor do pior, o cosmoético do não cosmoético, objetivando a autoevoluição”.

Escrita. A escrita, em especial de verbetes, pode ser usada tecnicamente como qualificadora da autopesquisa consciencial com expansão mentalsomática, levando a conscin a desenvolver autoneocognições e neocomportamentos mais maduros ao lidar consigo mesma.

Autocientificidade. Através da autexperimentação, o enciclopedista passa a utilizar a cientificidade em si mesmo, desconstruindo automatismos, autocondicionamentos multimilenares e repressões, promovendo a omniautoquestionabilidade.

Assistência. Ao empenhar-se na escrita conscienciológica, com teática e intencionalidade sadia, a consciência gera assistência intraconsciencial, ou seja, quem se empenha em doar-se, transforma-se no primeiro a ser assistido.

Experimentos. As vivências da autora ratificam o ressaltado anteriormente. Ao incluir-se na escrita, percebeu o processo interassistencial existente durante a confecção e apresentações dos verbetes, analisou a riqueza dos autodesassédios, autoposicionamentos, auto-harmonização e aportes recebidos.

Efeitos. São enumerados, a seguir, 30 aspectos percebidos de autassistência, em ordem alfabética:

01. Abertismo ao *feedback* e à assistência.
02. Antivitimização existencial.

03. Aportes energéticos promotores de desconstrução/reconstrução de parassinapses.
04. Autenticidade autexpositiva.
05. Autexemplarismo desassediador.
06. Autocientificidade grafopensênica.
07. Autocrítica detalhista.
08. Autodesassédio holossomático.
09. Autodescondicionamentos de mimeses e autorrestrições cognitivas.
10. Autopacificação autopesquisística.
11. Autorreconhecimento traforista.
12. Autorreflexão aprofundada e cosmovisiológica.
13. Autorreverificabilidade lúcida.
14. Captação de lateropensenidades lúcida.
15. Conscienciometria pela análise da escrita e da apresentação.
16. Desassombro gesconográfico.
17. Descensão cosmoética.
18. Desrepressividade autopensênica.
19. Detalhismo conformático.
20. Expansão da autocognição traforológica.
21. Harmonização intraconsciencial holossomática.
22. Intrepidez cosmoética.
23. Lucidez na conexão com amparo de função.
24. Neossinapses verbetografológicas.
25. Neovivências sobre o tema escrito.
26. Protagonismo evolutivo assumido.
27. Qualificação da auteficácia.
28. Senso de autovalor realista e reverificado.
29. Senso de produtividade evolutiva.
30. Tecnicidade das abordagens.

Coerência. Os trinta itens acima, quando vivenciados pela conscin enciclopedista, podem levar ao desenvolvimento de mais auto coerência com a realidade intermissiva pessoal.

Cosmoeticidade. A autocosmoética dinamiza e é potencializada pela postura de ortopensenidade e autodesassédio, criando ciclo virtuoso de crescimento evolutivo.

Identificação. A pesquisadora Nader (2018, p. 231) verificou identificação causal nos participantes do curso Verbetografia, a partir da “observação dos *efeitos sobre si* antes, durante e após a escrita do verbete”, demonstrando criação de neossinapses evolutivas a partir da estilística verbetomática.

Desassédio. Ao realizar a defesa pública do verbete, “o(a) autor(a) realiza completismo verbetográfico e promove desassédio evolutivo, mudança crítica para melhor na manifestação integral do verbetógrafo, caracterizando êxito na autopesquisa” (Nader, 2018, p. 233).

Autodidatismo. A partir da produção gesconológica verbetográfica, o(a) escritor(a) desenvolve progressiva melhora na compreensão e entendimento dos demais verbetes, evidenciando assim neossinapses construídas e autodidatismo.

Autoposicionamento. Ponto marcante a ser enfatizado é a fixação do posicionamento autocosmoético e evolutivo através de registro oral, imagético e gráfico, gerando cápsula do tempo cinemascópica de aprendizados conscienciológicos inovadores.

Grupocarmologia. Segundo o paradigma consciencial, a manifestação da consciência está conectada às demais e ninguém atua isoladamente. Mesmo inconscientemente, “os próprios pensenes (pensamentos, sentimentos e energias) emitidos repercutem e desdobram-se, interferindo nos demais” (Bortoleto, 2013, p. 288).

Compulsoriedade. Segundo Rocha (2018, p. 339), o convívio compulsório, na maioria das vezes, se dá por rastros energéticos negativos de vidas pretéritas com efeitos determinantes do convívio coercitivo entre as consciências, desencadeando a conflitividade e dificultando a recomposição grupocármica.

Acertos. O “acerto grupocármico é o ajuste cármico de alguém quando ocorre conjunta e simultaneamente com outras conscins e consciexes” (Vieira, 2005, p. 202). Estes acertos são realizados no sentido de correção dos erros seriexológicos cometidos por baixa cosmoética e discernimento nas interrelações grupocármicas.

Alavancagem. O ressarcimento grupocármico vem sanar a coercitividade das relações interconscienciais, podendo alavancar a evolução pessoal e grupal. Ao qualificar a cosmoética nas interrelações, as cons-

ciências catalisam a interassistencialidade, contrabalanceando mágoas, conflitos e atitudes anticosmoéticas do passado.

Permanência. No caso do ressarcimento via tares expositiva e geconográfica, como o realizado pela Enciclopédia da Conscienciologia, qualificado pela cosmoeticidade pessoal nas ações, a escrita e a exposição reforçam o caráter desassediador do texto e expandem a interassistencialidade devido à perenidade dos saberes e divulgação aberta, possível devido à internet.

Efeitos. Listamos abaixo, alfabeticamente, 30 aspectos percebidos no âmbito da interassistência grupocármica:

01. **Assistência.** Evocação e acolhimento do grupo de possíveis assistidos correlatos ao tema escrito.

02. **Autocosmoética.** Desenvolvimento, estruturação e qualificação da autocosmoeticidade e do senso de moral cósmica expandida.

03. **Autodesassédio.** Experimentação e fixação de padrão holopensênico do autodesassédio mentalsomático.

04. **Clareza.** Aprofundamento da clareza mentalsomática na escrita, apresentação, debates e interrelações com o grupocarma.

05. **Colaboração.** Construção conjunta e grupal de reflexões.

06. **Conectividade.** Aprofundamento da conexão com amparadores de função e dos grupos assistidos.

07. **Críticas.** Possibilidade de realizar e receber heterocríticas cosmoéticas.

08. **Despojamento.** Desenvolvimento do interesse pela qualificação da cosmoeticidade, em si e nos outros através da autexposição.

09. **Drama.** Desdramatização do processo de esclarecimento.

10. **Exemplo.** Posição exemplificadora de fatos, parafatos, erros e acertos evolutivos.

11. **Experimentação.** Neovivências da interassistencialidade energo e mentalsomática.

12. **Fraternidade.** Experimentação de fraternismo expandido.

13. **Ideias.** Fluidez de trocas de ideias e *insights* a partir do parapsiquismo.

14. **Intercompreensão.** Qualificação da intercompreensão pela teática e autenticidade.

15. **Lucidez.** Atuação lúcida enquanto minipeça em maximecanismo tarístico.

16. **Mentalsomaticidade.** Investimento no desenvolvimento do parapsiquismo mentalsomático.

17. **Ortopensenidade.** Qualificação do parapsiquismo pela intencionalidade sadia e ortopensenidade.

18. **Parapsiquismo.** Assistência em projeções, tenepes e experiências parapsíquicas diversas, antes, durante e depois da escrita do verbete e apresentação da Tertúlia Conscienciológica.

19. **Perdão.** Exercício do perdão a conscins e consciexes, derivativo da expansão da compreensão da realidade alheia.

20. **Posicionamento.** Desmistificação do posicionamento auto-cosmoético.

21. **Proatividade.** Proatividade interassistencial catalisada pela coragem e discernimento.

22. **Protagonismo.** Qualificação do protagonismo grupocármico através dos neoposicionamentos cosmoetificados.

23. **Rapport.** Exposição do labcon, propiciando *rapport* e espelhamento com o grupocarma.

24. **Realismo.** Despojamento da exposição da realidade intraconsciencial com tranquilidade e harmonização.

25. **Receptividade.** Acolhimento mentalsomático de conscins e consciexes.

26. **Reencontro.** Oportunidade de reencontros multimilenares possibilitando neossinapses, desassédio, resgates e interassistência.

27. **Resgates.** Experimentações de resgates extrafísicos, embasadas nas temáticas escritas e nas conexões entre as consciências.

28. **Resolutividade.** Desenvolvimento crescente em prol da dissolução de interprissões.

29. **Ressarcimento.** Percepção de início, aumento ou qualificação dos ressarcimentos indispensáveis no percuso da evolução consciencial.

30. **Vivência.** Possibilidade de vivenciar ambiente homeostático de *feedbacks*.

Autobagagem. A escrita do verbete e a apresentação na Tertúlia Conscienciológica são oportunidades de retribuição interassistencial, nas

quais o(a) autor(a) disponibiliza a autobagagem multiexistencial à neociência Conscienciologia.

Epicentrismo. Segundo Lopes e Ferraro (2012, p. 269), existe “desenvolvimento importante do parapsiquismo assistencial ao sustentar campo energético favorecedor de desassédios e extrapolacionismos suscitadores do interesse pelo desenvolvimento do parapsiquismo cosmoético”.

Maxiproexologia. A Enciclopédia da Conscienciologia é projeto de maxiproéxis, unifica e correlaciona centenas de conscins e inúmeras consciexes com o suprassumo das autocognições para determinado momento evolutivo.

Futurologia. Na visão de Lopes e Ferraro (2012, p. 273), “participar de obra do porte da *Enciclopédia da Conscienciologia* incentiva às suposições sobre os efeitos seriexiológicos deste fato para a evolução pessoal e do grupo envolvido”.

Policarmalogia. A *Policarmologia* é a

especialidade da Conscienciologia que estuda as relações e princípios de causa e efeito atuantes na evolução da consciência quando centrados no senso e vivência da maxifraternidade cósmica, além do egocarma e grupocarma (Vieira, 1999. p. 42).

Policarmalidade. Segundo Vieira (2003, p. 258) “não existe real policarmalidade com interprisão grupocármica, seja esta qual for, sendo a interprisão típica de grupo com baixo nível evolutivo”.

Abertura. Para abertura da interassistencialidade policármica a consciência tem a necessidade de solidificar e aprofundar a interassistência grupocármica e egocármica, assentar as bases e limpar resquícios nosográficos do passado.

Cosmoeticidade. A postura cosmoética pode gerar aceleração do ritmo e otimizar a assertividade interassistencial nos ressarcimentos ego e grupocármicos, abrindo caminho para o desenvolvimento da assistencialidade policármica.

Cosmovisão. A escrita de verbete gera expansão intelectual sobre o tema pesquisado, aspecto favorecido pela abordagem multifacetada das seções. Produzem-se assim neossinapses cosmovisiológicas e visão de conjunto.

Holocarmologia. Segundo Vieira, “*Policarmologia é Maxiproéxis*” (2003, p. 466), sendo a *Enciclopédia da Conscienciologia* megaprojeto de máxiproéxis, ao inserir-se nos trabalhos verbetográficos a conscin estaria iniciando trabalho conjunto rumo ao policarma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Interação. Este artigo abordou os temas:

1. **Enciclopedismo conscienciológico.**
2. **Autocosmoeticidade e interassistencialidade.**
3. **Assistência egocármica ou autassistência, grupocármica e policármica.**
4. **Posicionamento autocosmoético no desenvolvimento do assistente tarístico.**

Cosmoética. Com a autocosmoeticidade, o(a) agente da tares verbetográfica qualifica-se em relação à harmonização intraconsciencial, à autenticidade, ao autorrespeito, à conscienciofilia e à assertividade, capacitando-se a elevar o nível de interassistencialidade pessoal.

Reforço. Reitera-se o convite aos pares ao aprofundamento e experimentação das condições apresentadas no trabalho, visando o acúmulo de conhecimento, surgimento de neoidéias e refutações relativas ao tema.

A AUTOCOSMOETICIDADE É A BASE PARA A HARMONIZAÇÃO INTRACONSCIENCIAL, ALAVANCADORA DE AUTORRECICLAGENS E PROMOVE A QUALIFICAÇÃO DA INTERASSISTENCIALIDADE TARÍSTICA.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Alves, Márcio; Destemor Cosmoético;** verbete; In: Vieira, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; rev. Equipe de Revisores do Holociclo; 9.000 p.; 1 CD-ROM; 19 E-mails; 350 especialidades; 2 fotos; glos. 2.146 termos (verbetes); 104 microbiografias; 103 verbetógrafos; 16 websites; 7 a Ed. Protótipo rev. e aum.; Versão 7.04; Associação Internacional Editares & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2012.

02. **Idem; Autopesquisa e Interassistencialidade: Expansores do Auto-discernimento;** *I Semana da Cosmoética*; Foz do Iguaçu, PR; 23 a 29.11.15; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 20; N. 2; 3 refs.; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Abril a Junho, 2016; páginas 161 a 169.

03. **Arakaki, Cristina; Colégio invisível da cosmoética – virtual ethos.** Artigo; *Conscientia*; Revista; Ano 7; N. 3; *Centro de Altos Estudos de Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Julho a Setembro; 2003; páginas 85 a 91.

04. **Bortoleto, Eduardo; Otimização da Proéxis Através da Autorreciclagem nas Interrelações: Relato de Caso.** Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 17; N. 2; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Abril a Junho, 2013; páginas 287-296.

05. **Bouchardet, Roberta; Assistenciograma: Proposta de Instrumento de Medida da Assistencialidade Multidimensional da Consciência.** Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 21; N. 2; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Abril a Junho, 2017; páginas 115-127.

06. **Daou, Dulce; & Nader, Rosa; Autopesquisologia Verbetográfica;** Artigo; *Anais do II Congresso Internacional de Autopesquisologia e VI Jornada de Autopesquisa Conscienciológica*; Foz do Iguaçu, PR; 15-17.11.13; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 17; N. 2; Ed. Especial; 326 p.; 13 enus.; 7 refs.; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Abr.-Jun., 2013; páginas 189 a 203.

07. **Idem; Parapedagogia Verbetográfica; Anais da V Jornada de Educação Conscienciológica;** Foz do Iguaçu, PR; 07-09.10.11; Artigo; *Revista de Parapedagogia*; Ano 1; N. 1; Ed. Especial; 144 p.; 12 enus.; 1 ref.; *Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial (Reaprendentia)*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 58 a 64.

08. **Gesing, Alzira; Teática Cosmoética na Conscienciometria;** Artigo; *Conscientia*; Revista; Ano 9; N. 4; *Centro de Altos Estudos de Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Outubro a Dezembro; 2005; páginas 388-398.

09. **Lopes, Adriana; & Ferraro, Cristiane; Enciclopedismo Cosncienciológico;** Artigo; *I & II Congresso Internacional dos Intermisivistas*; Foz do Iguaçu, PR; 22-24.07.11 e 12-14.07.13; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Edição Especial; Vol. 16; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 1 cronologia; 2 *E-mails*; 6 enus.; 2 microbiografias; 4 refs.; *Associação Internacional de Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2012; páginas 267 a 273.

10. **Nader, Rosa; Verbetografia: Técnica de Autopesquisa.** Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 22; N. 2; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2018; páginas 227 a 234.

11. **Rocha, Adriana de Lacerda; Considerações sobre Autocosmoeticologia, Autoconsciencioterapia e Higiene Moral;** Artigo; *Conscientia*; Revista; Ano 20; N. 2; *Centro de Altos Estudos de Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Abril a Junho; 2016; páginas 135 a 144.

12. **Rocha, Vera; *Família Afetiva/Eudemonista: Laboratório de Grupalidade Cosmoética***. Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 22; N. 3; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2018; páginas 333 a 344.

13. **Silva, Elvira et al; *Assistencialidade e Retribuição: Do Egocarma à Desperticidade***; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 20; N. 1; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2016; páginas 40 a 48.

14. **Vieira, Waldo; *Acerto grupocármico, Cosmovisiologia***; verbetes; In: **Vieira, Waldo**; Org; ***Enciclopédia da Conscienciologia Digital***; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetografos; 8a Ed. Digital; Versao 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 202, 3.607 a 3.609.

15. **Idem; *Homo sapiens pacificus***; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 simopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3a Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 179

16. **Idem; *Projeiologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; 1.248 p.; int. 1; revisor Alexander Stainer, Marcelo Gomes, Werner Scheinpflug; revisora Cristiane Ferraro, Tânia Ferraro, Graça Razera; 1 Vol.; 1.248 p.; 525 subseções; 18 caps.; 5 abrevs.; 30 fotos; glos. 1 termo; 43 ilus.; glos. 1 termo; 1.907 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 19 x 7 cm; enc.; 4ª Ed. rev. e aum.; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1999; página 42.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

Vieira, Waldo; *Introdução*; *Enciclopédia da Conscienciologia*; site da Tertúlia Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; página 94; disponível em <<http://www.tertulia-conscienciologia.org/>>; acessado em 04.01.19.



POLITICIDADE COSMOÉTICA: A CONTRIBUIÇÃO DO NEOENCICLOPEDIISMO

*POLITICIDAD COSMOÉTICA: LA CONTRIBUCIÓN DEL
NEOENCICLOPEDIISMO*

*COSMOETHIC POLITICALITY: THE CONTRIBUTION OF THE
NEOENCYCLOPEDIISM*

Dulce Daou

Voluntária da Conscienciologia desde 1998; verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*, autora e epicon; voluntária na ENCYCLOSSAPIENS; Graduada em Arquitetura e Urbanismo. Especializada em Educação e Administração.
E-mail: dulcedaou1@gmail.com

RESUMO

O presente artigo foi embasado na vivência pessoal da autora em instâncias de poder da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), na Cognópolis Foz do Iguaçu, Paraná, aliada às autorreflexões e análises advindas dos trabalhos diuturnos na *Enciclopédia da Conscienciologia*, bem como às respectivas autopesquisas pontuais envolvendo a Cosmoeticologia. Tal estudo propõe conceitos e reflexões sobre a *politicidade cosmoética* enquanto habilidade a ser conquistada ou aprimorada pelos conscienciólogos interessados na autocoerentização evolutiva. Considerando-se o *princípio político da inseparabilidade grupocármica* e o *princípio da interdependência evolutiva*, o trabalho apresentado pretende ampliar a cosmovisão sobre as responsabilidades individuais e os neoposicionamentos relativos ao poder consciencial inerente a todos, substanciado a partir do *Curso Intermissoivo* pré-ressomático, exercitado e exemplificado pelo neoenciclopedismo. O desenvolvimento de diversos atributos conscienciais avançados lastreia a vivência teática das variadas vertentes políticas, homeostáticas, propostas na *Enciclopédia da*

Conscienciologia. O ativismo neoenciclopédico torna-se meio apropriado para tal reeducação, convergindo para o desenvolvimento teático da *politicidade cosmoética*. Tal habilidade avançada parece ser relevante para a vivência exitosa da Paradigmologia Consciencial, notadamente na Cognópolis Foz do Iguazu, onde se concentra a maioria dos intermissivistas pioneiros, em especial, no que se refere a neocognições, autossuperações e conquistas evolutivas autoimpostas.

Palavras-chave: 1. Política. 2. Poder. 3. Paradigma consciencial. 4. Neoenciclopedismo.

Especialidade: Cosmoeticologia.

RESUMEN

El presente artículo fue fundamentado en la vivencia personal de la autora en instancias de poder de la *Comunidad Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), en la Cognópolis Foz de Iguazú, Paraná, aliada a las autorreflexiones y análisis provenientes de los trabajos diuturnos en la *Enciclopedia de la Conscienciología*, así como a las respectivas autopesquisas puntuales envolviendo la Cosmoeticología. Tal estudio propone conceptos y reflexiones sobre la *politicidad cosmoética* en cuanto habilidad a ser conquistada o perfeccionada por los conscienciólogos interesados en la autocoherencia evolutiva. Considerándose el *principio político de la inseparabilidad grupocármica* y el *principio de la interdependencia evolutiva*, el presente trabajo pretende ampliar la cosmovisión sobre las responsabilidades individuales y los neoposicionamientos relativos al poder consciencial inherente a todos, substanciado a partir del *Curso Intermisivo* pré-resomático, ejercitado y ejemplificado por el neoenciclopedismo. El desenvolvimiento de los diversos atributos conscienciales avanzados lastran la vivencia teática de las variadas vertientes políticas, homeostáticas, propuestas en la *Enciclopedia de la Conscienciología*. El activismo neoenciclopédico se torna medio apropiado para tal reeducación, convergiendo para el desenvolvimiento teático de la *politicidad cosmoética*. Tal habilidad avanzada parece ser relevante para a vivencia exitosa de la Paradigmología Consciencial, especialmente en la Cognópolis Foz de Iguazú, donde se concentra la mayoría de los intermisivistas pioneros, en especial, en lo que se refiere a las neocogniciones, autosuperaciones y conquistas evolutivas autoimpostas.

Palabras llaves 1. Política. 2. Poder. 3. Paradigma consciencial. 4. Neoenciclopedismo.

Especialidad: Cosmoeticología.

ABSTRACT

The present article was based on the personal experience of the author in different areas of power within the *International Cosmoethical Conscienciological Community* (ICCC), Cognópolis, Foz do Iguazu, Paraná,

combined with self-reflections and analyses coming from daily work in the *Encyclopedia of Conscientiology*, as well as respective specific self-research involving Cosmoethicology. This study suggests concepts and reflections to do with *cosmoethic politicality* as an ability to be conquered or acquired by conscientiologists interested in evolutionary self-coherencelisation. Considering the *political principle of groupkarmic inseparability* and the *principle of evolutionary interdependency*, the text presented aims to enlarge the cosmovision on individual responsibilities and the neopositionings related to consciential power inherent to all, substantiated by pre-resomatic Intermissive Course, exercised and exemplified by neoencyclopédism. The development of advanced diversified consciential attributes follows the theorice experience of various political, homeostatic aspects suggested in the *Encyclopedia of Conscientiology*. The neoencyclopédic activism turns into an appropriate mean for such re-education, converging to the theorice development of cosmoethic politicality. Such advanced skill seems to be relevant to a successful experience of the Consciential Paradigmology, namely in Cognópolis, Foz do Iguaçu, where most of the pioneer intermissivists are now, especially, in relation to neocognitions, self-overcomings and evolutionary self-imposed achievements.

Keywords: 1. Politics. 2. Power. 3. Consciential Paradigm. 4. Neoencyclopédism.

Specialty: Cosmoethicology.

INTRODUÇÃO

Valor. Inúmeras são as ocorrências e decorrências vivenciais afeitas à intelectualidade na Cognópolis, substanciadas pelo valor conscientio-gráfico e as implicações cognitivas correlatas, notadamente aquelas relativas à *Enciclopédia da Conscienciologia* (EC), na condição de megagescon grupal dos intermissivistas.

Neoparadigmologia. Conforme o paradigma consciential,

o corpus da Conscienciologia é o conjunto coerente, consistente, inteiriço, monobloco, compacto, uno e coeso dos princípios, enunciados, dados, técnicas e informações teáticas estruturadores da Ciência das Ciências, capaz de plotar a dinâmica da evolução da consciência, a partir do neoparadigma da própria consciência, desfrutando, ao mesmo tempo, de maior lucidez e bem-estar (Vieira, 2018, p. 7.387).

Politicologia. Na *Enciclopédia da Conscienciologia*, além das dezenas de verbetes relacionados à Política, notadamente redigidos pelo proponente da Neociência, Waldo Vieira (1932–2015), há mais de 4.000 entradas contendo citações explícitas da seção Politicologia, compostas em grande parte por neologismos conscienciológicos relativos a modelos políticos neoparadigmáticos, a serem apreendidos e vivenciados com maior profundidade.

Maxiproéxis. O conceito de maxiproéxis, proposto por Vieira (1994, p. 52), “a programação existencial máxima, *por atacado*, ou visando à execução de tarefa na vivência do universalismo e da maxifraternidade, com bases policármicas”, depende essencialmente da grupocarmalidade, podendo ser exercida com base em 1 dos bordões de “despertamento dos intermissivistas sonolentos para o abertismo consciencial mentalsomático ou para a maxiproéxis grupal (Autodesassédio Mentalsomático)”: *Cadê o verbete?* (Vieira, 2004, p. 62).

Neoconvivialidade. Considerando o *princípio da inseparabilidade grupocármica*, importa raciocinar sobre o *princípio da interdependência evolutiva* e a inarredabilidade da convivência entre consciências tendo tido passado comum e exigindo, portanto, qualificação diante de novas bases cognitivas, notadamente os componentes da CCCI, a partir do *Curso Intermissivo pré-ressomático*. Tal desafio torna-se ainda maior aos cognopolitas, em função da convivialidade intensificada e multimoda de grande parte dos intermissivistas pioneiros.

Leiturologia. O recorte ideativo aqui apresentado surgiu após autorreflexões pessoais sobre as abordagens conscienciológicas acerca da Política, seguido do encontro fortuito do livro *Politicidade* de Pedro Demo (2002) e respectiva leitura crítica. Vale considerar não se pretender qualquer cotejo ou heterocrítica direta à referida obra, mas, sobretudo, reconhecer a sincronicidade e salientar a relevância de tal referência para a transposição paradigmática aqui desenvolvida.

Politicidade. Para Demo (2002, p. 11), “politicidade é a habilidade humana de saber pensar e intervir, no sentido de atingir níveis crescentes de autonomia individual e coletiva, que permite conduzir história própria e mesmo imaginar inovações no processo natural evolucionário.”

Cognopolilogia. Segundo Vieira (2018, p. 5.960),

a Cognopolilogia é a Ciência aplicada ao estudo da Cognópolis, ou do Bairro da Cognição, do conhecimento

ou da cultura, em todos os detalhes da estrutura urbana, social, política e intelectual em relação à evolução das conscins ou cidadãos e cidadãs.

Reeducaciologia. O papel de cada convivente da Cognópolis em particular, e da CCCI em geral, exige assim a assunção cosmoética de responsabilidades e neoposicionamentos quanto ao poder pessoal inerente à nova oportunidade convivencial, impondo a reeducação continuada de todos os envolvidos.

Objetivo. Este artigo aborda o conceito de *politicidade cosmoética*, considerando ser importante esteio evolutivo. Busca analisar as respectivas interrelações e contribuições do enciclopedismo conscienciológico para o exercício e desenvolvimento de tal habilidade, conjugado aos compromissos e responsabilidades individuais e coletivas dos intermissivistas.

Contexto. A vivência em diversas instâncias de poder na Cognópolis (Ulman da Fonseca, 2017, p. 131 e 137) e a imersão diuturna da autora no holopensene neoenciclopédico embasam as apreensões e análises apresentadas. Tal saturação autopensênica, permeou os *insights* e conexões entre o enciclopedismo conscienciológico (Ferraro & Lopes, 2012, p. 267), tarístico e reurbanológico (Daou, 2018, p. 9.585) e a Politicologia, aqui apreendidos.

Seções. O trabalho ora proposto é desenvolvido em 3 tópicos, além da presente introdução e considerações finais:

- I. **Politicidade cosmoética.**
- II. **Interação Politicologia–Neoenciclopedismo.**
- III. **Ativismo neoenciclopédico.**

Reurbex⁵. Sob o prisma da *Parapoliticologia*, há estreita e profunda relação entre a *Reurbexologia* e a *Enciclopédia da Conscienciologia* (Vieira, 2014, p. 1.476). O presente artigo foi desenvolvido sob tal *olhar reurbanológico*, obviamente limitado, contudo, aquele possível no atual momento evolutivo.

5 1. A *reurbex*, ou *reurbanização extrafísica*, é a mudança para melhor dos ambientes e comunidades extrafísicas doentias, anticosmoeticamente degradados, patrocinada pelos Serenões, com a finalidade de higienizar o holopensene intrafísico das áreas das Socins sobre as quais exercem influência antievolutiva e deletéria para a Humanidade (Vieira, 2003, p. 245).

Contribuições. Espera-se contribuir, de algum modo, com o desenvolvimento da *politicidade cosmoética* entre os intermissivistas, passível de ser exercitada por meio do enciclopedismo conscienciológico, ratificando o compromisso intermissivista neoparadigmático relativo às potencializações evolutivas pessoais e grupais na *Era da Reurbex*.

I. POLITICIDADE COSMOÉTICA

Definição. A *politicidade cosmoética* é a habilidade, aptidão, competência, destreza ou faculdade de a conscin lúcida atuar com as melhores diretrizes racionais, prioritárias e fraternas, na direção e administração de personalidades, realidades, pararealidades, empreendimentos e contingenciamentos pessoais ou coletivos, segundo os *princípios evolutivos da Moral Cósmica*, em prol da autonomia individual e coletiva multidimensional.

Benignidade. A *politicidade cosmoética* sendo, portanto, possibilidade atributiva de a consciência manifestar-se, agir ou posicionar-se de modo evolutivo e assistencial, visa o bem comum, sob o paradigma consciencial, a partir da postura multidimensional íntegra e libertária.

Fluxo. Considerando a *Perfilologia*, por hipótese, a *politicidade cosmoética* seria habilidade avançada de consciências evoluídas, proporcionando ou fomentando diretrizes evolutivas, intra e / ou extrafísicas, alinhadas ao fluxo do Cosmos.

Requisito. Conforme a *Experimentologia*, a *politicidade cosmoética* é tendência evolutiva, habilidade necessária para qualquer diretriz, governo ou regime político avançado a ser implementado, notadamente a partir da reurbanização intra e extrafísica planetária.

Grupocarmologia. Ao intermissivista interessado, vale a revisão autobiográfica em prol das autorreduções pertinentes, necessárias aos acertos grupocármicos.

Grupos. Segundo a *Para-Historiologia*, dentre extensa diversidade, há, por exemplo, os *grupos revolucionários* responsáveis pelos mais cruentatos ativismos ideológicos bélicos, não raro, portadores da *síndrome da ectopia afetiva*, “a condição da conscin, homem ou mulher, focalizando de modo excêntrico ou deslocado as afeições sobre alguma causa, ideia ou personalidade eleita como objeto de adoração, glorificação ou deificação [...]” (Vieira, 2005, p. 35).

Principiologia. Pelo *princípio da inseparabilidade grupocármica*, ninguém perde ninguém. Considerando o *princípio da interdependência evolutiva*, ninguém perde com a tares. Urge buscar reeducar-se para melhor conviver e qualificar o saldo grupal, a partir da revolução conscienciológica.

Revolução. A *revolução conscienciológica* foi proposta por Vieira (2018, p. 19.823) como sendo silenciosa, não violenta, cosmoética e pacificadora:

é a mudança, dinâmica etológica de transformação, reciclagem ou reeducação evolutiva para melhor da consciência, individualmente, e do grupo ou coletividade das consciências, em geral, promovida pelo *corpus* de neoconceitos, pesquisas técnicas e paratécnicas reunidas da Conscienciológica.

Poder. Tal revolução, promovida pela apreensão teática do *corpus* da Conscienciológica, se impõe pelo nível de cosmoeticidade alcançado pela consciência, engendrando o real poder evolutivo.

Superações. Segundo a *Interprisiologia*, eis, em ordem alfabética, por exemplo, 10 características nosográficas passíveis de serem recicladas com o autodesenvolvimento da *politicidade cosmoética*, ancorada na *revolução conscienciológica*:

01. **Autoritarismo.**
02. **Autossantificação.**
03. **Autovitimização.**
04. **Belicosidade.**
05. **Competitividade.**
06. **Dominação.**
07. **Hostilidade.**
08. **Perseguição.**
09. **Servidão.**
10. **Subjugação.**

Ortoconvivialidade. Com base na *Omniconviviologia*, importa considerar a relevância da ortoconvivialidade, desconstruindo os *efeitos das imaturidades conjuntas* e edificando laços evolutivos em prol das realizações magnas grupais.

Convergência. Tais realizações tornam-se possíveis pela convergência de megainteresses,

a união evolutiva de esforços em torno de causa, assunto ou objetivo comum, considerado importante, útil, vantajoso ou prioritário, notadamente para o cumprimento da maxiproéxis policármica dos intermissivistas, segundo *princípios cosmoéticos* (Daou, 2018, p. 7.283).

II. INTERAÇÃO POLITICOLOGIA–NEOENCICLOPEDIISMO

Definição. A *interação Politicologia-Neociclopedismo* é a conexão ou relação estabelecida entre a Ciência dedicada aos estudos da Política e o universo da apreensão pancognitiva e produção grafopensênica da *Enciclopédia da Conscienciologia* (EC).

Neociclopedismo. A *Enciclopédia da Conscienciologia* (EC) é obra grandiosa inicialmente redigida pelo propositor da Neociência, ele próprio autor de 2019 verbetes, desde 2005, tendo sido aberta à participação de verbetógrafos autopesquisadores, desde 2010.

Abrangência. Atualmente (Ano-base: 2019), a *EC* conta com mais de 750 verbetógrafos, tendo sido sua 9ª edição publicada em versão impressa e digital (21.12.2018), com 27 volumes e 23.003 páginas, consolidando e ratificando a verve neociclopedista da *CCCI*.

Abertismo. O convite aos neoverbetógrafos feito por Vieira, por si só, demonstra o espírito democrático do ciclopedismo conscienciológico, substanciado pela continuidade diuturna da obra, culminando na defesa diária de verbetes redigidos pelos diversos coautores e a exposição dos respectivos laboratórios conscienciais *online*.

Pararrealidade. Segundo a *Experimentologia*, há uma rede multidimensional de amparo extrafísico da equipex da *Enciclopédia da Conscienciologia* (EC), interconectando os intermissivistas. Tal parafato diz respeito à participação da equipex junto aos intermissivistas predispostos, abertos, promovendo a integração, coesão, coerência e qualificação enciclopédica.

Exemplificação. Trata-se de exemplo claro de participação cosmoética e multidimensional, a partir do posicionamento e manifestação de cada verbetógrafo, com liberdade e autonomia.

Atacadismo. No contexto da *Maxiproexologia*, os trabalhos da *EC* são, insitadamente, coletivos, conjuntos, comuns, de equipe, inclusivos, integrativos, libertadores, realçadores de trafores, propícios à evolução, reeducadores, reciclogênicos, terapêuticos e profiláticos.

Argumento. A casuística neoenciclopédica aponta serem os trabalhos desempenhados pelos verbetógrafos e verbetólogos forte argumento para o desenvolvimento e fixação da *politicidade cosmoética*, a partir das neorrotinas autoimpostas e neocognições inevitáveis.

Pilares. Atinente à *Experimentologia*, o desenvolvimento e fixação do atributo da *politicidade cosmoética*, fomentado pela *EC*, é ancorado em 2 pilares:

1. **Equipex.** Rede multidimensional extrafísica de amparadores da *EC* junto aos verbetógrafos e verbetólogos.

2. **Equipin.** Rede intrafísica da *EC*, composta pela equipe multidisciplinar integrada da *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS).

Tertuliarium. Considerando a *Holopensenologia*, vale considerar ser o *Tertuliarium* expressivo local de poder dos conscienciólogos, no âmbito de toda a CCCI, em função do forte holopense mental-somático ali instalado, decorrente das gescons produzidas e ali submetidas a debates e heterocríticas cosmoéticas, tendo sido fomentado diariamente pelo epicentrismo do propositor da Conscienciológica.

Temática. Importa lembrar ser a temática da *EC* aberta, democrática, acolhendo os interesses pesquisísticos pessoais dos verbetógrafos, desde que apreendidos pelo paradigma consciencial e atendendo à política editorial, em prol da expansão e aprofundamento da Neociência.

Eixos. Duas linhas principais compõem a *interação Politicologia-Neoenciclopedismo*:

1. **Intraconsciencial** (centrípeto): leitura, pesquisa e estudos da *EC*. As macrodiretrizes do *Curso de Longo Curso* assimiladas.

2. **Extraconsciencial** (centrífugo): escrita, defesa *online* e produção da *EC*. As macrodiretrizes do *Curso de Longo Curso* vivenciadas e exemplificadas.

Leiturologia. A leitura atenta e técnica da *EC* promove não apenas a reeducação pensênica como instiga autorreflexões profundas e posicionamentos pessoais pontuais, a exemplo das questões inseridas no final de cada verbete.

Questionologia. Segundo a *Conscienciometrologia*, eis, por exemplo, a seleção de 25 verbetes, expostos em ordem alfabética, seguidos da respectiva seção Questionologia, compondo exemplário conscienciométrico político aos interessados:

01. **Cognopolologia.** *Você, leitor ou leitora, admite a exequibilidade da democracia pura? Você participa da vivência grupal da Cognópolis em Foz do Iguaçu?* (Vieira, 2018, p. 5.960).

02. **Consciência política.** *Em qual nível prático você, leitor ou leitora, mantém a própria consciência política? Você acompanha o desenvolvimento dos fatos políticos nacionais e internacionais?* (Vieira, 2018, p. 6.559).

03. **Curupira.** *Você, eleitor ou eleitora do Brasil, já votou em candidato político curupira? Você emprega a racionalidade na escolha dos candidatos políticos durante as eleições?* (Vieira, 2018, p. 7.987).

04. **Demagogia.** *A demagogia já lançou os tentáculos imensos sobre você, leitor ou leitora? Como convive com tal praga coletiva?* (Vieira, 2018, p. 8.102).

05. **Democracia.** *Você, leitor ou leitora, já pesquisou a estrutura das concepções da democracia pura? Você consegue pensenizar democraticamente?* (Vieira, 2018, p. 8.110).

06. **Democracia direta.** *Como encara você, leitor ou leitora, os princípios da democracia pura? Você admite a vivência de tais princípios?* (Vieira, 2018, p. 8.117).

07. **Ditadura Eleitoreira.** *Você, leitor ou leitora, admite a realidade política das ditaduras eleitoreiras? Você se posiciona politicamente contra tais irracionalidades grupais?* (Vieira, 2018, p. 8.869).

08. **E-democracia.** *Você, leitor ou leitora, já refletiu sobre o nível pessoal de Cosmoética no exercício democrático online? Emprega a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) para aperfeiçoar a participação na vida pessoal e política?* (Cunha, 2018, p. 9.151).

09. **Eleitor conscienciólogo.** *Você, leitor ou leitora, avalia o autocomprometimento político de modo cosmoético, visando o bem-estar da*

maioria das consciências? Admite ter papel político e social além do trivial, exercendo o direito ao voto de modo autoconsciente? (Souza, 2018, p. 9.444).

10. **Etnocracia.** *Qual opinião você, leitor ou leitora, tem a respeito da etnocracia? Já superou eventuais nuanças de postura etnocêntrica?* (Kunz, 2018, p. 10.340).

11. **Hibernação política.** *Você, leitor ou leitora, é consciente da vida política ou indiferente aos processos políticos em geral? Por qual razão?* (Vieira, 2018, p. 11.814).

12. **Hipocrisia política.** *Você, leitor ou leitora, na condição de eleitor ou eleitora, como encara a hipocrisia política? Você vota nos traidores dos companheiros, da pátria e da Cosmoética?* (Vieira, 2018, p. 11.917).

13. **Interesse coletivo.** *Você, leitor ou leitora, ao fazer valer direitos individuais, leva em conta o interesse coletivo? Utiliza com discernimento os bens e serviços públicos?* (Martinez, 2018, p. 13.202).

14. **Liderança cosmoética.** *Você, leitor ou leitora, ainda deseja avidamente o acesso ao poder efêmero e à influência política baratroférica ou já emprega cosmoeticamente a mobilização evolutiva das conscins e consciexes? Tem contribuído para a melhoria do exercício da autoridade na Terra?* (Espínola, 2018, p. 13.993).

15. **Militância política.** *Você, leitor ou leitora, manifesta militância política em qual formato: mini ou maxiativismo? Já se exemplifica enquanto agente da diplomacia política comunitária?* (Guimarães, 2018, p. 15.185).

16. **Nicho de poder.** *Como se posiciona você, leitor ou leitora, diante das responsabilidades funcionais assumidas no grupo social? Ainda almeja ganhos primários ou regozija-se com os ganhos secundários relativos à posição de poder?* (Leimig, 2018, p. 15.712).

17. **Parapoliticologia.** *Você, leitor ou leitora, já se identificou enquanto agente parapolitológico? Na escala de 1 a 5, como quantifica o desenvolvimento dos autopoderes conscienciais em prol de outras consciências?* (Melo, 2018, p. 16.731).

18. **Poder.** *Você, leitor ou leitora, vive satisfeito com os próprios poderes? Você sabe aplicar as potencialidades disponíveis evolutivamente?* (Vieira, 2018, p. 17.431).

19. **Poder ideológico.** *Você, leitor ou leitora, ainda é partidário de revoluções impostas? Ou já vislumbrou outro cenário melhor e mais in-*

teligente para a evolução do bem-estar da Humanidade? (Vieira, 2018, p. 17.454).

20. **Política autevolutive.** *Você, leitor ou leitora, considera elaborar a própria política autevolutive? Quais os principais itens da plataforma existencial pessoal?* (Nievas, 2018, p. 17.539).

21. **Política pública errada.** *Como convive você, leitor ou leitora, perante as políticas públicas erradas? Na condição de cidadão, você ajuda o Estado apontando os desvios dos governantes?* (Vieira, 2018, p. 17.539).

22. **Político intermissivista.** *Você, leitor ou leitora, busca atuar hoje, aqui, agora, de modo concreto, no sentido de viabilizar o projeto parapolítico da sociedade mais interassistencial? Já consegue colocar em prática, na Socin, o aprendizado do CI com vistas à instalação de holopensene cosmoético universalista?* (Rocha, 2018, p. 17.545).

23. **Sede de poder.** *Você, leitor ou leitora, mantém algum resquício de ostentação de poder nas atitudes e hábitos diuturnos? Ainda busca obter poderes temporais ou apenas valoriza a conquista de poderes evolutivos?* (Daou, 2018, p. 20.040).

24. **Segredo político.** *Você, leitor ou leitora, se envolve com os segredos da Politicologia? Por qual razão?* (Vieira, 2018, p. 20.059).

25. **Sofocracia.** *Qual opinião você, leitor ou leitora, tem a respeito da sofocracia? Você admite algum regime político assemelhado, no futuro, neste Planeta?* (Vieira, 2018, p. 21.023).

Democracia. No contexto da *Parapoliticologia*, a *democracia* “é o governo do povo cujo regime político se estrutura nos princípios de soberania popular e da distribuição equitativa do poder” (Vieira, 2018, p. 8.110), permeando os diversos sistemas políticos propostos na *EC*.

Autodiscernimento. A despeito das reflexões críticas quanto à efetividade da democracia nos dias atuais, tal ideal parece perpassar todas as diretrizes, modelos ou regimes evolutivos, edificados pelo *autodiscernimento consciencial* convergente ao melhor para todos.

Cosmoética. Conforme a *Cognopoliologia*, o ideal do *sinergismo gradual* *democracia pessoal–democracia grupal–democracia coletiva* proposto por Vieira (2018, p. 8.110), parece ser factível, mesmo considerando-se as complexidades e desafios inerentes, quando se busca a vivência teática de *princípios cosmoéticos* (Rocha, 2018, p. 18.070), mantendo-se

o eixo prioritário da autorreducação continuada, notadamente, pelo *Curso de Longo Curso*.

III. ATIVISMO NEOENCICLOPÉDICO

Definição. O *ativismo neoenciclopédico* é a defesa cosmoética e holofilosófica do *corpus* neoparadigmático e verponológico da Neociência, por meio de posturas, comportamentos, posicionamentos, atividades e prioridades conscienciais relativas ao universo pancognitivo e grafopen-sênico da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Autorreducação. O *ativismo neoenciclopédico* instiga, desenvolve ou retroalimenta a *politicidade cosmoética*, em processo autorreeducativo continuado, catalisador de *trafáis* e *trafores* pessoais.

Teática. Eis, por exemplo, na ordem lógica, 15 variáveis ilustrando o *ativismo neoenciclopédico*, permeado transversalmente pelos *princípios cosmoéticos* e pela *tares*:

01. **Atacadismo:** a amplitude de abordagem nas manifestações autopensênicas.

02. **Autodefinição:** a posição pessoal ideológica exposta sem rodeios.

03. **Autoinserção na EC:** a iniciativa voluntária de autoinclusão verbetográfica.

04. **Autorreciclagens:** as reciclagens pessoais continuadas grafadas.

05. **Debatologia:** o abertismo aos debates e heterocríticas evolutivas.

06. **Defesa pública:** a transparência ideativa explícita e sincera.

07. **Descrenciologia:** a verve intelectual embasada no *princípio da descrença*.

08. **Exemplarismo:** o senso exemplarista a partir dos acertos pessoais.

09. **Neofilia:** a estima pela novidade, ideias, concepções e teorias inovadoras.

10. **Pancognição:** a cognição multímuda crescente e teática.

11. **Pesquisofilia:** o apreço por pesquisar e autopesquisar-se.

12. **Publicação:** a acabativa autoral, culminando na publicação da tese pessoal.

13. **Tares dosada:** a busca pela dosagem da tarefa do esclarecimento.
14. **Tertuliofilia:** o gosto pelo *Curso de Longo Curso* diário, no *Tertuliarium*.
15. **Verbetografia:** a escrita em si, vivificando a *persona* verbetográfica.

Vertentes. Sob a análise da *Parapedagogiologia*, os regimes políticos expostos na *EC* são vertentes verponológicas de diretrizes holofilosóficas, alinhadas às prioridades evolutivas dos intermissivistas.

Seção. A *Politicologia* é seção presente em mais de 4.000 verbetes (Data-base: 03. 2019), contendo diversos modelos, regimes ou diretrizes políticas neológicas formadas pelo elemento de composição *-cracia*. Propostos por Vieira, tais neoconstructos instigam sobre a respectiva pertinência política nos verbetes lidos, pesquisados ou em elaboração.

Intraconsciencialidade. Segundo a *Autopesquisologia*, os atributos conscienciais homeostáticos, traços-força da consciência, lastreiam a vivência teática das diversas vertentes políticas evolutivas propostas na *EC*.

Desafio. Tais vivências configuram-se, portanto, desafios maxi-proéticos aos conscienciólogos, considerando o amplo leque de técnicas, teorias, instituições e atividades propícias a essas conquistas ou qualificações intraconscienciais.

Modelos. Conforme a *Neoparadigmologia*, eis, por exemplo, 20 verpons configurando diretrizes, regimes ou sistemas políticos, não excludentes, convergentes e harmônicos entre si, aqui apreendidos pelos respectivos atributos conscienciais, proporcionalmente desenvolvidos ao longo da seriéxis, a serem pesquisados, aprofundados e vivenciados pelos intermissivistas:

01. **Assistenciocracia:** a diretriz ou regime político embasado na *interassistencialidade*.
02. **Cogniciocracia:** a diretriz ou regime político embasado na *pancogniscibilidade*.
03. **Conscienciocracia:** a diretriz ou regime político embasado na *consciencialidade*.
04. **Conviviocracia:** a diretriz ou regime político embasado na *omniconvivialidade*.

05. **Cosmocracia:** a diretriz ou regime político embasado na *cosmovisão*.
06. **Cosmoeticocracia:** a diretriz ou regime político embasado na *cosmoeticidade*.
07. **Desassediacracia:** a diretriz ou regime político embasado na *desassedialidade*.
08. **Despertocracia:** a diretriz ou regime político embasado na *desperticidade*.
09. **Discernimentocracia:** a diretriz ou regime político embasado no *autodiscernimento*.
10. **Energocracia:** a diretriz ou regime político embasado na *energossomaticidade*.
11. **Evoluciocracia:** a diretriz ou regime político embasado na *evolutividade*.
12. **Experimentocracia:** a diretriz ou regime político embasado na *descrença*.
13. **Invexocracia:** a diretriz ou regime político embasado na *inveixibilidade*.
14. **Lucidocracia:** a diretriz ou regime político embasado na *lucidez consciencial*.
15. **Maxiproexocracia:** a diretriz ou regime político embasado na *grupalidade*.
16. **Paradireitocracia:** a diretriz ou regime político embasado na *intraconsciencialidade parajurídica*.
17. **Parapsicocracia:** a diretriz ou regime político embasado na *paraperceptibilidade*.
18. **Proexocracia:** a diretriz ou regime político embasado na *proxidade*.
19. **Serenocracia:** a diretriz ou regime político embasado na *serenidade*.
20. **Tenepessocracia:** a diretriz ou regime político embasado na *tenepessidade*.

Factibilidade. Pode-se presumir o fato de o propositor da Conscienciologia ter idealizado tais diretrizes ou regimes políticos instigando

os intermissivistas, leitores primários da *EC*, a tais vivências no atual momento evolutivo.

Realização. Sob o prisma da *Parassociologia*, o *ativismo neoenciclopédico* pressupõe a anulação cosmoética da condição de autovitimização ou revolta, por meio da própria realização verbetográfica em si, desafiadora e tarística.

Papel. Consoante a *Parapoliticologia*, a assunção da condição de assistente vivenciada a partir da presunção de novo perfil político dos intermissivistas seria o mais relevante papel do enciclopedismo conscienciológico na trama evolutiva. *Neoenciclopedismo: ativismo proéxico.*

Chancelamento. A participação na *EC* representa verdadeira chancela do *Curso Intermissivo*, diante do posicionamento pessoal na condição de assistente tarístico, com o registro escrito, perene, auto e gruporrevezamental, endossado pelas diretrizes políticas evolutivas do neoenciclopedismo e a autorreeducação continuada. *Verbetografia: desassédio evolutivo.*

Politicidade. O exercício lúcido da autorreflexão despojada e a busca das devidas reciclagens retroalimentando a pancognição neoenciclopédica instigam e qualificam a *politicidade cosmoética* do conscienciólogo interessado.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propósito. O presente artigo buscou expor as pesquisas em andamento sobre a *politicidade cosmoética* desenvolvida entre os intermissivistas, tomando como casuística a *Enciclopédia da Conscienciológica*.

Atributologia. Traços conscienciais avançados específicos lastreiam as diversas vertentes políticas homeostáticas propostas na *EC*, notadamente na seção *Politicologia* dos verbetes.

Convergência. Tais atributos, em geral ainda incubados ou incipientes entre os intermissivistas, quando vivenciados, fortalecem ou qualificam a habilidade desejada da *politicidade cosmoética*, de modo convergente e harmônico.

Exercício. Considerando a *Experimentologia*, o exercício, mesmo teórico, de leitura e associação ideativa dos diversos regimes políticos inseridos na *EC* estimulam a formação de neossinapses relativas à política em geral.

Ativismo. As diversas atividades, posturas, comportamentos, posicionamentos e prioridades afeitas ao universo pancognitivo e grafopen-sênico da *EC* expressam o *ativismo neoenciclopédico* dos intermissivistas empenhados.

Sinergismo. As pesquisas afeitas à Neoenciclopediologia apontam a vivência de alguns níveis do *sinergismo gradual democracia pessoal–democracia grupal–democracia coletiva*. No caso, o *ativismo neoenciclopédico* transita entre as 3 condições, a seguir exemplificadas, em ordem lógica:

1. **Democracia pessoal:** vivenciada pelo verbetógrafo exemplarista, ancorada na *Egocarmologia*, afeita às autoiniciativas tarísticas, diretrizes pessoais de autoinserção na *EC* e autoposicionamentos ideativos, a partir das necessidades evolutivas singulares e pontuais.

2. **Democracia grupal:** desenvolvida e mantida pela equipin de mais de 750 verbetógrafos e verbetólogos voluntários, sob a supervisão da equipex de amparadores, corroborando os alicerces do paradigma consciencial por meio de reciclagens e vivências democráticas grupais, próprias da *Grupocarmologia*.

3. **Democracia coletiva:** ensaiada pelo legado tarístico da megagescon escrita, notadamente pelas verpons do propositor da Conscienciologia e a generosidade e abertismo amplo aos interessados em participar. Em tese, sem prazo para finalizar, a *EC* é obra crescente e ascendente por natureza, auto e gruporrevezamental, assentada na *Policarmologia*.

Autocosmoeticidade. A megarresponsabilidade “por ter haurido neoconhecimentos prioritários, ou evolutivos extraordinários, no *Curso Intermisso* (CI) pré-ressomático, sem coagir ou menosprezar as demais conscins não portadoras do CI” (Vieira, 2018, p.), pode ser melhor apreendida diante da autoconsciência política, multidimensional e cosmoética, cingida pela autorredução diuturna.

Moto-contínuo. Conforme a *Maxiproexologia*, o *ativismo neoenciclopédico*, sendo a defesa cosmoética e holofilosófica do *corpus* neoparadigmático e verponológico da Conscienciologia, é meio inteligente para desenvolver, aprimorar ou exercitar a *politicidade cosmoética* entre os intermissivistas, dando continuidade ao *Curso de Longo Curso* e contribuindo para a maturação da vivência multidimensional do *sinergismo gradual democracia pessoal–democracia grupal–democracia coletiva*, ora ensaiado na Cognópolis Foz.

A POLITICIDADE COSMOÉTICA É HABILIDADE RELEVANTE PARA O ÊXITO DA MAXIPROÉXIS GRUPAL, PASSÍVEL DE SER DESENVOLVIDA POR MEIO DO ATIVISMO NEOENCICLOPÉDICO, AUTORREEDUCATIVO, ILUSTRANDO A REURBEX EM CURSO.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Cunha**, Thiago; *E-Democracia*; verbetes In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 9.151 a 9.157; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 14.04.19; 14h00.

2. **Daou**, Dulce; *Convergência de Megainteresses; Enciclopedismo reurbanológico; Enciclopedismo tarístico; & Sede de Poder*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 7.283 a 7.288, 9.585 a 9.597 e 20.040 a 20.044; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 14.04.19; 14h00.

3. **Demo**, Pedro; *Politicidade: Razão Humana*; 176 p.; 7 caps.; *Papirus Editora*; Campinas, SP; 2002; página 11.

4. **Ferraro**, Cristiane; & **Lopes**, Adriana; *Enciclopedismo Conscienciológico*; Artigo; *I e II Congresso Internacional dos Intermisivistas*; 22-24.06.11 e 12-14.06.13; Foz do Iguaçu, PR; *Conscientia*; Revista; Trimestral; V. 16; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 1 cronologia; 2 E-mails; 6 enus.; 4 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho-Setembro, 2012; páginas 267 a 273.

5. **Guimarães**, Tânia; *Militância Política*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 15.185 a 15.191; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 14.04.19; 14h00.

6. **Kunz**, Miriam; *Etnocracia*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 10.340 a 10.345; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 14.04.19; 14h00.

7. **Leimig**, Roberto; *Nicho de Poder*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Interna-*

cional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 15.712 a 15.717; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 14.04.19; 14h00.

8. **Martinez**, Rubens; *Interesse Coletivo*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 13.202 a 13.207; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 14.04.19; 14h00.

9. **Melo**, Luciano; *Parapolitico*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 16.731 a 16.739; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 14.04.19; 14h00.

10. **Nader**, Rosa; *Democratização Verbetográfica: do Iluminismo à Conscienciologia*; Artigo; *Arquivo dos Anais do I Encontro dos Enciclopedistas da Conscienciologia - Do Iluminismo à Parailuminismologia*; Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil; 19-20.08.17; 270 p.; *Neologus*; Revista; Vol. 1; N. 1; 25 microbiografias; *Encyclossapiens*; Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil; Agosto, 2017; páginas 25 a 36.

11. **Nievas**, Cristina; *Política Autevolutiva*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 17.524 a 17.528; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 14.04.19; 14h00.

12. **Rocha**, Adriana; *Político intermissivista; & Princípios cosmoéticos*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 17.545 a 17.550 e 18.070 a 18.076; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 14.04.19; 14h00.

13. **Souza**, Joaquim; *Eleitor Conscienciólogo*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 99.444 a 9.447; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 14.04.19; 14h00.

14. **Spínola**, Hugo; *Liderança Cosmoética*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 13.993 a 13.999; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 14.04.19; 14h00.

15. **Ulman da Fonseca**, Karla; *Democracia Participativa no Século XXI. Análise da Democracia no Bairro Cognópolis Foz do Iguaçu* (No prelo); 2017; 182 p.; Dissertação (Mestrado em Direito Político e Econômico) – Universidade Presbiteriana Mackenzie; São Paulo, SP; 2017; páginas 131 e 137 a 141.

16. **Vieira, Waldo;** *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 62.

17. **Idem;** *Cognopoliologia; Consciência Política; Corpus da Conscienciologia; Curupira; Demagogia; Democracia; Democracia Direta; Ditadura Eleitoreira; Hibernação Política; Hipocrisia Política; Maxiproéxis; Megarresponsabilidade; Poder; Poder Ideológico; Política Pública Errada; Revolução Conscienciológica; Segredo Político; & Sofocracia*; verbetes; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Encicpodiologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 5.960 a 5.963, 6.556 a 6.559, 7.387 a 7.390, 7.987 a 7.989, 8.102 a 8.106, 8.110 a 8.120, 8.869 a 8.872, 11.814 a 11.816; 11.917 a 11.920; 14.935 a 14.941, 17.431 a 17.433, 17.454 a 17.457, 17.539 a 17.544, 19.823 a 19.827, 20.059 a 20.063 e 21.023 a 21.026; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 14.04.19; 14h00.

18. **Idem;** *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 402 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 illus.; 168 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7,5 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 35.

19. **Idem;** *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 illus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 87 e 245.

20. **Idem;** *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema de evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 1.476.

21. **Idem;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 52, 87, 90 e 100.

MESAS DE DEBATE

BREVE REFLEXÃO SOBRE DEMOCRACIA COSMOÉTICA

BREVE REFLEXIÓN SOBRE LA DEMOCRACÍA COSMOÉTICA

REFLEXIONS ON COSMOETHICOLOGY DEMOCRACY

Thiago Cunha Silva

Ciência da Computação, Direito, especialização em Direito Público. Voluntário do IIPC, verbetógrafo da *Enciclopédia da Conscienciologia*, membro do Colégio Invisível da Parapoliticologia.
E-mail: tcunhasilva@gmail.com

RESUMO

Inicialmente o artigo desenvolve os fundamentos da democracia, analisando a palavra, o contexto histórico e apresentando seu significado. A metodologia usada para este trabalho foi: revisão bibliográfica, cosmograma, debates e parapercepções. Em seguida, apresentar-se-ão críticas ao emprego equivocado desta palavra, fomentando o questionamento crítico, com o objetivo de desconstruir ou apresentar nova perspectiva. A democracia realmente está sendo aplicada? Vivemos em Estado Democrático de Direito? E como a percepção de mundo é influenciada? Continuando análise, o texto demonstra que o nível evolutivo do grupo influi na qualidade da democracia e que esta, por si só, não é elemento cosmoético. Por fim, o conceito democracia será ampliado, conforme o paradigma consciencial e sua aplicação multidimensional, observando os princípios cosmoéticos.

Palavras-chave: 1. Democracia. 2. Estado Democrático 3. Democracia Cosmoética. 4. Cosmoética. 5. Cosmoeticocracia.

Especialidade: Parapoliticologia.

RESUMEN

Inicialmente el artículo desenvuelve los fundamentos de la democracia, analizando la palabra, el contexto histórico y presentando su significa-

do. La metodología usada para este trabajo fue: revisión bibliográfica, cosmograma, debates y parapercepciones. En seguida, se presentan las críticas al uso equivocado de esta palabra, fomentando el cuestionamiento crítico, con el objetivo de desmontar y presentar una nueva perspectiva. La democracia realmente está siendo aplicada? Vivimos en Estado Democrático de Derecho? De qué forma la percepción del mundo es influenciada? Continuando el análisis, el texto demuestra que el nivel evolutivo del grupo influye en la calidad de la democracia y que esta, por sí sola, no es un elemento cosmoético. Por fin, el concepto democracia será ampliado, conforme el paradigma consciencial y su aplicación multidimensional, observando los principios cosmoéticos.

Palabras llave: 1. Democracia. 2. Estado Democrático 3. Democracia Cosmoética. 4. Cosmoética. 5. Cosmoeticocracia.

Especialidad: Parapoliticología.

ABSTRACT

To begin with, the article develops the fundamentals of democracy, analysing the word, the historic context and presenting its meaning. The methodology used for this work was: bibliographical revision, cosmogram, debates and paraperceptions. Secondly, criticisms concerning the flawed use of this word will be presented, instigating critical debate with the purpose of deconstruct or present a new perspective. Is democracy really being applied? Do we live in a Democratic Constitutional State? And how is world perception influenced? Continuing the analyses, the text demonstrates that the evolutionary level of the group influences in the quality of democracy and that democracy, on its own, is not a cosmoethic component. Lastly, the concept of democracy will be broadened, in accordance with consciencial paradigm and its multidimensional application, taking into consideration cosmoethic principles.

Keywords: 1. Democracy. 2. Democratic State. 3. Cosmoethic Democracy. 4. Cosmoethics. 5. Cosmoethicracy.

Specialty: Parapoliticology.

INTRODUÇÃO

Autocracia. Há milênios estamos imersos nesta mesologia, em cujo holopense predominam regimes autocráticos, com poucas experiências na esfera democrática. Nesse sentido, a autocracia permeia a nossa convivência (Franco, 2017).

Questionamento. Todo exercício democrático é cosmoético? A cosmoética está garantida simplesmente ao implementar democracia?

Existe democracia anticosmoética? O que vivemos atualmente (Ano-base: 2019), em geral, no mundo é realmente a democracia?

Hipótese. De modo geral, ainda predomina no Planeta manifestação consciencial autocrática. Tal condição influi na participação e interação grupal na constituição dos diversos tipos de democracia, produzindo, por exemplo, democracia patológica e pseudodemocracia, explicadas na Seção I, pois a democracia ou qualquer regime político é reflexo do nível evolutivo do grupo ou comunidade.

Objetivo. Este artigo objetiva demonstrar que a democracia por si só não pode ser considerada ética ou cosmoética, busca advertir sobre pseudodemocracia e ampliar o conceito de democracia com vistas a contribuir com a lucidez quanto ao emprego desse conceito. Propõe, desta forma, refletir acerca da democracia cosmoética e cosmoeticocracia.

Metodologia. A metodologia de pesquisa aplicada nesse trabalho foi:

1. **Bibliográfica:** Levantamento temático em livros.
2. **Cosmograma:** Seleção de fatos na mídia impressa.
3. **Observação:** Anotações decorrentes dos debates promovidos nos encontros do Colégio Invisível da Parapolitologia, no Fórum “Debatologia” na Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ) e nos Seminários de Pesquisas do IIPC – Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia.
4. **Parapercepção:** neoideias decorrentes das experiências parapsíquicas pessoais.

Seções. O artigo se divide em 3 seções, além da introdução e considerações finais:

- I. **Análise preliminar da democracia.**
- II. **Crítica à democracia anticosmoética.**
- III. **Reflexão sobre democracia cosmoética e cosmoeticocracia.**

I. ANÁLISE PRELIMINAR DA DEMOCRACIA

Conceito. Ao longo do tempo a palavra democracia recebeu incontáveis acepções na tentativa de adequação ao momento histórico.

Zeitgeist. Essas acepções sofreram distorções decorrentes do nível evolutivo das consciências do período, influenciadas pela média socio-cultural da população.

Origem. O termo “democracia” originou-se na Grécia Antiga e etimologicamente *demo* significa *povo* e *cracia*, *poder*. Portanto, denota poder do povo ou exercício popular do poder.

I.1 CONTEXTO HISTÓRICO

Compreensão. É importante entender a evolução das inter-relações grupais no contexto da Grécia antiga e como se sucedeu os principais agrupamentos. Para isso, são apresentadas as principais estruturas sociais, conforme Glotz (1980), para ampliar a compreensão acerca do termo *Demo*.

Aqueus. Os primeiros habitantes do território grego foram os *aqueus*, conhecidos também por jônios ou eólios, pastores seminômades da península Balcânica.

Genos. O *génos* são pequenos agrupamentos familiares formados pelos *aqueus*. Os membros deste clã eram caracterizados por descendem do mesmo antepassado e adorar o mesmo deus. Não formaram uma pátria.

Fratrias. Esses clãs, motivados por necessidades de ordem econômica e militar, associaram-se e formaram as Fratrias (*phratriai*), corporações de guerra.

Tribos. Em grandes expedições, as fratrias se agregavam em pequeno grupo de tribos (ou *phulai*).

Poder. Cada agrupamento de *génos*, fratrias ou tribos possuía o seu deus e o seu líder, personalidade que concentrava todo o poder nas mãos.

Origem. O poder do líder do *génos* é de origem divina. Sua autoridade era ilimitada e o seu poder, absoluto.

Direito. O chefe do *génos* é representante da vontade divina, somente ele podia aplicar a lei fundamentada no Direito Familiar (ordenamento jurídico, que normatizava o agrupamento familiar), a qual era orientada pela *thémis*, código misterioso e sagrado da justiça familiar.

Ampliação. Com a ampliação das inter-relações entre *génos*, a aplicação das normas se expandiu, constituindo o direito interfamiliar fundamentado na *dikê*, direito mais amplo, que normatizava essas relações entre famílias diferentes.

Garantia. Ao ofendido era garantido o direito de vingança, porém esta poderia ser convertida em perdão, por meio da piedade ou compai-

xão (*aidôs* ou *aidesis*). Nesse sentido, a reconciliação seguia o tratado de “amizade” (a *philótês*), estabelecida por um rito solene entre as famílias até então inimigas, o qual se oferecia aos deuses um sacrifício.

Conclusão. Assim, o Direito Familiar foi cedendo espaço para o Direito Interfamiliar e, por fim, dando origem ao Direito Público.

Evolução. A evolução do Direito possibilitou a instituição dos vários *dêmos*, pois promoveu inter-relação grupal mais ampla e harmônica para o contexto evolutivo da época.

Demos. O *dêmos* é agrupamento, o qual representa o conjunto de todos os *gênê* (genos, fratrias e tribos).

Diferença. Diverso de outros agrupamentos, os *dêmos* não possuíam uma figura central no poder. Essa constituição era formada pela opinião pública (conjunto de pensamentos emitidos pela sociedade ou o poder da sociedade), capaz de exercer forte influência sobre qualquer um. Portanto, o poder era exercido por vontade anônima e coletiva. Em princípio, este conceito era apenas territorial, depois passou a significar povo.

Conclusão. Assim, o *dêmos*, na verdade, é o holopense grupal, o qual exercia grande poder coercitivo sobre grupos e indivíduos.

I.2. Povo

Distinção. Outro aspecto importante para compreensão da democracia é distinguir noções de povo e massa no processo democrático.

Definições. Assim, segundo dicionários políticos há diferença entre conceitos de povo e massa:

1. **Povo.** Segundo Azambuja (2008, p. 19 e 315), povo é o “conjunto de indivíduos sujeitos às mesmas leis”, o qual compõe o Estado.

Nação, conforme esse mesmo autor,

é um grupo de indivíduos que se sentem unidos pela origem comum, pelos interesses comuns e, principalmente, por ideias e aspirações comuns. Povo é uma entidade jurídica e nação, uma entidade moral, é uma comunidade de consciências, unidas por um sentimento complexo, indefinível e poderosíssimo.

2. **Massa.** O homem-massa, conforme Fromm *apud* Azambuja (2008, p. 315), é personalidade dogmática, anticientífica, apegado a pseu-

doideias construídas a partir de uma má assimilação, que vive na robotização existencial, submisso ou violento, “sem vida interior, vazio de sua própria história”. Acredita ser detentor somente de direitos e não de deveres.

Diversidade. Conforme Goffredo Telles Júnior (2002):

Povo é um *todo*, mas um *todo complexo*, porque é composto de grupos sociais distintos, de comunidades diversas, de instituições discriminadas. O povo é um só todo, sim, mas um todo feito de partes diferentes; uma comunidade feita de comunidades; “*uma instituição mais feita de instituições do que de indivíduos isolados*”, como disse Hauriou, em seu *Compêndio de Direito Constitucional* (1ª parte, Cap. II, Seção 3ª, § 2). Em resumo, o povo é um todo essencialmente heterogêneo. A massa é homogênea. É una. Cada porção da *massa* é igual a todas as outras porções, como, por exemplo, as porções da massa do pão. Cada porção dessa massa é igual às outras porções. O povo *real*, o povo constituído de seres humanos concretos, de pessoas com suas vidas individuais, vidas efetivamente vividas, esse *povo* complexificado, feito de grupos, de “corpos” sociais, não pode ser tratado como se fosse *massa* simplesmente. Povo não é *massa*”.

Complexidade. Conforme o pensamento de Cícero, no livro *A República* (2011), povo não é um simples agrupamento de homens, feito de qualquer forma. Mas um conjunto de pessoas organizado e associado por interesses comuns e sobre um ordenamento (direito).

Citação. Segundo Haesaert (1956, p. 19), *Sociologie Générale*, “Um povo é a associação de indivíduos que vivem de modo permanente sob o mesmo poder”.

Conclusão. Logo, povo, do latim “*populus*”, significa conjunto de indivíduos que têm a mesma origem, a mesma língua e partilham instituições, tradições, costumes e passado cultural e histórico comum, em determinado território, sob mesmo governo e ordenamento jurídico.

I.3. PODER

Esclarecimento. Afonso Arinos, *apud* Bonavides (2000, p. 133), define *poder* como “a faculdade de tomar decisões em nome da coletivi-

dade”. Cabe esclarecer que “tomar decisões em nome da coletividade” não significa estar afinado com a vontade do povo, pois o representante pode atender apenas a seus interesses particulares.

Incoerência. Segundo Bigne de Villeuve *apud* Azambuja (2008, p. 273):

os representantes não representam nada; os mandatários não tem mandato; os representados vêm fazer em seu nome o contrário do que eles querem; retêm e abandonam ao mesmo tempo os poderes em uma delegação sem sentido; os governantes devem obedecer e os governados são os senhores.

Incompatibilidade. Tendo em vista que em democracia a origem do poder é o povo, esta definição proposta por Arinos não é adequado ao conceito democracia, já que essa implica participação, interação e decisão de um grupo de pessoas sem intermédio de terceiros.

Etimologia. O termo *poder* vem do idioma Latim, *possum*, “poder; ter o poder de; ser capaz de”. Surgiu no Século XIII (Vieira, 2010, p. 1).

Conclusão. Poder é a capacidade, em grau variado, de exercer uma força para externalizar uma vontade, traduzida em pensene, e resultará – independente do nível de cosmoética – em alteração da realidade externa ao seu microuniverso. Porém, o nível de poder será proporcional ao nível de cosmoética.

I.4. DEMOCRACIA

Sistema. Democracia não é instituto dogmático, intocável. Trata-se de sistema de colaboração para tomada de decisão, uma metodologia dinâmica composta de regras pré-estabelecidas, que podem sofrer alterações, conforme a evolução social ou o entendimento verponológico vigente, podendo ser aplicado intra e extrafisicamente.

Vínculo. As regras intrafísicas estão vinculadas ao paradigma contemporâneo, ao conjunto de crenças. Neste sentido, à medida que as verdades relativas se alteram, a democracia sofre mutações.

Núcleo. No núcleo da democracia deve estar o debate. Por meio do debate forma-se a interação entre os elementos individuais ou in-

tergrupais, ocorrendo a troca de conhecimento, a reflexão e as crises de crescimento grupal.

Condição. O trinômio participação-interação-decisão resume bem a democracia, é condição *sine qua non* do estabelecimento decisório democrático completo.

Oportunidade. Democracia não significa obrigatoriamente a participação de todos, mas, sim, a oportunidade de participação, a não exclusão.

Conclusão. Assim, podemos entender a democracia enquanto técnica para construir resultado por meio da participação, interação e reflexão coletiva. O exercício do poder é regido por regras pré-estabelecidas, conforme o nível evolutivo da época. A não assunção da responsabilidade participativa decorrente da infantilidade consciencial gera a pseudodemocracia.

I.5. PSEUDODEMOCRACIA

Equívoco. A pseudodemocracia representa a aplicação da democracia como sistema de participação coletivo, usando recursos representativos aparentando ser democrático, porém, agindo autocraticamente.

Objetivo. O objetivo da pseudodemocracia é garantir interesses próprios de particulares ou grupos privados em detrimento da coletividade e do bem comum.

Engodo. A pseudodemocracia representa engodo sofismático, utilizado enquanto ferramenta de manipulação das massas.

Espécies. Neste sentido, podemos observar a classificação de duas espécies fundamentais na forma de representação que são pseudodemocracia: democracia indireta e democracia semidireta.

Transferência. No modelo representativo, previsto pela teoria da duplicidade⁶, (Bonavides, 2000, p. 259) há uma transferência de confiança do representado para o representante eleito, que, legalmente, não se obriga a consultar a vontade dos eleitos, pois possui a sua própria vontade para decidir.

6 Na teoria da duplicidade o representante assume nova identidade para representar a soberania ou a vontade popular sem se preocupar se os seus atos estão alinhados ou não com o interesse coletivo.

Exemplo. Exemplificam esta não obrigatoriedade, as palavras do Deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ) (Caram, 2019), ao afirmar

Não somos obrigados a aprovar tudo que chega nesse plenário” “aqueles que queiram participar do processo legislativo, em 2018, teremos eleição. Não podemos aceitar que a Câmara dos Deputados vire cartório carimbador de parte da sociedade. A Câmara tem responsabilidade de ratificar e também rejeitar”. Esse pensamento denota claro desconhecimento do conceito democracia, demonstrando ignorar aquilo que se propôs a praticar.

Manifestação. Para Rousseau (s/d, p. 110), somente o povo pode representar sua própria vontade, sendo o único soberano capaz de manifestá-la, sem intermédios de governantes eleitos.

Análise. Em essência, se o representante eleito só pode representar a própria vontade, já que esta é única e indivisível, então o sistema representativo não é um modelo de democracia, mas, sim, outro sistema próprio. Além disso, destaca-se que o grupo dominante é quem escolhe a matéria a ser apreciada pelo povo, o que revela a manifestação de sua livre vontade para decidir se o povo participa ou não do processo. Ora, se o povo é o verdadeiro detentor do poder, e, tendo em vista que a democracia estabelece que ele é quem deve tomar as decisões sem intermediários, observa-se, no mínimo, a incoerência nesse processo.

Transição. O modelo representativo cumpre no máximo função de transição, preparando a maturidade consciencial para o exercício da democracia cosmoética.

Conclusão. Assim, observa-se que esse modelo atual representativo não passa de uma oligarquia com aparência de democracia, não permitindo de fato a participação popular.

III. CRÍTICA À DEMOCRACIA ANTICOSMOÉTICA

Questionamento. Como seria a democracia praticada por um grupo com um nível de interação tendendo ao comportamento cosmoético?

Pseudoproblema. Talvez um dos primeiros problemas encontrados seja viabilizar a implementação da democracia, já que reproduzir o modelo ateniense é aparentemente impossível. Porém, atualmente, pode-se utilizar tecnologias de informação e comunicação para construir a *e-democracia*, modelo que permite a participação de todos com acesso à Internet por meio de uma plataforma virtual.

Definição. Segundo Cunha (2018)

A e-democracia é o exercício participativo político dos cidadãos em sociedades complexas fortalecidas e ampliadas pelo emprego de tecnologias de informação e comunicação (TIC) para o aperfeiçoamento da prática democrática.

Solução. Nesse sentido, viabilizar a participação não seria um problema em si, a proposta de uma e-democracia é exequível e já há países aplicando este paradigma, por exemplo: Suécia (Estocolmo) e Estônia (Insua & French, 2010, pg. 253).

Problema. A democracia por si só não é um elemento cosmoético, pois a mera participação dos cidadãos não garante resultados alinhados ao Paradireito.

Resultado. Platão, outrora defensor da democracia, critica este modelo, pois o homem mais “sábio do mundo” (Sócrates) foi assassinado de maneira democrática. Observando os resultados desalinhados com a ética e o bem comum, é crítico quanto à participação popular e propõe que o poder político deve ser exercido por pessoas com nível cognitivo capaz de analisar o caso concreto e buscar o melhor resultado para o grupo. Assim, cunhou a sofocracia, governo dos sábios, exercido pelos filósofos (Reale, 2003, p. 162).

Incapacidade. Nessa linha, Aristóteles classifica a democracia como um governo ruim, já que o emprego das emoções no exercício participativo levou Atenas a sucessivos erros decisórios. Na sua visão, a constituição de um bom governo obedeceria ao apresentado na Tabela 1 abaixo (Reale, 2003, p. 222):

Tabela 1 – Qualidade da constituição dos governos – Visão aristotélica

PARTICIPANTES	Bom	Ruim
Um	Monarquia	Tiranía
Poucos	Aristocracia	Oligarquia
Muitos	República	Democracia

Sedução. Seguindo o raciocínio do filósofo, Rouanet (2013, p. 109) afirma:

os demagogos seduzem e enganam a população para obter apoio político em suas ambições pessoais, *des*-governando. Demagogos e populistas apelam para a emoção, predominante entre as massas populares, combinando discursos inflamados com promessas cativantes segundo o momento.

Instrumento. A democracia é uma ferramenta que nos ensina a trabalhar em grupo sendo minipeça no maximecanismo interassistencial quando exercida cosmoeticamente.

Emocionalismo. Como já foi visto, a democracia espelha holopense grupal, portanto, se resultado acompanha nível evolutivo médio do grupo. Assim, as participações pautadas no emocionalismo e egoísmo geram resultados anticosmoéticos e, conseqüentemente, incompatíveis com o bem comum estabelecido no maximecanismo interassistencial.

Discernimento. A necessidade do desenvolvimento mentalsomático, com desassédio, da maxifraternidade, da Cosmoética, assim como outros atributos conscienciais mais evoluídos, se faz necessário no exercício democrático cosmoético

Grau. O nível de lucidez da consciência influencia na qualidade pessoal do exercício democrático.

Desarmamento. Corroborando essa ideia, podemos ilustrar com referendo do desarmamento realizado em 2005 que aferiu serem 63% dos brasileiros favoráveis ao comércio de arma (Macedo, 2019). Este resultado evidencia que apesar do exercício participativo popular, o resultado não foi cosmoético.

Belicismo. Conforme Vieira (1994, p. 305),

os Estados Unidos da América, apesar de ser considerado o país mais democrático, é o país mais bélico, por exemplo: Guerra do Golfo Pérsico - 150 mil mortos em 100 dias (com o objetivo de libertar o Kuwait); guerra do Vietnã (ou Vietname), estima-se mais de 58 mil americanos e aproximadamente 1,1 milhão de vietnamitas mortos no conflito (algumas suposições apontam para 3 milhões de mortos).

Conclusão. Democracia cosmoética amplia a reflexão quanto ao exercício participativo pautado no Paradireito e Paradever, na maxifraternidade e no universalismo, observando também os efeitos multidimensionais das decisões, promovendo a assunção da responsabilidade diante do maximecanismo interassistencial, conforme detalharemos melhor a seguir.

IV. A DEMOCRACIA COSMOÉTICA

Acréscimo. Com base no que já foi observado nas seções anteriores, pode-se aferir que a democracia por si só não garante a cosmoeticidade da participação popular. Nesse sentido, faz-se necessário pensar nesta ferramenta com o auxílio da Cosmoética.

Significado. De acordo com Vieira (1994, p. 640), “a Cosmoética é o conjunto de valores que regulam a conduta da consciência em todas as dimensões em que a mesma se manifesta”.

Crescimento. Ainda conforme o pesquisador (1994, p. 640), “A Cosmoética é a condição *sine qua non* da Evolução”.

Cosmoética. Portanto, a Cosmoética é o conjunto de preceitos, regras, normas e paranormas, prescrições advindas do cosmo, com fundamento na Paradireitologia, que disciplinam ou orientam o comportamento multidimensional da consciência com aplicação dos atributos mentaissomáticos. A Cosmoética estabelece o modo inteligente de agir perante o universo, respeitando preceitos estabelecidos pelo paradireito e paradever, aplicando os atributos tais como autodiscernimento e autolucidez.

Conformidade. A *Cosmoética* estipula padrão de comportamento evolutivo universal e multidimensional afinado com as *leis cósmicas* – atuar como minipeça no maximecanismo interassistencial e de maneira maxifraterna, são qualidades aplicadas à democracia cosmoética.

Capacidade. Segundo Vieira (2010, p. 1),

poder é o estado, condição, percepção, qualidade, recurso, dispositivo ou artefato do saber, empregado pela conscin, capaz de dinamizar o desenvolvimento da própria evolução consciencial com as melhores diretrizes racionais, cosmoéticas, fraternas e prioritárias.

Força. O poder é uma força capaz de transformar a realidade. Na democracia cosmoética, essa força é fundamentada na Cosmoética. Uma causa cosmoética só pode gerar efeitos cosmoéticos.

Vontade. A vontade é a força em ação que retira a consciência da inércia para realizar algo, impulsionando a prática de certos atos.

Relação. O nível de poder consciencial será proporcional ao nível de cosmoética. Há uma relação entre vontade, poder e Cosmoética. Quanto maior a Cosmoética, maior o poder, quanto maior o poder, maior a vontade.

Locus. Em se tratando de consciência, o *locus of control* do poder consciencial tende a se transformar do externo para o interno, conforme o aumento do nível de cosmoeticidade. Não é possível dar o poder consciencial: ou a pessoa o tem, ou, adquire por meio da reeducação.

Potência. Na democracia cosmoética, poder é a capacidade cosmoética de aplicar lucidamente força para externalizar ortopense capaz de resultar em ação positiva transformadora da realidade externa ao seu microuniverso.

Finalidade. Com esse objetivo em mente, a aquisição de conhecimento sobre todas as realidades e pararealidades normativas, jurídicas ou parajurídicas do cosmo contribui para manifestação democrática cosmoética das consciências.

Conformidade. Portanto, a *Cosmoética* inspira padrão de comportamento evolutivo universal e multidimensional afinado com as *leis cósmicas* – levando o interessado a atuar de minipeça no maximeca-

nismo interassistencial, maxifraterno, qualidades aplicadas à democracia cosmoética.

Definologia. Segundo Vieira (2006, p. 1)

A **consciência cosmoética** é a condição da personalidade já capaz de entender e pôr em prática os preceitos morais avançados da Cosmoeticologia, tanto nesta quanto nas outras dimensões existenciais.

Conotação. Nessa linha de raciocínio, o elemento *demo*, em democracia cosmoética, assume significado especializado, designando grupo qualificado quanto à lucidez e ao autodiscernimento possuindo capacidade parajurídica para aplicar preceitos da Cosmoeticologia, assumindo responsabilidade multidimensional pelos seus atos ou manifestações conscienciais.

Definição. A *democracia cosmoética* é o governo democrático fundamentado em princípios cosmoéticos, na maxifraternidade, no universalismo, no paradireito e paradever, fomentando holopensene homeostático, com ações orientadas ao bem-estar a nível multidimensional e holossomático, conforme o maximecanismo interassistencial.

Ortopoder. A democracia cosmoética é passível de realizar com exercício participativo responsável do poder decisório, correto, de minipeça, a ser concretizado com 8 finalidades apuradas com maximecanismo da Cosmoética e Evolutividade, abaixo listadas em ordem alfabética:

1. Ampliação da lucidez grupal.
1. Antiegoísmo.
2. Correção das ações.
3. Interação multidimensional.
4. Maxifraternismo.
5. Mitigação de erros.
6. Policarmalidade.
8. Universalismo.

Modo. O autoparapsiquismo lúcido cosmoético otimiza a instalação da *democracia cosmoética pois favorece* cosmovisão e interação multidimensional cosmoética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conceito. Iniciamos o trabalho compreendendo a origem histórica da democracia com vistas a sugerir novo entendimento do conceito.

Ideia. A análise da palavra revela única intenção, qual seja, a participação direta, sem intermediários.

Modificação. Ao longo da história, porém, este termo sofreu inúmeras distorções conceituais.

Anticosmoética. Estas alterações produziram pseudodemocracias, regimes políticos anticosmoéticos, cujos objetivos são, por meio da manipulação consciencial, usar o poder de maneira absoluta, favorecendo casta de privilegiados, excluindo as consciências não pertencentes a essa categoria através de mecanismos cerceadores da participação e interação.

Tecnologia. A democracia não pode ser compreendida de dogma, mas sim um conjunto tecnológico para constituir uma decisão coletiva. Nesse sentido, representa o poder popular anônimo, alinhado ao nível evolutivo do grupo.

Interação. Para viver a verdadeira democracia é necessário integrar a Cosmoética para se constituir resultados afinados aos Princípios cosmoéticos e do Paradireito.

A DEMOCRACIA COSMOÉTICA MANIFESTA-SE PELA MENTAL SOMÁTICA, UNIVERSALISMO, HOLOMATURIDADE, FUNDAMENTA-SE NOS PRECEITOS DO PARADIREITO E DA PARAPOLÍTICA, GERANDO EFEITOS HOMEOSTÁTICOS.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. Azambuja, Darcy; *Teoria geral do Estado*; pref. Alexandre de Oliveira Torres Carrasco; 328 p.; 27 caps.; 103 refs.; 20,8 x 14 x 2,2 cm; br.; Editora Globo; São Paulo, SP; 2008; páginas 273 a 309.

02. Bonavides, Paulo; *Ciência Política*; 10ª edição; 615 p.; 28 caps.; 220 refs.; 20,8 x 13,6 x 2,2 cm; br.; Malheiros Editores; São Paulo, SP; 2000; página 133.

03. Caram, Bernardo. 'Não somos obrigados a aprovar tudo que chega nesse plenário', diz Maia. In: <http://g1.globo.com/politica/noticia/2016/11/nao-somos-obrigados-aprovar-tudo-que-chega-nesse-plenario-diz-maia.html> ; acesso em: 08 abr. 2019.

04. **Cícero**, Marco Túlio; *Da República*; trad. Amador Cisneiros; 1º ed.; 112 p.; 61 caps.; 220 refs.; 20,8 x 13,7 x 0,8 cm; br.; Edipro; São Paulo, SP; 2011; página 30.
05. **Cunha**, Thiago; *E-democracia*; verbete; in Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; apresentado em 31.05.2018; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em 20 dez. 2018.
06. **Dicio.com**; *Dicionário online de português*. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/logia/>> Acesso em: 20 mar. 2019.
07. **Franco**, Augusto de; *Reconhecimento de padrões autocráticos*; Postado em 03/02/2017, 13:22. Disponível em: <<http://dagobah.com.br/reconhecimento-de-padroes-autocraticos/>> Acesso em: 20 nov. 2018.
08. **Glutz**, Gustave; *A Cidade Grega*; trad. Henrique de Araújo Mesquita, Roberto Cortes de Lacerda; 355 p.; 16 caps.; 271 refs.; 20,8 x 13,6 x 2,2 cm; br.; 10º ed.; DIFEL; Rio de Janeiro, RJ; 1980; páginas 4 a 14.
09. **Haesaert**, Jean-Polydore; *Sociologie générale*; 511 p.; Editora Éditions “Érasme” Bruxelles, Paris; 1956; página 19.
10. **Houaiss**, Antonio; *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*; Versão 2009.12; Editora Objetiva; Brasil; 2015.
11. **Insua**, David Rios; **French**, Simon; *e-Democracy: A Group Decision and Negotiation Perspective*; XII + 364 p.; 19 caps.; 646 refs.; pref. *Melvin F. Shakun*; apes. *Carla Amado Gomes*; 66 sites; 10 notas; 9 citações; 1291 abrevs.; 898 siglas; 62 enus; 6 diagramas; 21 esquemas; 7 fluxogramas; 22 fórmulas; 16 screenshots; 7 gráfs.; 15 tabs.; ebook; alf.; 24,17 x 15,15 cm; Springer; S. L.; Agosto, 2010; páginas 170 a 172, 301 a 321, 355 a 357.
12. **Junior**, Goffredo Telles. O Poder do Povo. In: https://www.migalhas.com.br/especiais/13_09_02_goffredo.htm; acesso em: 08 abr. 2019.
13. **Macedo**, Aline; *Em 2005, 63% dos brasileiros votam em referendo a favor do comércio de armas*; disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/em-2005-63-dos-brasileiros-votam-em-referendo-favor-do-comercio-de-armas-17786376>>; acesso em: 06 abr. 2019.
14. **Pereira**, Jayme; *Paradireitologia*; verbete; in Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; apresentado em 25.04.2011; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>> acesso em 20 dez. 2018.
15. **Reale**, Giovanni; *História da filosofia: filosofia pagã antiga*; vol. 1; trad. Ivo Storniolo; 403 p.; 17 caps.; Editora Paulus; São Paulo, SP; 2003; página 162, 218, 222.
16. **Rousseau**, Jean-Jacques; *O contrato social*; trad. Ciro Mioranza; 159 p.; 45 caps.; Editora Escala; São Paulo, SP; página 110.
17. **Rouanet**, Marcelo; *A Consciência Multifacetada – Análises Transdisciplinares da Evolução Consciencial*; pref. Maria Cristina Bassanesi; 368 p.; 2ª ed.; 7 partes; 46 caps.; 2 *E-mails*; 49 enus.; 1 esquema; 1 foto; 1 microbiografia; 4 tabs.; 1 *website*; glos. 137 termos; 285 refs.; 1 webgrafia; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 x 2,2 cm; br.; Armazém Digital; Porto Alegre, RS; 2013; páginas 109.

18. **Vieira, Waldo;** *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; 5116 refs.; glos. 280 termos; 147 abrev.; geo.; ono.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 1ª. Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 640 a 654.

19. **Idem;** *Democracia*; verbete; in Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; apresentado em 28.12.2009; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em 20 dez. 2018.

20. **Idem;** *Democracia Direta*; verbete; in Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; apresentado em 28.12.2011; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em 20 dez. 2018.

21. **Idem;** *Consciência Cosmoética*; verbete; in Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; apresentado em 24.02.2006; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em 20 dez. 2018.

22. **Idem;** *Cosmoética Formal*; verbete; in Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; apresentado em 02.06.2009; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em 20 dez. 2018.

23. **Idem;** *Poder*; verbete; in Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; apresentado em 17.07.2010; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php>>; acesso em 20 dez. 2018.



POSSIBILIDADES E IMPOSSIBILIDADES DE INTERSECÇÃO ENTRE A PRINCIPIOLOGIA COSMOÉTICA E OS PRINCÍPIOS DEMOCRÁTICOS

POSIBILIDADES Y IMPOSIBILIDADES ENTRE LA PRINCIPIOLOGÍA COSMOÉTICA Y LOS PRINCÍPIOS DEMOCRÁTICOS

POSSIBILITIES AND IMPOSSIBILITIES OF INTERSECTION BETWEEN COSMOETHIC PRINCIPIOLOGY AND DEMOCRATIC PRINCIPLES

Rodrigo Marchioli

Advogado e professor universitário, mestre em Direito, voluntário da Conscienciologia desde março de 2011, verbetógrafo da *Enciclopédia da Conscienciologia*, professor de Conscienciologia desde março de 2013 e tenepessista desde julho de 2016. *E-mail*: rodrigo@marchioliminas.adv.br

RESUMO

No discurso conscienciológico sobre o qual se funda a Principiologia Cosmoética, dois princípios, dentre os vários, são basilares: “que aconteça o melhor para todos” e “o que não presta não presta mesmo”. Embora tais princípios integrem o mesmo discurso e sejam utilizados para resolver os mesmos problemas de ordem moral, concomitantemente, ambos evidenciam abordagens diametralmente opostas. Para melhor explicar essa oposição, tais princípios são aproximados, por analogia, a duas correntes filosóficas que se rivalizam no âmbito da Ética: o utilitarismo, de Jeremy Bentham; e a ética kantiana, de Immanuel Kant. Diante disso, objetiva-se verificar se é possível compatibilizá-los com os princípios que informam o regime político democrático.

Palavras-chave: 1. Princípio. 2. Cosmoética. 3. Democracia. 4. Ética. 5. Epistemologia.

Especialidade: Principiologia.

RESUMEN

En el discurso conscienciológico sobre el cual se fundamentan la Principiología Cosmoética, dos principios, entre varios, son basilares: “que acontezca lo mejor para todos” y “lo que no sirve no sirve mismo”. Aunque tales principios integren el mismo discurso y sean utilizados para resolver los mismos problemas de orden moral y concomitantemente, ambos evidencian abordajes diametralmente opuestos. Para explicar mejor esa oposición, tales principios son aproximados, por analogía, a dos corrientes filosóficas que se rivalizan en el ámbito de la Ética: el utilitarismo, de Jeremy Bentham; y la ética kantiana, de Immanuel Kant. Delante de eso, se objetiva verificar se es posible compatibilizarlos con los principios que forman el régimen político democrático.

Palabras llave: 1. Principio. 2. Cosmoética. 3. Democracia. 4. Ética. 5. Epistemología.

Especialidad: Principiología.

ABSTRACT

In the conscienciological discourse upon which cosmoethic principology is based, two principles, among many others, are fundamental: “may the best happens to all” and “the thing that is not worth is not worth indeed”. Although such principles integrate the same discourse and are used to solve the same problem of moral order and simultaneously, both highlight completely opposite approaches. To better explain this opposition, such principles are brought closer, by analogy, to two philosophical trends which rival in the area of Ethics: utilitarianism, by Jeremy Bentham; and the Kantian Ethics, by Immanuel Kant. In view of that, the aim is to verify whether it is possible to make them compatible with the principles that inform the democratic political regime.

Keywords: 1. Principle. 2. Cosmoethics. 3. Democracy. 4. Ethics. 5. Epistemology.

Specialty: Principiology.

INTRODUÇÃO

Observações. Segundo as observações deste autor, o discurso em torno da Principiologia cosmoética pode ser relacionado a várias correntes filosóficas. Pode-se mencionar, por exemplo, o estoicismo, de Zenão de Cítio, ou o epicurismo de Epicuro de Samos, quando se afirma ser preciso “suar

sangue”⁷ para se atingir determinado objetivo; a ética platônica em relação à primazia da racionalidade⁸; o exercício das virtudes (trafores), proposto por Aristóteles, para se alcançar a eudemonia (homeostase); ou ainda, quando descreve certos padrões de conduta voltados ao perdão, típicos da moral cristã.

Discurso. Por discurso, seguindo-se a linha de Habermas, entende-se por toda “comunicação, fala ou discurso destinado a fundamentar as pretensões de validade das opiniões e normas em que se baseia implicitamente que chama de ‘agir comunicativo’ ou ‘interação’”, a qual se constitui tanto no “aspecto intersubjetivo (que serve para classificá-lo como uma espécie de gênero ‘comunicação’)”, quanto no “aspecto lógico argumentativo (que serve para determiná-lo como o caso específico da fundamentação de pretensões de validade problematizadas)”, segundo se depreende das palavras de Almeida, tradutor da obra para o Brasil do referido filósofo⁹.

Objetivo. Entretanto, o objetivo do presente trabalho não é esmiuçar e listar os vários princípios que constituem a Cosmoética, nem desvendar suas fontes filosóficas. O intuito deste artigo é dar ênfase à análise de dois princípios muito utilizados para o enfrentamento dos dilemas morais à luz da Conscienciologia, dos quais, por serem facilmente perceptíveis, faz-se desnecessário maior detalhamento para se demonstrar que tal prática é, efetivamente, comum e de largo espectro no meio conscienciológico.

Categorialismo. O primeiro se expressa pela afirmação de comportamento estrito, inflexível e categórico, do tipo “o que não presta, não presta mesmo”, ou “não adianta dourar a pílula, nem mascarar o que está

7 Ver, por exemplo, a Sinonimologia do verbete da Enciclopédia da Conscienciologia *Lei do Maior Esforço*. Sobre Zenão, ver TALES DE MILETO *et. al.* A presocratics reader. Tradução de Richard D. McKirahan e Patrícia Curd. Indianapolis: Hackett Publishing Company, 2011, p. 66/72. Sobre Epicuro, ver EPICURO. Carta sobre a felicidade (a Meneceu). Tradução de Álvaro Lorencini e Enzo dal Carratore. São Paulo: UNESP, 2002, p. 42/43.

8 O primado da racionalidade está exposto ao longo de toda obra conscienciológica a partir do momento em que é apresentada como um campo científico de investigação. Em Platão, ver, eminentemente, em PLATÃO. República. 9ª edição. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001, p. 315.

9 HABERMAS, Jürgen. Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989, p. 4.

podre”; e, o segundo pelas consequências projetadas sobre o ato, ao dizer “que aconteça o melhor para todos”, ou “que se ajude o maior número de pessoas”.

Alinhamentos. Tais fórmulas morais, ou prescrições comportamentais, seriam, em tese, capazes de balizar a conduta das pessoas de serem utilizadas, concomitantemente, sobre os mesmos contingenciamentos da vida humana. Em primeiro lugar, portanto, procurar-se-á demonstrar que se utilizados ambos os princípios sobre uma mesma contingência, gera-se uma antinomia, principalmente se, por analogia, admitir-se que o primeiro princípio se alinha à noção de imperativo categórico, proposto por Immanuel Kant, e o segundo se afina ao utilitarismo, concebido por Jeremy Bentham, posteriormente desenvolvido por John Stuart Mill.

Antinomia. Para melhor explicar essa potencial antinomia, percorrer-se-á de maneira breve, porém suficientemente instrumental, tais correntes filosóficas. Em seguida, aprofundar-se-á sobre o tema, especialmente no que diz respeito aos problemas para o paradigma conscienciológico, no qual a Cosmoética está inserida, trazidos por essa dicotomia principiológica.

Análise. Por fim, analisar-se-á especificamente a aplicação desses princípios no contexto do regime político democrático, para se constatar, a partir de conjecturas no campo prático, os obstáculos gerados por esses dois princípios quando atuantes conjuntamente.

I. NOTAS INSTRUMENTAIS SOBRE A ÉTICA UTILITARISTA E A ÉTICA KANTIANA

Diferença. Em linhas gerais, a diferença essencial entre a ética kantiana e a ética utilitarista é que a primeira preocupa-se com o motivo, o fundamento, ou em termos mais kantianos, a razão pelo qual se deve agir de uma maneira ou de outra; a segunda corrente, por sua vez, importa-se não com os pretextos que levaram o agente a agir de determinada forma, mas sim com as consequências úteis do ato.

Oposições. Essas primeiras considerações já demonstram, por si só, uma abordagem diametralmente oposta entre ambas as proposições filosóficas surgidas mais ou menos na mesma época, isto é, Bentham em 1780, quando publicou *Uma introdução ao princípio da moral e da*

legislação, Kant em 1797, quando publicou *A metafísica dos costumes* e Mill em 1863 quando publicou *Utilitarismo*, todas fruto, portanto, do mesmo espírito iluminista e racional que imbuía os cientistas e filósofos daquela época.

Distinções. Contudo, as decorrências extraídas dessas observações evidenciam outras distinções.

Utilitarismo. A filosofia utilitarista, aqui agrupada entre Bentham e Mill, porquanto exploram a mesma raiz epistemológica, postula que o comportamento ou atitude será moralmente válido se for útil, o que em termos utilitaristas significa ser capaz de maximizar a felicidade (ou bem-estar) do maior número de pessoas.

Discordância. A Filosofia kantiana, entretanto, discordará veementemente dessa asserção, pois, para Kant, o importante não é a capacidade do ato maximizar o bem-estar do maior número de pessoas, mas sim se a conduta é, *a priori*, moralmente válida.

Intenção. Segundo Kant,

a good will is not good because of what it effects or accomplishes, because of its fitness to attain some proposed end, but only because of its volition, that is, it is good in itself and regarded for itself, it is to valued incomparably higher than all that could merely be brought about by it in favor of some inclination and indeed, if you will, of the sum of all inclinations. Even if (...) with its greatest efforts it should yet achieve nothing and only the good will were left (...) – then, like a jewel, it would still shine by itself, as something that has its full worth in itself¹⁰.

10 KANT, Immanuel. *Groundwork of the metaphysics of the morals*. Traduzido por Mary Gregor. Cambridge: Cambridge University Press, 2006, p. 8. Em tradução livre: “uma boa vontade não é boa por causa do que afeta ou realiza, por causa de sua aptidão para atingir algum objetivo proposto, mas apenas por causa de sua volição, isto é, é boa em si mesma e considerada por si mesma, tendo valor incomparavelmente mais alto do que tudo o que poderia ser meramente provocado por ela em favor de alguma inclinação e, de fato, se quiserem, da soma de todas as inclinações. Mesmo que (...) com seus maiores esforços, ela ainda não tenha conseguido nada e apenas a boa vontade fosse deixada (...) – então, como uma jóia, ela ainda brilharia por si mesma, como algo que tem seu valor completo em si mesma”.

Exemplo. Kant tenta corroborar sua ideia ao exemplificar, hipoteticamente, o caso de um lojista que é abordado por cliente inexperiente, que poderia ser facilmente ludibriado pela devolução do troco de maneira equivocada. Kant diz que a atitude do lojista não teria valor moral caso desse o troco certo, somente porque imaginasse que sua loja poderia ser mal falada pela cidade, ou seja, por uma questão de interesse próprio.

Moralidade. Para a ética kantiana apenas teria valor moral caso o lojista devolvesse o troco corretamente porque essa é a atitude certa a ser tomada.

Coerência. Logo, para qualquer ação ser moralmente boa não é suficiente que esteja conforme os preceitos morais, mas também que sirva à própria higidez das leis morais, ou que sejam a elas coerentes. A ideia é de que apenas por meio do motivo é que se consegue conferir valor moral à ação.

Autogoverno. Contudo, aos filósofos utilitaristas tal princípio não condiz com a mais radical essência humana, a qual, à luz das lições de Bentham, corresponde ao fato de que todos nós somos governados pelo prazer ou pela dor.

Empirismo. O raciocínio de Bentham, fundado eminentemente numa lógica empírica, e não estritamente racional, como é a de Kant – sendo esta uma diferença também fundamental do ponto de vista epistemológico – assevera que a dor e o prazer são os mestres soberanos na condução da vida humana, de modo que nenhum sistema moral pode sobrepujar, ou ignorar essa realidade.

Maximização. Para Bentham, a melhor maneira de colocar essa premissa em prática, portanto, é maximizar o princípio do maior bem para o maior número de pessoas, o que, para Bentham, equivale a maximizar a utilidade, mas que pode ser traduzido também em aumentar o bem-estar geral, ou em ampliar a felicidade coletiva, ou ainda em tornar preponderante o prazer sobre a dor no balanço geral.

Prazer. A respeito dessas afirmações, Mill defendia que “the sole evidence it is possible to produce that anything is desirable is that people actually do desire it”¹¹. Em outras palavras, ele diz que apenas os nossos desejos, de fato, empíricos, são a única base para o julgamento moral. Nesse mesmo sentido, Mill dizia que “of two pleasures, if there be one to which all or almost all who have experience of both give a decided preference, irrespective

11 MILL, John Stuart. *Utilitarianism*. Kitchner: Batoche Books, 2001, p. 35. Em tradução livre: “a única evidência de que é possível produzir algo que seja desejável é que as pessoas realmente o desejem”.

of any feeling of moral obligation to prefer it, then that is the most desirable pleasure”¹².

Utilitarismo. Com base nessas assertivas, o utilitarismo assume que é possível traduzir todos os bens, valores e preocupações humanas numa única forma de medida, que no caso, como o próprio nome revela, é a utilidade.

Medida. Assim, todo querer ou satisfação existe em alguma medida e é, portanto, mensurável. Se de alguma forma se admite que não existe uma medida, a teoria moral utilitarista já não subsiste mais.

Fundamento. Para arrematar esse raciocínio, que bem revela o cerne da epistemologia utilitarista, Mill argumenta que

while I dispute the pretensions of any theory which sets up an imaginary standard of justice not grounded on utility, I account the justice which is grounded in utility to be the chief part, and incomparably the most sacred and binding part, of all morality (...) ¹³.

Fim. Kant, todavia, discorda em absoluto de tal fundamentação epistemológica utilitarista, ao sustentar a invalidez moral de um sistema filosófico que pretenda colocar a pessoa enquanto um meio para se alcançar um fim, criando, dessa forma, uma das três fórmulas inerentes à concepção do imperativo categórico, qual seja a fórmula da humanidade como um fim em si mesmo.

Autointeresse. No âmbito da ética kantiana, o que confere valor moral à conduta é a capacidade da pessoa ir além do autointeresse, da prudência, da inclinação, bem como do agir fora do dever.

Liberdade. Isso porque, segundo Kant, a moral está fundada, epistemologicamente, no valor liberdade, cuja noção que se tem dela é de que somente é livre aquele que consegue impor e seguir suas próprias leis.

Imperativo. Tais leis podem ser, conforme Kant descreve, um imperativo hipotético, ou seja, uma razão instrumental, se quero algo faço de-

12 Idem, p. 11. Em tradução livre: “de dois prazeres, se houver um para o qual todos ou quase todos os que têm experiência de ambos dão uma preferência decidida, independentemente de qualquer sentimento de obrigação moral de preferir, então esse é o prazer mais desejável”.

13 MILL, idem, p. 57. Em tradução livre: “enquanto eu discuto as pretensões de qualquer teoria que estabeleça um padrão imaginário de justiça não baseado na utilidade, considero a justiça que é baseada na utilidade como a parte principal, e incomparavelmente a parte mais sagrada e obrigatória, de toda a moralidade”.

terminada coisa. Sobre isso, Kant ressalta que “if the action would be good merely as a means to something else the imperative is hypothetical; if the action is represented as in itself good, hence as necessary in a will in itself conforming to reason, as its principle, then it is categorical”¹⁴.

Apriorismo. As discordâncias kantianas sobre as elaborações utilitaristas se acirram quando ele diz que o motivo que nos leva a agir de determinada maneira, na figura de entes autônomos, é o tipo de razão prática que dividimos na qualidade de humanos e é isso que nos faz valer enquanto seres com dignidade e que nos faz julgar *a priori*, independentemente de qualquer contingência particular ou empirismo finalístico.

Motivação. Para Kant, o que importa é o motivo do dever, não o motivo da inclinação (autointeresse, simpatia, altruísmo); para ser livre autonomamente requer-se que não se aja de modo hipotético mas com o imperativo categórico.

Consequencialismo. Em síntese, pode-se ilustrar as divergências totalmente opostas das duas abordagens, dizendo-se que: o embasamento do consequencialismo moral enfoca a moral nas consequências do ato. O embasamento da moral categórica enfoca a moral em algumas categorias de moral de maneira absoluta, de deveres e de direito.

Enfoque. Muitas outras diferenças poderiam ser ilustradas entre os dois pensamentos éticos, porém se distanciariam da proposta deste artigo, qual seja focar as dicotomias acima referenciadas que fundamentam, em parte importante, a principiologia Cosmoética.

II. O CONVÍVIO DE DOIS PARADIGMAS ANTAGÔNICOS

Discordâncias. Como se pode perceber, ambas as correntes filosóficas são díspares e discordantes como um todo, principalmente quanto às respectivas estruturas epistemológicas, sendo assim, na acepção de Thomas Kuhn, paradigmas distintos¹⁵.

14 KANT, idem, p. 25. Em tradução livre: “se a ação seria boa apenas como um meio para outra coisa, o imperativo é hipotético; se a ação é representada como em si mesma boa, portanto, como necessária em uma vontade em si mesma conforme a razão, como seu princípio, então é categórica”.

15 Toda proposição a esse respeito pode ser encontrada em KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. 5ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 1998.

Entendimento. No entanto, importa entender melhor o que significa o termo paradigma segundo a filosofia da ciência de Kuhn¹⁶.

Epistemologia. Em primeiro lugar, vale ressaltar que a ideia de paradigma descrita por Kuhn é marcada por críticas a outros filósofos, a exemplo de Karl Popper, e ao contexto em que toda a ciência é construída, pois, para ele, o conhecimento é produto do embate de múltiplos interesses, cuja utilização de determinado paradigma é resultado do consenso de certa coletividade¹⁷.

Paradigma. A despeito dessas críticas aos filósofos da ciência, e da própria comunidade científica, Kuhn conceituará paradigma como

um termo estreitamente relacionado com ‘ciência normal’. Com a escolha do termo pretendo sugerir que alguns exemplos aceitos na prática científica real – exemplos que incluem, ao mesmo tempo, lei, teoria, aplicação e instrumentação – proporcionam modelos dos quais brotam as tradições coerentes e específicas da pesquisa científica¹⁸.

Revoluções. É importante destacar que Kuhn, ao longo de seu trabalho, discorrerá sobre paradigmas desenvolvidos, notadamente, nas áreas exatas e biológicas, sobretudo quando exemplifica com as revoluções científicas causadas pela *Física*, de Aristóteles, o *Almagesto*, de Ptolomeu, os *Principia* e a *Óptica*, de Newton, a *Eletricidade*, de Franklin, a *Química* de Lavoisier e a *Geologia*, de Lyell¹⁹.

Dificuldade. Tal estreitamento na abordagem de Kuhn, voltada mais especificamente às ciências exatas e biológicas, dificulta sobremaneira a configuração da presente análise, porque a Conscienciologia não se enquadra em quaisquer dos *branches* científicos, em razão dela propor um novo paradigma, autointitulado de *paradigma consciencial*, que se dispõe a estudar, ao mesmo tempo, todos os segmentos científicos, além de outros considerados pela ciência convencional enquanto paracientíficos, ou pseudocientíficos, que são aqueles dirigidos à explicação, por exemplo, da parafenomenalidade.

16 Idem anterior.

17 Idem, p. 219.

18 Idem, p. 30.

19 Idem, p. 30.

Imbricamento. Muito embora o objeto de estudo aqui versado não seja a epistemologia do paradigma consciencial propriamente dito, mas sim a Princiologia Cosmoética e o respectivo cotejo com os princípios da democracia, é evidente que essa dificuldade de categorização, em certo segmento científico, também afeta a presente investigação, porquanto as bases epistemológicas de uma estão bastante imbricadas com as da outra.

Impasses. Dessa forma, não se adentrará em quaisquer desses impasses atinentes à Conscienciologia, nem à própria teoria kuhniana, que com muita dificuldade admite a aplicabilidade da noção dos paradigmas para as ciências humanas, as quais, no presente caso, restringem-se às teorias filosóficas de Kant, Mill e Bentham a respeito da ética e da moral.

Recorte. Feitas estas observações de cunho estritamente metodológico, e considerando-se como aplicável a teoria dos paradigmas de Kuhn, tanto nas filosofias de Mill, Bentham e Kant, quanto na própria Conscienciologia e à Cosmoética, passa-se a descrever sobre a formação do paradigma para melhor entender tanto a problemática descrita a seguir, quanto o cotejo desses princípios no âmbito da discussão sobre a democracia.

Fases. Para compreender o raciocínio de Kuhn no tocante à teoria dos paradigmas, dividiu-se em seis fases a seguir designadas como: pré-paradigmática, paradigmática, ciência normal, crises, ciência extraordinária e novo paradigma.

Etapas. Segundo Kuhn, determinada teoria é considerada paradigmática quando se supera a primeira fase, chamada de *pré-paradigmática* – que consiste no início da ciência, no desacordo, nas teorias competindo para explicar o mesmo fato, onde não há consenso mínimo sobre o que é verdadeiro ou falso, e, mesmo quando ele existe, é preciso observar tudo com muita cautela – e passa-se para a segunda fase, denominada de *paradigmática*, que, em brevíssima síntese, sucede-se quando surge uma teoria que atinge certo consenso, o qual é capaz de explicar o problema central de modo consistente, e cuja abrangência é genérica o suficiente para continuarem pesquisando.

Elucubrações. Enquanto a fase pré-paradigmática, assemelha-se mais a elucubrações filosóficas, a fase do paradigma significa promessa de ciência.

Normalidade. Quando se estabilizam as expectativas em relação à promessa de ciência, atinge-se o ponto da terceira fase, nomeado de *ciência normal*, e que acontece quando a comunidade científica passa a discutir o mesmo tema em cima dos mesmos pressupostos, e cujo cientista procura explicar as questões que o paradigma não explicou.

Crise. Isso, até chegar na quarta fase, que é a das *crises*, ou das rupturas do paradigma, que emerge com o aparecimento de anomalias, isto é, quando a ciência normal não consegue explicar determinados fatos novos.

Ruptura. Quando tais rupturas começam a se tornar, de alguma forma, insustentáveis, alcança-se a quinta fase e passa-se a fazer *ciência extraordinária*, a qual se materializa quando o cientista trabalha cientificamente fora do paradigma, pois já não é mais possível resolver os quebra cabeças que surgiram.

Novidade. Com esse embate entre o novo paradigma e o velho paradigma, surge a sexta fase que é a do *novo paradigma*, em que passa-se a estabelecer uma nova ciência normal.

Paradigmática. Com esse rápido itinerário sobre a teoria kuhiana dos paradigmas, quer-se demonstrar que as teorias sobre a ética de Kant em relação a teoria de Bentham, posteriormente desenvolvida por Mill, são, primeiramente, paradigmáticas.

Resultado. Nesse sentido, a *Stanford Encyclopedia of Philosophy*, na entrada *Thomas Kuhn*, ao tratar da relação de Kuhn com as ciências sociais, bem elucida que

(...) the shared values of science do not fix a single choice of theory, allows external factors to determine the final outcome (see Martin 1991 and Schiebinger 1999 for feminist social constructivism). Furthermore, the fact that Kuhn identified values as what guide judgment opens up the possibility that scientists ought to employ different values, as has been argued by feminist and post-colonial writers (e.g. Longino 1994)²⁰.

Incompatibilidade. E depois, além de serem paradigmáticas, também são inconciliáveis, pois uma propõe a ruptura da outra, uma vez que enxergam a realidade de maneira totalmente diferente.

20 STANFORD, Encyclopedia of Philosophy. Thomas Kuhn. Disponível em <http://plato.stanford.edu/entries/thomas-kuhn/>. Acessado em 17.08.2019. Em tradução livre: “os valores compartilhados da ciência não fixam uma única escolha de teoria, pois permitem que fatores externos determinem o resultado final (ver Martin 1991 e Schiebinger 1999 para o construtivismo social feminista). Além disso, o fato de Kuhn ter identificado valores como o guia de julgamento abre a possibilidade de os cientistas empregarem valores diferentes, como tem sido argumentado por escritoras feministas e pós-coloniais (por exemplo, Longino, 1994)”.

Superação. A respeito desse embate, explica Vugman que

a este período anômico segue-se a busca de novos fundamentos epistemológicos, assim como novas interpretações para o paradigma em crise. Mediante a iminente superação, novos modelos são lançados, até que a comunidade se realinhe em torno de um deles²¹.

Problemática. O que se percebe entre as duas correntes filosóficas é a de que não existe uma sequência ou acumulação no conhecimento científico de uma em comparação à outra, pois, nesse caso, o diálogo entre ambos os paradigmas constitui algo impossível. Dessa forma, a dúvida é: diante de tais problemas epistemológicos e paradigmáticos, ainda seria possível fazer um cotejo dos princípios democráticos à luz da Princiologia Cosmoética? Se sim, como isso se operaria?

III. AS (IM)POSSIBILIDADES DE ANÁLISE E COTEJO DA PRINCIPIOLOGIA COSMOÉTICA COM OS PRINCÍPIOS DEMOCRÁTICOS

Definição. Segundo Vieira, a Cosmoética tem várias definições, a saber: (i) “o conjunto das normas universais, intra e extrafísicas abrangentes, além dos princípios da moral social, dos eufemismos, convenções sociais, leis e rótulos humanos transitórios”²²; (ii) “o conjunto de valores que regulam a conduta da consciência em todas as dimensões que a mesma se manifesta”²³; (iii) “ética que vigora como padrão de comportamento evolutivo universal, multidimensional, além dos princípios da moral social, humana, ou intrafísica”²⁴; ou ainda, (iv) “especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo da ética ou reflexão sobre a moral cósmica, multidimensional, definindo a holomaturidade consciencial, situada além da moral social, intrafísica, ou aquela apresentada sob qualquer rótulo humano, ao modo de

21 VUGMAN, Ney Vermon. Entre a ciência convencional e a neociência Conscienciologia. In Interparadigmas, Ano I, N. 1, 2013, p. 6.

22 VIEIRA, Waldo. Projeciologia – Panorama das experiências da consciência fora do corpo humano. 5ª edição. Rio de Janeiro: IIPC, 2005, p. 352.

23 Idem, 700 Experimentos da Conscienciologia. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia, 1994, p. 640.

24 Idem anterior, p. 641

discernimento máximo, mora e emocional, a partir da intimidade do microuniverso de cada consciência”²⁵.

Democracia. E de acordo com Bobbio, democracia, na acepção clássica, “consiste na realização do bem comum através da vontade geral que exprime uma vontade do povo ainda não perfeitamente identificada”, por meio de “um método ou um conjunto de regras de procedimento para a constituição de Governo e para a formação das decisões políticas (ou seja das decisões que abrangem a toda a comunidade) mais do que uma determinada ideologia”.²⁶

Multiplicidade. Evidentemente, ambas as definições podem ser discutidas por possuírem múltiplas conotações e variações. Porém, não é o objetivo apresentar tal diversidade, nem tampouco criticar ou aprofundar as propostas de tais autores, de modo que para fins da presente perquirição, que se faz de maneira bastante sintética, as referidas definições são suficientes.

Conectividade. Desse modo, como se pode notar logo à primeira vista, a conexão entre o princípio da Cosmoética do “melhor para todos” com o princípio clássico da democracia referente à “realização do bem comum” é autoevidente. Por outro lado, entretanto, por força dos argumentos acima apresentados e, conseqüentemente, por uma questão silogística, existe também clara incompatibilidade com o outro princípio da Cosmoética aqui relatado, que propõe descartar o que não tem utilidade, com base no mandamento “o que não presta não presta mesmo”.

Imprestabilidade. Isso porque, o “melhor para todos”, ou para a “realização do bem comum”, em termos democráticos, pode ser algo imprestável.

Critério. Em primeiro lugar, porque tais princípios fazem preponderar o critério quantitativo em detrimento do critério qualitativo, o que por, si só, já demonstra a impossibilidade de se aceitar o critério quantitativo irrestritamente.

Justificativa. Segundo, porque faz prevalecer a ideia de que os fins justificam os meios, cuja condição é inaceitável em diversas situações. Para ilustrar, é clássico o exemplo da impossibilidade de se torturar alguém

25 Idem, *Homo sapiens reurbanisatus*. 3ª edição. Foz do Iguaçu: EDITARES; CEAEC, 2004, p. 1018. Idêntica definição se encontra também na obra do mesmo autor *Homo sapiens pacificus*. 3ª edição. Foz do Iguaçu: EDITARES; CEAEC, 2007, p. 179.

26 BOBBIO, Noberto et al. Dicionário de política. 11ª edição. Tradução de Carmen C. Varriale et al. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

para evitar mortes em massa, ou de se segregar minorias para potencializar o bem-estar da maioria. Nesses dois aspectos, não apenas Kant, mas a própria proposta da Cosmoética, nos termos do contexto em que o discurso dela se opera, parece se opor a essa ideia.

Legitimação. Além disso, essas duas vertentes se agravam ao se imaginar que decisões, também a pretexto do “bem comum” ou de “o melhor para todos”, poderão ser legitimadas democraticamente pela maioria, que assim o fará pela prerrogativa de liberdade que o sistema democrático lhes confere, alcançando o *status* de “legítimas”, mesmo que venham de encontro ao princípio do que “não presta, não presta mesmo”.

Riscos. Aliás, no mesmo sentido dos riscos de colisão que o princípio do “melhor para todos”, próprio da Cosmoética e afeito ao utilitarismo, conforme demonstramos acima, pode ter com os princípios democráticos, alerta Simões que “o princípio é um perigo para a democracia e para o funcionamento social. Isso se deve principalmente ao fato de que Mill não mede a complexidade do que chama um princípio ‘muito simples’”²⁷.

Ameaças. Do mesmo modo, McCloskey argumenta que ao aplicar tal princípio absolutamente a todos os casos poderia favorecer o renascimento e a disseminação de ideais retrógrados, por meio de retórica sedutora, os quais vão de encontro aos avanços legislativos conquistados pela humanidade até o momento²⁸. Na mesma linha de raciocínio, Simões, ao citar Cranstoun afirma que o efeito dessa ideia consequencialista do “bem comum” poderia ser devastadora sobre a moral e o consenso social que, ao longo do tempo, mergulharia a sociedade civilizada em tenebrosa obscuridade²⁹.

Desastre. Portanto, por um lado, vê-se que existe sim um tangenciamento da Princiologia Cosmoética com os princípios democráticos, mas, por outro, nota-se que essa tentativa de aproximação pode ser desastrosa, porque pode levar situações diametralmente opostas ao proposto pelo paradigma consciencial e à Cosmoética, especialmente no que diz respeito ao outro princípio conscienciológico central aqui mencionado, qual seja aquele afeito à moral kantiana.

27 SIMÕES, Mauro Cardoso. John Stuart Mill: utilitarismo e liberalismo. In Porto Alegre: Veritas, Volume 58, n. 1, jan./abr, 2013, p. 174-189

28 McCLOSKEY, H.J. Liberty of Expression, its grounds and limits. In: Inquiry: An Interdisciplinary Journal of Philosophy, v. 13, n. 1-4, 1970, p. 219/237.

29 SIMÕES, idem, p. 176.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Opção. A crítica aqui formulada não se dirige a afirmar que se deveria optar por um paradigma em detrimento do outro – utilitarista ou kantiano – no âmbito da discussão sobre a Cosmoética, pois mesmo Kuhn admite que em ciências ditas “não convencionais”, a exemplo das ciências humanas, é possível a convivência de dois paradigmas, concomitantemente, na formação do *corpus* epistemológico.

Potencialidades. O estudo, conforme o próprio título deste trabalho revela, volta-se às potenciais possibilidades e impossibilidades de se compatibilizar a Principiologia Cosmoética com os princípios democráticos.

Argumentos. Bentham e Mill certamente teriam vários argumentos para responder a boa parte dessas questões, cujas respostas, entretanto, certamente seriam incompatíveis com as ideias propostas por Kant, conforme apresentado acima. Kant também saberia defender a aplicação do princípio do que “não presta, não presta mesmo” com muita propriedade, mas, com toda certeza, seria contestado com veemência pelo pensamento utilitarista.

Divergências. Mas, após se traçar, em linhas gerais, os conceitos-chave de ambas as éticas, pode-se perceber a total incompatibilidade entre as duas linhas de pensamento. Ademais, quando essa heterogeneidade, que possui marcas indeléveis no cerne da Principiologia Cosmoética, é confrontada com a teoria dos paradigmas, notam-se problemas que se refletem no cotejo com os princípios democráticos.

Disparidades. Muitos outros problemas de compatibilização entre a Cosmoética e a democracia poderiam ser suscitados e verticalizados. Por exemplo: na democracia, o princípio orientador é o de que a maioria, ou o “povo” determina o destino de todos; porém, na Cosmoética, cada um, individualmente, tende à autonomia e a ser artífice do seu próprio destino, livre do influxo das decisões de terceiros, notadamente quando menos lúcidos. Na Cosmoética, à luz da Parapoliticologia, existe clara incompatibilidade da lucidocracia, cujo regime de governo é composto por uma minoria de mais lúcidos, que deve deliberar e liderar os demais para o sentido evolutivo, com a democracia, na qual a maioria decide por todos, e o indivíduo, de *per se*, tem direito à tomada de decisão in-

dependentemente do seu nível de lucidez evolutivo ou do seu senso de Cosmoética.

Busca. De qualquer forma, o mais importante neste momento é responder à seguinte questão: como fica o cotejo da Cosmoética com a democracia, considerando-se que na Cosmoética convivem princípios incompatíveis, em inúmeros casos, com os princípios democráticos, isto é, de respeito irrestrito à liberdade do povo decidir e de acatar o que for decidido.

Possibilidade. Pelo que se percebeu em relação ao cotejo, ele é possível, mas tem limitações, principalmente em relação ao fim ao qual a Cosmoética se propõe e se estrutura, isto é, quanto ao seu discurso e ao paradigma no qual ela está fundamentada, o qual não admite que os fins justifiquem os meios, nem que prevaleça o critério quantitativo sobre o qualitativo.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Bentham**, Jeremy. *Introduction to the principles of morals and legislation*. Oxford: Oxford University Press, 1996.
02. **Bobbio**, Norberto *et al.* *Dicionário de política*. 11ª edição. Tradução de Carmen C. Varriale *et al.* Brasília: Universidade de Brasília, 1998.
03. **Comparato**, Fábio Konder. *Ética: direito, moral e religião no mundo moderno*. 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
04. **Habermas**, Jürgen. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
05. **Kant**, Immanuel. *Crítica da razão prática*. São Paulo: Brasil Editora, 2004.
06. **Idem**. *Moral Law: Groundwork of the metaphysics of morals*. London: Routledge, 2003.
07. **Idem**. *A metafísica dos costumes*. São Paulo: Edipro, 2003.
08. **Kuhn**, Thomas. *A estrutura das revoluções científicas*. 5ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 1998.
09. **McCloskey**, H.J. *Liberty of Expression, its grounds and limits*. In: *Inquiry: An Interdisciplinary Journal of Philosophy*, v. 13, n. 1-4, 1970..
10. **Mill**, John Stuart. *On liberty*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
11. **Idem**. *Utilitarianism*. Kitchner: Batoche Books, 2001.

12. **Sen**, Amartya. *A ideia de justiça*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
13. **Stanford**, Encyclopedia of Philosophy. *Thomas Kuhn*. Disponível em <http://plato.stanford.edu/entries/thomas-kuhn/>. Acessado em 17.08.2019.
14. **Vieira**, Waldo. *700 Experimentos da Conscienciologia*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia, 1994.
15. **Idem**. *Projeções da consciência: diário de experiências fora do corpo físico*. 9ª Edição. Foz do Iguaçu: Editares, 2013.
16. **Vugman**, Ney Vermon. *Entre a ciência convencional e a neociência Conscienciologia*. In Interparadigmas, Ano I, N. 1, 2013..
17. **Simões**, Mauro Cardoso. *John Stuart Mill: utilitarismo e liberalismo*. In Porto Alegre: Veritas, Volume 58, n. 1, jan./abr, 2013, p. 174-189.



REFLEXÕES COSMOÉTICAS SOBRE O PODER

REFLEXIONES COSMOÉTICAS SOBRE EL PODER

COSMOETHIC REFLECTIONS ON POWER

Ana Seno

Revisora e tradutora, mestre em Linguística pela UFES e licenciada em Letras, pela USP, voluntária da ARACÊ desde 2002, coordenadora conjunta do Colégio Invisível da Parapolitologia desde 2018, verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*, autora do livro *Comunicação Evolutiva*, editora da revista *Conscienciologia Aplicada*, da ARACÊ, e da revista *Scriptor*, da UNIESCON.
E-mail: anasenografia@gmail.com

Marcelo Rouanet

Tradutor, bioquímico, pesquisador da Conscienciologia desde 1995, voluntário da ARACÊ desde 2001, coordenador do Colégio Invisível da Parapolitologia desde 2013, autor dos livros: *A Consciência Multifacetada* e *Evolução da Consciência e Parapolítica*.
E-mail: marcelorouanet@gmail.com

RESUMO

Analisa-se, neste artigo, os tipos de poder, segundo Max Weber e Michel Foucault, comparados ao poder consciencial. São analisadas as contribuições de cada um desses teóricos, seguida de síntese das principais ideias e expandindo para a visão do paradigma consciencial sobre as diferenças de características nas abordagens. Conclui-se apresentando a trajetória evolutiva das consciências conforme a maturidade consciencial alcançada pelo aprofundamento das vivências da multidimensionalidade, interassistência e cosmoética aplicada, visando à construção do Estado Mundial Cosmoético.

Palavras-chave: 1. Autocracia. 2. Foucault. 3. Habermas. 4. Interassistência. 5. Parapolítica. 6. Weber.

Especialidade: Parapoliticologia.

RESUMEN

En este artículo, se analizan, los tipos de poder, según Max Weber y Michel Foucault, comparándolos al poder consciencial. Son analizadas las contribuciones de cada uno de estos teóricos, a continuación, la síntesis de las principales ideas, expandiendo para la visión del paradigma consciencial sobre las diferencias de características en los abordajes. Se concluye presentando la trayectoria evolutiva de las concines conforme a la madurez consciencial alcanzada por la profundidad de las vivencias de la multidimensionalidad, interassistencia y cosmoética aplicada, visando la construcción del Estado Mundial Cosmoético.

Palabras llaves: 1. Autocracia. 2. Foucault. 3. Habermas. 4. Interassistencia. 5. Parapolítica. 6. Weber.

Especialidad: Parapoliticología.

ABSTRACT

In this article, it is analysed the types of power, according to Max Weber and Michel Foucault, in comparison with consciencial power. Contributions of each of these theorists are analysed and followed by a synthesis of the main ideas thus expanding to the consciencial paradigm standpoint about the differences of characteristics in each approach. In the conclusion, it is presented the evolutionary path of these conscins in accordance with the consciencial maturity reached through the deepening of multidimensionality, interassistantiality and applied cosmoethics experiences aiming the establishment of Worldwide Cosmoethic Government.

Keywords: 1. Self-cracy. 2. Foucault. 3. Habermas. 4. Interassistantiality. 5. Parapolitics. 6. Weber.

Specialty: Parapoliticology.

INTRODUÇÃO

Motivação. A principal proposta para escrita sobre este tema funda-se no interesse das pesquisas conscienciológicas relacionadas com a Política, Parapolítica e Cosmoética.

Hipótese. As crises de crescimento vivenciadas pela conscin e grupos de conscins representam o principal recurso de aumento do poder

consciencial e consequente atuação social e inter-relacional de modo mais maduro e cosmoético.

Poder. Pelos estudos da História e Para-História, o poder temporal tem atraído diferentes perfis conscienciais, em diversas posições na Sociedade.

Conceito. Entender o poder envolve aspectos tais como: o uso do poder, a necessidade de se ter poder e a forma de exercê-lo. São traços comuns à manifestação consciencial intrafísica.

Metodologia. Propõe-se analisar os efeitos do uso do poder partindo das concepções teóricas dos pesquisadores Max Weber (1864-1920) e Michel Foucault (1926-1984) e compará-los com a perspectiva do paradigma consciencial.

Escolha. Vários pesquisadores e pensadores abordaram o tema poder. Para o recorte e extensão deste estudo, foram selecionados esses dois autores devido a sua influência na sociedade na qual estavam inseridos e até a atualidade, dentre muitos outros autores e análises também possíveis.

Contribuição. Weber trouxe abordagem estruturante do poder dentro da sociedade, enquanto Foucault observou a importância das relações de poder entre os indivíduos em sociedade.

Ressalva. O presente trabalho não pretende esgotar a reflexão de tema tão amplo, apresentando-se um recorte para abordagens preliminares.

Estrutura. Este estudo divide-se em 5 seções, além da Introdução: I – Max Weber e o Poder; II – Michel Foucault e o Poder; III – Síntese das Seções I e II; IV – Paradigma Consciencial e o Poder; V – Considerações Finais.

I. MAX WEBER E O PODER

Teórico. Max Weber, sociólogo e economista alemão, contribuiu para o entendimento das estruturas e funcionamento de dominação nas sociedades, avaliando as relações de poder dominador-dominado, chefe-patrão, administrador-funcionário.

Obra. Seguem-se, resumidas, as principais ideias e contribuições do autor sobre o poder com base, principalmente, no livro *Economia e Sociedade* (2004, vol. II).

Ideias. Em linhas gerais, seus estudos enfocam a inter-relação dos fatores influentes na construção da estrutura social, ressaltando a cultura na evolução histórica, questionando a preponderância da economia segundo Karl Marx e Friedrich Engels.

Método. Weber (2007, p. 36) compreendia que o método das Ciências Sociais e da Sociologia não poderia ser imitação daqueles utilizados nas ciências naturais, pois nos estudos sociais estão presentes indivíduos com *consciência*, *vontade* e *intenções* que precisam ser compreendidos.

Foco. Ao invés de priorizar a luta de classes conforme o pensamento marxista, Weber (2004, p. 362 a 363) destacou a *racionalização*, caracterizando o desenvolvimento da civilização ocidental por processo guiado pela *racionalidade* calcada na *burocracia*.

Significado. Dominação, sinônimo de autoridade, é a possibilidade de determinado grupo se submeter a outro por meio de hierarquias bem estabelecidas (HOUAISS), originando tipos de relação social fundada na autoridade de um indivíduo sobre outros, segundo motivos diversos: leis, admiração, costumes, tradição.

Classificação. Considerando a evolução histórica das relações sociais, Weber (2004, p. 198 a 362) classificou em 3 tipos a forma de poder, *dominação (Herrschaft)*, que se distinguem pelo seu caráter (pessoal ou impessoal) e, principalmente, pela diferença nos fundamentos da *legitimidade* e na forma de *administração*:

Poder + legitimidade = Dominação

1. Poder tradicional ou patriarcal

Autoridade. Para Weber (2004, p. 236), no poder tradicional, a dominação se estabelece com base na força, na violência, nas conquistas e nos poderes senhoriais, muito antigos, pela *autoridade patriarcal*: o senhor ordena, os súditos obedecem. O ordenamento é fixado pela *tradição* e sua violação afrontaria a legitimidade da autoridade. Os servidores são dependentes e ganham seus cargos por privilégios ou concessões do senhor, que age livremente, sem regramento de estatuto.

Exemplos. Os modos mais comuns do exercício do poder tradicional são patriarcado, lei do mais forte, liderança autoritária, abusos de poder, ditadura, califado.

Dominação. Seu tipo mais puro (*peçoal*) é o da dominação patriarcal, comumente associadas às sociedades agrárias.

2. Poder carismático

Carisma. Nesse tipo weberiano de dominação, os dominados obedecem por devoção afetiva à pessoa do senhor, seu carisma e suas qualidades excepcionais, conferindo-lhe *poder de mando*. Tais qualidades são: faculdades mágicas, heroísmo, poder intelectual ou de oratória, podendo o carisma do líder tornar-se volúvel e perder a confiança dos dominados.

Pessoalidade. O tipo mais puro do poder carismático (*peçoal*) é a dominação do profeta, do herói e do demagogo. Nas formas de manifestação desse poder podem ocorrer: *laissez-faire*, populismo, salvador da pátria.

3. Poder legal ou racional

Burocracia. Caracterizado pela obediência não a pessoas, mas a normas e seu quadro administrativo, representado pela *burocracia*. Assim, o dominado obedece à regra e ao dominante, com autoridade legitimada.

Predomínio. O tipo mais puro de dominação legal é a *burocracia*.

Exemplos. Nesse tipo, o poder é *impessoal*, há obediência ao estatuto (legislação) e não à administração pessoal. Exemplos: Estado Moderno, empresa privada e qualquer entidade com hierarquia e regulamentada; administração de liderança democrática.

Transição. Para Weber (2004, p. 233), na evolução histórica das sociedades, ocorreu a predominância da passagem do poder tradicional ao racional, do poder pessoal ao impessoal, fundado no estatuto, legitimado pela organização burocrática das administrações e gestões.

Visão. Na perspectiva weberiana, os indivíduos adotam comportamentos referenciados em normas, regras e leis estabelecidas, não havendo autonomia pessoal para deliberações e decisões, evitando os subjetivismos.

II. MICHEL FOUCAULT E O PODER

Teórico. Michel Foucault, filósofo e historiador francês, contribuiu com estudos históricos, propondo arqueologia e genealogia do saber e do poder, em especial, no campo científico-judiciário, onde o poder de julgar e punir se apoia no discurso científico e cria as justificações e as regras, dominando não pela força, e sim pelo conhecimento (saber).

Poder. Para Foucault (2003, p. 231), o poder possui contorno indefinido, pois circula e funciona em cadeia, em rede, não sendo apropriado como bem ou riqueza nas mãos de alguns ou do Estado. Em toda parte onde há poder, ele é exercido por meio das relações dos indivíduos em sociedade, nas diversas malhas que sofrem sua ação.

Micropoder. O autor desprioriza os poderes institucionais estabelecidos pelo Estado ou governos (macropoder) e se dedica a pesquisar os poderes capilares, periféricos e moleculares: poder exercido por indivíduos, grupos, empresas, cientistas, comunicadores, médicos, professores, entre outros. Os poderes se exercem em níveis variados e em pontos diferentes da rede social; nesse complexo, os micropoderes existem integrados ou não ao Estado (Foucault, 1982, p. 180 a 182; 2003, p. 231).

Conhecimento. Ao longo dos séculos e dos governos, reuniram-se conhecimentos (saber) sobre as pessoas, permitindo mais poder sobre a Sociedade. No século XVIII, originou-se a Estatística, palavra relacionada a Estado, para coletar, classificar e avaliar esses dados.

Saber. Há uma organização do *saber, das técnicas, dos discursos “científicos” que se modelam e se entrelaçam com a prática do poder* (Foucault, 1999, p. 26).

Biopolítica. Assim, Foucault cria o conceito de biopolítica, significando as leis e diretrizes políticas aplicadas à vida, ao corpo, à saúde, submetendo aos especialistas, geralmente médicos, psicólogos, psiquiatras, o poder de decidir sobre os cuidados do corpo e a sanidade dos indivíduos.

Biopoder. Ao analisar os indivíduos em sociedade e suas formas de organização, o autor expande a noção de poder para biopoder, observando dois modos de dominação: uma com abordagem anátomo-política do corpo e, outra, a respeito da biopolítica da população.

Corpo. A anátomo-política refere-se aos dispositivos disciplinares para extrair do corpo humano sua força produtiva, mediante o controle

do tempo e do espaço, no interior de instituições como escola, hospital, fábrica e prisão (Furtado & Camilo, 2016, p. 37).

Saberes. Já a biopolítica da população se volta à regulação das massas, utilizando-se de saberes e práticas que permitam gerir taxas de natalidade, fluxos de migração, epidemias, aumento da longevidade (Furtado & Camilo, 2016, p. 37).

Tipos. A partir desses aspectos, Foucault (1999, p. 98) classifica a noção de poder em 2 tipos:

1. Poder soberano

Soberania. O poder soberano ou soberania é o poder do governante, do Estado, com a força de autoridade suprema. É ordem suprema que não deve sua validade a nenhuma ordem superior.

2. Poder disciplinar

Controle. A disciplina visa gerir a vida dos homens, controlá-los em suas ações para utilizá-los ao máximo em potencialidades e capacidades (Dellagnezze, 2015, site < <http://www.ambitojuridico.com.br/>>).

Tecnologia. Tal saber e controle constituem o que se poderia chamar de tecnologia política do corpo, buscando disciplinar o comportamento dos indivíduos em sociedade.

Rede. Para Foucault (1982, p. 180; 2003, p. 231), o poder não está localizado ou centrado em uma instituição, nem se transmite em contratos jurídicos ou políticos. Enquanto na teoria política tradicional se atribui ao Estado o monopólio do poder, Foucault descobriu a *microfísica do poder* articulada ao Estado atravessando a estrutura social, numa espécie de rede.

Relações de poder. Para o autor, importa como o poder se relaciona com a estrutura mais geral do poder, no caso, o Estado. Trata-se, assim, de leitura ascendente das relações de poder. Conforme Foucault (1982, p. 182)

Trata-se (...) de captar o poder em suas extremidades, em suas últimas ramificações (...) captar o poder nas suas formas e instituições mais regionais e locais, principalmente no ponto em que ultrapassando as regras de direito que o organizam e delimitam (...) Em outras palavras, captar o poder na extremidade cada vez menos jurídica de seu exercício.

Ação. Enfim, Foucault (1999, p. 31) percebe o poder enquanto ação produtiva, não necessariamente negativa, pois, quando se age sobre a ação de outros, existe a relação de poder. Portanto, soberania, disciplina e governamentalidade são diferentes tecnologias de poder. Assim, o poder está presente em qualquer convivência social. Conforme a ação, há um resultado, um comportamento.

Diferenças. A ação no poder soberano pode levar à morte ou deixar o súdito viver. No poder disciplinar, busca-se o adestramento dos corpos, visando objetivos produtivos. Já na governamentalidade, a ação de poder visa ao governo de populações (Furtado & Camilo, 2016, p. 34).

Liberdade. Nessas ações de indivíduos sobre outros, Foucault (1999, p. 149) defendia a libertação do jugo do poder disciplinar, completando a liberdade e a autonomia do sujeito perante a vida e a sociedade. No paradigma consciencial, a liberdade descrita por Foucault não é suficiente evolutivamente, pois a liberdade da consciência é contínua e ininterrupta rumo à Cosmoética.

III. SÍNTESE DAS SEÇÕES I E II

Legitimidade. Somando as ideias de Weber e Foucault, observa-se que o poder é exercido por algum tipo de legitimidade, desde aquela baseada na força ou tradição, até aquela constituída por estatutos e regras estabelecidas entre os cidadãos. Ao longo do tempo, houve diminuição do poder tradicional ou patriarcal e aumento do poder soberano pelo Estado.

Micropoder. Paralelamente, avançou o poder disciplinar, com o uso de tecnologias de informações e conhecimentos espalhados nas relações sociais, revelando o poder dos indivíduos em seus espaços de convivência (micropoder), onde são estabelecidas as relações de poder.

Individualidade. De certa forma, esses autores consideram, mesmo não sendo explícita, a possibilidade de os indivíduos exercerem seu poder pessoal e influírem no coletivo a partir de conscientização de tal fato. Para Weber (2007, p. 36), as análises sociais devem considerar a presença de *indivíduos com consciência, vontade e intenções*. Para Foucault (Rouanet, 2018, p. 108), os indivíduos podem se defender do poder disciplinar, existente nas relações de poder em qualquer instância da so-

cidade, não sendo suficiente a conscientização, mas também a organização e a ação política.

Essência. Enfim, predominam análises das relações sociais (*loc externo*) sobre as análises das subjetividades (*loc interno*).

IV. PARADIGMA CONSCIENCIAL E O PODER

Serialidade. Em cada existência humana, a consciência acumula os aprendizados obtidos nas retrovidas, o que possibilita mudança de hábitos, costumes, comportamentos e modos de agir em sociedade.

Rastros. Os grupos sociais com os quais a conscin interage e deixa rastros, de modo pró-evolutivo ou não, revelam dependência ou interdependência derivadas das relações estabelecidas, comprometendo a qualidade das escolhas e decisões pessoais, considerando interesses grupais ou coletivos.

Grupalidade. Mediante a Grupocarmologia, os estudos da grupalidade envolvem o tema poder em suas diversas vertentes: pessoal, grupal, institucional, interassistencial, energético, parapsíquico, intergrupar, interconsciencial.

Autopesquisa. Pautada pela auto e heteropesquisa, a conscin pode avaliar o resultado das relações entre as diversas conscins dentro do grupo, com destaque para a forma de se manifestar, revelado por seu comportamento.

Princípios. A cosmoeticidade pessoal influi nesse resultado, exigindo clareza e objetividade de princípios e valores, regendo sua ação no grupo. O princípio de agir assistencialmente na maioria das inter-relações norteia a busca de melhor entrosamento com as demais conscins em evolução.

Assistência. Se a assistência é princípio inarredável, então a ação da conscin no mundo, na socin e consigo mesma, tende a construir ambiente e laços mais sadios, trazendo ações no campo familiar, social e grupal com melhor convivialidade madura.

Discernimento. Trata-se de assistência predominantemente esclarecedora (tares), valorizando a lógica em detrimento da complacência, conivência, consolação mantenedora do *status quo*.

Macrovisão. Em sentido amplo, os poderes conscienciais podem ser sintetizados a partir da macrovisão da tridotação consciencial *parapsiquismo-intelectualidade-comunicabilidade*. Desenvolver atributos correspondentes a essas áreas torna-se fundamental não somente para o aumento do poder consciencial, mas também para a autoevolução.

Taxologia. Assim, destacam-se, de interesse para este artigo, pelo menos 20 tipos de poder(es) possíveis de serem exercidos pela consciência, extraídos das 100 classificações propostas por Mabel Teles (2007, p. 82):

01. **Poder consciencial.**
02. **Poder cosmoético.**
03. **Poder da palavra.**
04. **Poder da própria vivência.**
05. **Poder de crítica.**
06. **Poder de cura.**
07. **Poder de decisão.**
08. **Poder de defesa.**
09. **Poder de esclarecimento.**
10. **Poder democrático.**
11. **Poder do local.**
12. **Poder do riso.**
13. **Poder estatal.**
14. **Poder intelectual.**
15. **Poder mental.**
16. **Poder mnemossomático.**
17. **Poder parapsíquico.**
18. **Poder político.**
19. **Poder tecnológico.**
20. **Poder da vontade.**

Visões. A aplicação desses poderes pela conscin atenta ao processo evolutivo torna-se sua nova marca registrada de conduta na vida intrafísica, valorizando as duas visões ou enfoques de abordagem: olhar externo ou extraconsciencial e olhar interno ou intraconsciencial.

Diferenças. Assim, a compreensão do poder exercido na dimensão intrafísica, conhecimento expresso por esses dois teóricos apresentados

nas Seções I e II, descortina as diferenças e resultados entre as visões, no caso, de Weber e de Foucault com relação ao paradigma consciencial.

Multidimensionalidade. O destaque está no pilar da multidimensionalidade, considerando continuamente as inter-relações de poder não só na socin, mas também na sociex. Tal condição expande o leque de relações de poder, aumentando o campo de ação da conscin, quando lúcida, com as relações de poder disputadas eventualmente com as consciexes, por exemplo, assediadoras.

Subjetividade. Tal variável não é observada nem considerada nas ponderações de Weber. Já ao final de sua vida, Foucault (2003, p. 246) iniciou reflexões que incluíam e validavam a importância da subjetividade e do sujeito nas relações de força de poder entre os indivíduos em sociedade.

Cosmoética. Outro pilar igualmente importante é a aplicação possível da Cosmoética em todas as ações e escolhas lúcidas a serem feitas tanto no nível pessoal, da proéxis pessoal, quanto no nível social, da proéxis grupal. Alcançar o uso constante de refletir, antes de agir na comunidade, sobre as consequências éticas e morais de suas ações perante o Cosmos.

Neoconduta. Quando a conscin possui tal compreensão cosmoética multidimensional, reveste-se de mais poder consciencial, refletido nas energias manifestadas nas inter-relações conscienciais. Essa nova conduta cosmoética transcende a outras instâncias de nível institucional, político e social.

Repercussões. Novas condutas pautadas pela Cosmoética aplicada no cotidiano, em quaisquer níveis de tipos de poder, naturalmente repercutem no grupamento social dessas conscins, reconfigurando politicamente as diversas nações da Terra.

Democracia. Tal neopostura poderá encaminhar a construção das bases do Estado Mundial Cosmoético e, se constantemente discutido e validado democraticamente por todos os interessados, facilmente se avançará na compreensão e apoio lúcido na determinação dos limites do poder do Estado e da Sociedade.

Maturidade. O Estado Mundial Cosmoético, conforme proposto e projetado por Jayme Pereira (2013, p. 189), terá sua plenitude de funcionamento e instalação em função do progresso evolutivo pessoal, em

termos de intraconsciencialidade, de cada conscin habitante do planeta Terra. A racionalidade associada à interassistência fundamentará as ações cosmoéticas de modo natural e introjetado, dispensando imposições ou autocracias para se obter resultados sociais satisfatórios e pró-evolutivos.

Agir. Nesse sentido, a Teoria do Agir Comunicativo ou Teoria da Ação Comunicativa (*Theorie des kommunikativen Handelns*), de Habermas (1981), sinaliza positivamente essa trajetória da evolução das relações sociais entre as conscins, pois, com o aumento da maturidade, da lucidez e uso da Cosmoética, cada vez mais expandido para mais conscins, as populações terão capacidade plena de agir em sociedade com maior consciencialidade e evolutividade.

Teática. Em termos conscienciais, os indivíduos em geral, em sociedade, não exercem plenamente seus direitos e deveres devido à imaturidade política, impedindo participação social ativa. As formas de governo e a prática política cotidiana refletem o poder exercido por determinados grupos mais influentes – pelo *poder* ou *saber*, e este último pode reforçar o poder, segundo Foucault (1999, p. 31).

Estado. Para expandir a compreensão dos conhecimentos acumulados pela Humanidade, a exemplo dos dois teóricos escolhidos para este artigo, simbolizando sinteticamente o pensamento contemporâneo sobre o poder e as relações de poder, ficam reforçadas as ideias de Pereira (2013, p. 189):

O Estado Único Ideal Cosmoético não se fundamenta no consumismo, no capital, na beligerância, na criação de mísseis inteligentes ou na prepotência político-militar. Sua fundamentação é prioritariamente multidimensional e assistencial. Está apoiado na liberdade, no desenvolvimento da cidadania universal, na administração horizontal, participativa, na qual todos são co-responsáveis. Desaparece a figura do Governo soberano, totalitário e imperialista. Acontece o resgate da capacidade plena do *Homo sapiens globalis*. Por meio de seus princípios, desenvolve a convivialidade sadia entre os povos.

Assistencialidade. Os valores conscienciais pautam-se na Cosmoética e assistencialidade, extrapolando poderes mundanos e egoicos,

afastando o poder soberano, patriarcal, como apresentado por Weber e Foucault, transcendendo até mesmo o poder legal ou burocrático ou racional.

Razão. Para Weber (2004, p. 232), a racionalidade ajudou na construção da burocracia nas sociedades capitalistas. Habermas (2012, p. 19 a 91) propõe a razão comunicativa no âmbito do *agir comunicativo*, buscando novo poder democrático, ampliando a participação dos indivíduos em sociedade.

Cosmoeticidade. Com as bases e premissas apontadas por Pereira (2013) sobre o Estado Mundial Cosmoético, o poder disciplinar, conforme apresentado por Foucault (2003, p. 267 a 270, 334), perderá seu espaço e força, pois não haverá mais interesse de uma conscin dominar ou subordinar outra por motivos estritamente egoicos e anticosmoéticos. Deixa de existir a ingerência sobre o outro, com busca de domínio e controle sobre a maneira pela qual outra conscin deve ou não comportar-se, vestir-se, comer e agir em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Teóricos. A escolha dos dois teóricos Max Weber e Michel Foucault, representativos das Ciências Sociais, auxilia na discussão sobre o tema poder.

Aplicabilidade. Observa-se crescendo de compreensão, mesmo que lenta, das formas de aplicação do poder, saindo da condição estritamente pessoal e egoica (poder tradicional e poder carismático) rumo ao poder legal ou racional (poder exercido de modo impessoal).

Participação. Na visão foucaultiana, a preocupação percebida nos mecanismos de controle e dominação, que podem ocorrer no uso e abuso do poder disciplinar, exige de cada conscin lúcida a reflexão de como lidar com isso. O autor esclarece que o caminho da conscientização e participação social minimiza a influência nociva e repressora das instâncias antidemocráticas disciplinadoras.

Consciencialidade. Com as contribuições consciencialógicas, apoiadas no paradigma consciencial, aprimora-se a visão externa dos problemas sociais e de inter-relações sociais, associada à compreensão, com profundo investimento na autopesquisa e autoconhecimento de cada

conscin, para alcançar maior maturidade, lucidez e discernimento, no exercício pleno do poder consciencial cosmoético.

**AS INTER-RELAÇÕES SADIAS E MADURAS POSSIBILITAM
O EXERCÍCIO DO PODER CONSCIENCIAL, DE MODO COS-
MOÉTICO E DEMOCRÁTICO, PELA PARTICIPAÇÃO LÚCIDA,
NOS ATOS MULTIDIMENSIONAIS PROEXOLÓGICOS.**

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Dellagneze**, René; *O poder do estado soberano e a microfísica do poder no pensamento de Michel Foucault*; artigo; In: Âmbito Jurídico, revista online; Rio Grande, XVIII, n. 137, jun 2015. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=16103>; acesso em 8 abr 2019.

02. **Foucault**, Michel; *A Microfísica do Poder*; trad. Roberto Machado; 295 p.; 10 caps.; 17ª ed.; 213 refs.; 21 x 14 cm; br.; Edições Graal; Rio de Janeiro, RJ; 1982, páginas 104, 180 a 182.

03. **Foucault**, Michel; *Vigiar e punir: nascimento da prisão (Surveiller et punir)*; trad. de Raquel Ramalhete; 288p; 20ª ed.; 10 caps.; 121 notas; 4 seções; Petrópolis, RJ; Vozes, 1999; páginas 25, 26, 31, 98 e 149; arquivo pdf.

04. **Foucault**, Michel; *Ditos e escritos – Ética, estratégia, poder-saber*; Motta, Manoel Barros da (Org.); trad. Vera Lúcia Avellar Ribeiro; v. 4; 464 p.; 7 caps.; 67 refs.; 21 x 14 cm; br.; Forense Universitária; Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 223 a 334.

05. **Furtado**, Rafael Nogueira; **Camilo**, Juliana Aparecida de Oliveira; *O conceito de biopoder no pensamento de Michel Foucault*; Revista Subjetividades, Universidade de Fortaleza - UNIFOR; Fortaleza, CE; n.16, v. 3; 2016; páginas 34 a 44; disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/4800>>; acesso em 07 abr. 2019; E-ISSN: 2359-0777; DOI: <http://dx.doi.org/10.5020/23590777.16.3.34-44>.

06. **Habermas**, Jürgen; *Teoria do Agir Comunicativo (Theorie des Kommunikativen Handelns)*; trad. Paulo Astor Soethe; rev. téc. Flávio Beno Siebeneichler; vols. 1 e 2; 1528 p.; 8 partes; 22 caps.; 1 microbiografia; 31 tabs.; 1 *website*; glos. 1106 notas; 837 refs.; ono.; 18,5 x 12,5 x 3,5 cm; br.; WMF Martins Fontes; São Paulo, SP; 2012; páginas 19 a 91; 493 a 498 (do vol. 1).

07. **Pereira**, Jayme; *Princípios do Estado Mundial Cosmoético*; colaboração Dulce Daou; et al.; pref. Rosemary Salles; revisores Equipe de Revisores da Editares; 306 p.; 3 seções; 25 caps.; 8 citações; 21 *E-mails*; 142 enus.; 58 estrangeirismos; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 20 *websites*; posf.; glos. 84 termos; 107 refs.; 9 webgrafias; 1 anexo; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 189.

08. **Rouanet**, Marcelo; *Evolução da Consciência e Parapolítica*; 278 p.; 8 partes; 12 caps.; 2 *E-mails*; 37 enus.; 1 foto; 1 graf.; 1 microbiografia; 2 tabs.; 1 *website*; glos. 133 termos; 117 refs.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 x 1,5 cm; br.; Armazém Digital; Porto Alegre, RS; 2018; páginas 108, 170 a 173; 192 e 193.

09. **Teles**, Mabel; *Profilaxia das Manipulações Conscienciais*; pref. Flávia Guzzi; 346 p.; 44 caps.; 10 filmografias; 344 refs.; 21 x 14 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 82 a 89.

10. **Weber**, Max; *Economia e sociedade – Fundamentos da sociologia compreensiva* (*Wirtschaft und Gesellschaft: Grundriss der verstehenden Soziologie*); trad. Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; rev. téc. Gabriel Cohn; vol. 2; 586 p.; 3 caps.; 8 seções; Universidade de Brasília & Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; São Paulo, SP; 2004; páginas 187 a 408; arquivo pdf.

11. **Weber**, Max; *Ciência e política – Duas vocações* (*WissenschaftalsBeruf e PolitikalsBeruf*); pref. Manoel T. Berlinck; trad. Leônidas Hedenberg e Octany Silveira da Mota; 124 p.; 20ª ed.; 3 caps.; Dunker & Humblot; Berlim; 2007; página 36.



O EXERCÍCIO DO PODER NA GESTÃO DE INSTITUIÇÕES CONSCIENCIOCÊNTRICAS

EL EJERCICIO DEL PODER EN LA GESTIÓN DE LAS INSTITUCIONES CONSCIENCIOCÉNTRICAS

EXERCISE OF POWER IN THE MANAGEMENT OF A CONSCIENIOLOGY INSTITUTION

Samir de Moraes

Professor, especialista em Matemática, voluntário da Conscienciologia desde 2005 até a presente data, verbetógrafo da *Enciclopédia da Conscienciologia*.
E-mail: shdmoraes@gmail.com

Elizabeth Pigozzo

Professora, especialista em Informática na Educação e Gestão Integrada de Processos e Serviços, voluntária da Conscienciologia desde 2005 até a presente data, verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*.
E-mail: epigozzo@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo parte do entendimento de que as Instituições Conscienciocêntricas (ICs) podem aperfeiçoar padrões no uso do poder e na gestão de pessoas, e visa propor premissas para reflexão sobre a problemática recorrente com vistas a tornar seus ambientes mais harmônicos, produtivos e democráticos.

Palavras-chave: 1. Poder. 2. IC. 3. Voluntariado.

Especialidade: Parapoliticoologia.

RESUMEN

El presente artículo parte del entendimiento de que las Instituciones Concienciocéntricas (ICs) pueden perfeccionar los padrones del uso del poder y de la gestión de personas, propone premisas para la reflexión sobre la problemática recurrente con vistas a tornar sus ambientes más armónicos, productivos y democráticos.

Especialidad: Parapoliticología.

Palabras llave: 1. Poder 2. IC. 3. Voluntariado.

ABSTRACT

The present article starts from an understanding that Conscientiocentric Institutions (CIs) can perfect patterns in the use of power and people management. It aims to suggest premises for reflection upon recurrent problematic in order to turn its environment more harmonic, productive and democratic.

Keywords: 1. Power. 2. CI. 3. Volunteering.

Specialty: Parapoliticology.

INTRODUÇÃO

Contextualização. Este trabalho se constituiu a partir da experiência dos autores no exercício de voluntariado no âmbito de ICs, com observação das relações de poder e respectivas repercussões em seu corpo de voluntários e administradores. A motivação reside em identificar a origem de intercorrências e apresentar posturas coerentes ante o paradigma consciencial e o ambiente institucional conscienciológico vivo, produtivo e harmônico.

Objetivo. Analisar o exercício de poder no âmbito de IC, identificar problemas, necessidades comuns e propor posturas adequadas e profiláticas.

Metodologia. Pesquisa de campo e bibliográfica.

Estrutura. O presente artigo possui 7 seções:

1. Introdução à temática poder.
2. O poder nas Instituições Concienciocêntricas.
3. Problemas de gestão comuns e posturas referenciais.
4. Hipóteses interpretativas.
5. Diretrizes norteadoras do ambiente institucional conscienciológico.

6. Apontamentos teáticas.
7. Consideração finais.

Definição. O *exercício do poder na gestão de Instituições Conscienciocêntricas* é estudo que se relaciona e implica na condução adequada de ICs, caracterizando necessidade de reformulação de padrões disfuncionais e anacrônicos, especialmente na prática do mando e suas consequências no corpo de voluntários e na construção dos objetivos comuns.

IC. A *Instituição Conscienciocêntrica* (IC) é aquela concentradora das atividades nas autopesquisas da consciência e na reeducação consciencial, a partir da razão social e dos estatutos legais transparentes, sendo intrínseca, cosmoética e consciencialmente sadia (Enciclopédia da Conscienciologia, 2012, p. 4875).

Voluntário. O voluntário da Conscienciologia é a pessoa física realizando trabalho ou atividade não remunerada, com vínculo consciencial, em Instituição Conscienciocêntrica (IC), por estar comprometida com a evolução cosmoética e assistencial de todas as consciências (Enciclopédia da Conscienciologia, 2012, p. 8929).

Sinonímia. Prática do poder em instituição de pesquisa conscienciológica. Exercício do mando em contexto de voluntariado conscienciológico. Desempenho da função representativa em instituição conscienciocêntrica.

Antonímia. Prática do poder em ambiente não-conscienciológico. Exercício do mando em contexto corporativo. Desempenho da função representativa em Empresa Conscienciológica (EC).

I. INTRODUÇÃO À TEMÁTICA PODER

Acepção. Poder pode ser definido como capacidade do indivíduo ou grupo de realizar algo, seja por iniciativa própria ou por meio de terceiros, usando deliberação arbitrária, ação ou mando calcada em diferentes tipos de autoridade.

Atrelamento. O estudo do poder através do tempo ocorreu diretamente atrelado ao viés histórico e político, partindo-se da leitura de eventos do passado para qualificar e interpretar estruturas e mecanismos de poder e os efeitos sobre as partes interagentes.

Política. O poder político foi registrado pela história como a força propulsora e delineadora das estruturas das relações sociais e regimes de governo, dos mais antigos, como a escravatura, aos mais modernos, como a democracia representativa, passando pelo feudalismo e a monarquia, dentre outros.

Indivíduo. Modernamente, o poder é estudado por outras óticas, seja no âmbito do indivíduo com ele mesmo – o autopoder, seja em cenários diferentes da esfera do Estado, como o familiar, por exemplo.

Regulação. De modo geral, atualmente vigora a aceção de que o poder é força contextual que regula as relações entre indivíduos e grupos e, de modo mais abrangente, que todas as relações são interrelações de poder.

II. O PODER NAS INSTITUIÇÕES CONSCIENCIOCÊNTRICAS

Coerência. A prática do poder nas *Instituições Conscienciocêntricas* é megadesafio individual e grupal, considerando a necessidade de coerência entre a assunção das verpons conscienciológicas e o desapego de modelos e posturas anacrônicas pré-existentes.

Similitude. À primeira vista, IC em muito se assemelha a outras organizações da socin, que se limitam a aplicar modelos e práticas de gestão de pessoas e processos sem a referência da multidimensionalidade e da interassistencialidade lúcida, estas basilares nas atividades operacionais de instituição conscienciológica.

Modelos. Mesmo com o conhecimento teórico de semelhanças e diferenças, a prática cotidiana da gestão de IC pode resultar na adoção pura e simples de modelos usados nas instituições não-conscienciológicas, muitas vezes sob o mascaramento de boas práticas, sem a respectiva visão ampliada dos processos e das adequações necessárias ao viés do paradigma consciencial.

Composição. Invariavelmente as ICs são constituídas de conjunto de pessoas que lhe agregam bagagens diversas e peculiares, possuidoras de conhecimentos e interesses afins e predisposição para a reciclagem, cada qual a seu modo, o que caracteriza por si só desafio particular.

Cristalizações. A responsabilidade e a pressão de conduzir a IC ou tal conjunto de pessoas, por sua vez, pode ensejar o recrudescimento de velhos egos de poder contidos na holobiografia de seus líderes gestores

momentâneos, retardando o alcance de metas evolutivas grupais e pessoais.

Cenário. A rigor, o contexto de IC constitui-se de espaço aglutinador de pessoas destinado a facilitar recomposições e acertos grupocárnicos sob a égide da interassistencialidade lúcida e da evolutividade autodeterminada.

Proéxis. O poder potencial e concreto da IC, resultado do somatório de consciências voluntárias e comprometidas com a evolução, necessariamente deve ser orientado e exercido para o favorecimento da execução da proéxis e do compléxis grupal, o que exige abertismo a novas práticas e dissidência de velhos padrões de gestão.

III. PROBLEMAS DE GESTÃO COMUNS E POSTURAS REFERENCIAIS

Vivência. Ao se observar o cotidiano dos ambientes de ICs, no que tange à gestão respectiva e reflexos no corpo de voluntários e na performance grupal, é possível a compilação de problemas comuns que comprometem de alguma forma os trabalhos.

Posturas. A tabela 1 apresenta, dentre outros, 16 problemas de gestão comuns, adicionados das posturas referenciais correspondentes, à luz das boas práticas e do paradigma consciencial:

Tabela 1 – Cotejo de problemas de gestão comuns e posturas referenciais

Problema	Postura referencial
Dificuldade de convivência e aceitação com os diferentes	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento valorizador da integração do indivíduo ao grupo. • Abertismo para reconhecimento das diversas expertises. • Espaço para compartilhamento e construção coletiva.
Desconsideração ou amadorismo na implantação da estrutura técnica institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação profissional da estrutura institucional. • Manutenção da paridade decisória nas instâncias de poder.
Descomprometimento com a expectativa gerada ao grupo de participantes	<ul style="list-style-type: none"> • Coerência entre a proposta fundacional e a condução do projeto.

Falta de critérios na distribuição de funções	<ul style="list-style-type: none"> • Alocação orientada dos voluntários aos setores, de acordo com expectativas e expertises.
Falta de clareza quanto à performance esperada do voluntário	<ul style="list-style-type: none"> • IC/Setores com estrutura de processos definida. • Fornecimento de treinamento e formação para a atividade. • Acompanhamento de adaptação e performance do voluntário.
Inaceitação a diferentes concepções e modos de fazer	<ul style="list-style-type: none"> • Abertura legítima para aproveitamento de contribuições e novas ideias. • Valorização da capacidade individual e grupal de conceber algo original. • Flexibilidade para conviver com abordagens, ideias e metodologias diferentes. • Exercício de discernimento sobre a essência do trabalho, sem apego a formas e métodos.
Não-percepção imediata às mudanças no clima organizacional e colaborativo e às correções sadias necessárias	<ul style="list-style-type: none"> • Discernimento e parapsiquismo lúcido para a percepção da mudança do clima organizacional e dos indicadores energéticos, comportamentais e permanência no tempo. • Prontidão para a resolutividade de conflitos instalados. • Atenção para identificação de retroegos e retrocomportamentos ante a contextos de conflito.
Fechadismo a novas concepções e propostas, com receio de perda de modelo preferencial pré-existente	<ul style="list-style-type: none"> • Debate franco para compartilhamento de informações, ideias, concepções, técnicas, metodologias e possibilidades.
Não-valorização e despriorização da ferramenta de planejar antes de fazer	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de postura técnica, profissional e de visão de conjunto a longo prazo na gestão. • Evitação de gestão pela exclusividade do ego executivo e usá-lo em conjunto com o ego planejador, sendo este o antecessor (binômio planejar-executar). • Aproveitamento de metodologias e tecnologias já testadas para otimização dos processos. • Coerência com diretrizes apostas nos documentos oficiais da instituição. • Implantação de ferramenta de planejamento estratégico institucional e cultura de controle de processos e qualidade. • Eliminação de fechadismo em relação ao novo e diferente no ato de empreender. • Consideração da multidimensionalidade dos processos e valorização de diferentes contribuições e atores nos trabalhos grupais.

Desconsideração das contribuições vindas de setor responsável pela temática em discussão	<ul style="list-style-type: none"> • Abertismo para o exercício da criatividade a partir de conjunto de variáveis relacionadas às metas pretendidas e à construção coletiva de soluções. • Respeito e consideração pelas ideias e contribuições dos colaboradores. • Eliminação de procedimentos que possam estigmatizar voluntário ou grupo deles. • Flexibilidade para reconhecer erros, mudar posturas e corrigir rumos.
Criação de disfunção operacional na estrutura de poder, privilegiando instâncias em detrimento de outras, subvertendo a estrutura decisória	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito aos estatutos sociais e ao pacto social escrito. • Separação entre âmbito pessoal e de representação da instituição. • Coerência entre a representação da instituição e a conduta operacional. • Isonomia de aplicação das normas institucionais.
Prática de decisões pré-construídas em <i>petit comité</i> em prejuízo de decisões nas instâncias colegiadas formais	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização das instâncias decisórias formais e de seus integrantes • Transparência de conduta com a eliminação de dúvidas suscitadas ou posicionamentos ambíguos, assim como da contradição entre as palavras, comportamentos e ações. • Desenvolvimento da comunicabilidade efetiva, sem ruídos.
Fechadismo à interlocução e busca de entendimento entre posições contrárias	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito ao perfil técnico-jurídico da instituição e às características de organismo conscienciológico. • Abertura para mudança de estratégia comunicativa e comportamental.
Inflexibilidade na estrutura de poder	<ul style="list-style-type: none"> • Flexibilidade para o diálogo profilático, construtivo e resolvidor de problemas. • Ação em consonância com as regras estatutárias instituídas. • Reconhecimento da importância da própria imagem, e dos tipos de vínculos pessoais estabelecidos, como geradores de interpretações públicas inadequadas no exercício da função.
Reação desproporcional e infundada a <i>feedbacks</i> recebidos, com ações excludentes, isolacionistas, cerceadoras e outros	<ul style="list-style-type: none"> • Comedimento no trato das questões extraordinárias. • Postura democrática em contraposição a hábitos autocráticos (retroego). • Lucidez para a tomada de decisão apoiada no discernimento maduro em oposição à arrogância de poder. • Lucidez auto e heteroperceptiva quanto a: <ol style="list-style-type: none"> 1) Sinais e indicadores extrafísicos de intencionalidade duvidosa. 2) Decisões anticosmoéticas construídas em grupo e seus efeitos (ações clônicas). 3) Repercussões esperáveis da decisão tomada.

Adoção de posturas desestimulantes e belicosas que leve à desunião e ao desligamento de voluntários

- Enxergar o voluntário como o bem maior da instituição.
- Perceber no contexto qual a decisão mais interessistencial.
- Evitar desencadeamento e recrudescimento de conflitos.

IV. HIPÓTESES INTERPRETATIVAS

Causas. As evidências mostram que o pensar diferente, algo natural dentro de qualquer organização com pessoas, líderes e liderados, pode gerar a mudança do ambiente colaborativo com prejuízo no relacionamento e desenvolvimento harmônico das atividades.

Análise. Faz-se necessário questionar fatos e elaborar hipóteses das causas e motivações possíveis, visando expandir e permitir análise mais ampla, própria das consciências poliédricas, cujo amplo acervo de atributos conscienciais é desafio constante à pesquisa conscienciológica.

Hipóteses. Abaixo relacionadas, em ordem alfabética, a título de exemplo, 18 hipóteses de motivações e efeitos da problemática apresentada, pelo viés de indivíduo ou consciência na função de gestor e/ou investido de poder:

Tabela 2 – Hipóteses de motivações e efeitos da problemática apresentada

Motivação	Efeito
Antagonismo. Incompatibilidade, rivalidade ou forte oposição de ideias.	Recrudescimento das diferenças e/ou afastamento, com perda de oportunidade de recomposição.
Arrogância. Atitude prepotente em relação a outros.	Obnubilação quanto às potencialidades de produção do grande grupo.
Centralização. Intensa concentração nas mãos de centro único ou grupo reduzido.	Sobrecarga de trabalho, atraso nos processos, concentração de poder, desmotivação de colaboradores, redução de alternativas e possibilidades.
Compensação. Questão emocional que impelê a consciência a querer compensar carências buscando maior reconhecimento.	Monoideísmo no atendimento das próprias necessidades, muitas vezes inconsciente, sobrepondo o atendimento às necessidades grupais.

Competição. Reivindicação simultânea do mesmo poder, da mesma dignidade ou título.	Exacerbação do individualismo, perda da solidariedade e do senso de pertencimento a grupo.
Controle. Concentração de poder, domínio ou autoridade sobre alguém ou algo.	Redução de liberdade, iniciativa e corresponsabilidade, com geração de dependência por parte dos liderados.
Defasagem. Desgaste físico e mental pela sobrecarga de atividades.	Inexistência de espaço para ouvir, corrigir rumos e aplicar práticas de construção grupal.
Desconfiança. Disposição de espírito que leva a não fiar nos outros.	Preconceito em relação às iniciativas de pessoa ou grupo que difere no modo de pensar.
Desvalorização. Não-valorização da qualidade, importância ou capacidade dos demais. Menoscabo do potencial de contribuição de outrem.	Perda de oportunidade de colher contribuições do grupo e ampliar visões e de aglutinar pessoas.
Ego Executivo. Papel social em que a consciência líder se dedica exclusivamente à execução de tarefas.	Exclusividade a trefismo e execução, em detrimento de planejamento, pesquisa, discussão, debate e valorização das consciências.
Fechadismo. Modelo mental fechado ou pouco flexível a contribuições.	Repetição de formas gerenciais arcaicas, que impedem a instalação da democracia cosmoética, mesmo que em pequenos grupos.
Incoerência. Discrepância entre visão divulgada e prática.	Disfunção operacional com perda de autoridade moral e geração de problemas na gestão institucional e de pessoas.
Inexperiência. Imperícia na liderança de grupos com diferentes expertises.	Perda de oportunidade de somar diferentes habilidades e gerar corresponsabilidade aos trabalhos grupais.
Insegurança. Falta de confiança em si mesmo e nas próprias qualidades ou capacidades.	Ações de controle, centralização e compensações, com posturas geradoras de desconfiança e competitividade.
Parapsiquismo falho. Acriticidade ou erro interpretativo quanto às próprias percepções parapsíquicas.	Decisões que falham pelo enfoque do discernimento, da visão de conjunto, da cosmoética e do fraterismo, dando campo a interpretações tendenciosas norteadoras de condutas e decisões questionáveis.
Preconcepção. Ideia pré-concebida de solução aos objetivos da IC.	Desconsideração de novas ideias e não-abertura para debates e construções grupais.
Retroatimentação. Fluxo de realimentação retrógrada ou que traz à tona algo antigo.	Empoderamento de grupo no qual seus integrantes se fortalecem entre si, em circuito fechado, ocorrendo erros de avaliação imperceptíveis entre eles, sustentando automimeses disfuncionais e reavivando comportamentos clânicos, monárquicos ou autocráticos, em que a fragilidade de um é suprida pela ação do outro.

Vaidade. Crença de estar imbuído individualmente da responsabilidade de conduzir projeto pré-estabelecido a bom termo, tendo o grupo apenas como executor de tarefas.

Liderança vertical e de gestão não-compartilhada.

V. DIRETRIZES NORTEADORAS DO AMBIENTE INSTITUCIONAL CONSCIENCIOLÓGICO

5.1. Do paradigma consciencial

Estrutura. Organismos conscienciológicos têm como fundamentos operacionais e filosóficos o Paradigma Consciencial, conjunto de pressupostos que estruturam a Conscienciologia e norteiam o comportamento de voluntários e pesquisadores internos.

Processos. É esperável que no âmbito de IC os processos envolvidos em sua existência e operação sejam trazidos à luz de seu paradigma estruturante, sob pena de que a amplitude dos acontecimentos não sejam reconhecidos e haja o desvirtuamento dos fins.

Responsabilidade. A diversidade de níveis de compreensibilidade e assunção da lente paradigmática conscienciológica pelos diversos integrantes de IC torna fundamental o papel de seus gestores na edificação do holopensene sadio, cultivador da convivialidade sadia e integrador das diferenças.

Consciência. Pela ótica do esforço pessoal e da oportunidade evolutiva, cada indivíduo que passa a integrar o organismo de IC precisa ser reconhecido na condição de consciência multimilenar, que traz consigo série de vidas e tem os pré-requisitos mínimos para mudar de patamar evolutivo.

Universalismo. Quando a base teática da IC espelha o Paradigma Consciencial, se conforma enquanto organismo balizador universalista e cosmoético, capaz de contagiar para melhor os indivíduos e a própria existência como instituição multidimensional.

5.2. Do poder compartilhado

Distribuição. Partindo da premissa de que instituições coletivas são instâncias de poder, é imprescindível que toda IC possua mecanis-

mos e estruturas que distribua o poder de modo predominantemente horizontal, evitando simples verticalidade e práticas arcaicas.

Passado. Modelos de poder antigos fazem parte da bagagem multimilenar das consciências atraídas para o cenário das ICs e, portanto, é esperável que se manifestem em diferentes momentos da experiência coletiva.

Holopense. Além de outras configurações autocráticas, dentre as formas de poder político que foram esteio da civilização e deixaram marcas profundas nas consciências estão a escravatura, o feudalismo e a monarquia, anticosmoéticos e anacrônicos ao entendimento de hoje.

Grupos. A esperável gestão horizontal e democrática tende a unir pessoas de vários perfis, antigos companheiros de grupos opostos ou afinizados, e a falta de lucidez para este fato pode desencadear formas de manifestação providas dos velhos holopenses vivenciados.

Efeitos. Os efeitos de tais experiências coletivas, com o uso quase sempre inconsciente dos métodos do passado, podem ser diversos, sendo ideal haver abertismo da consciência e do grupo para reciclagem e superação de tais resquícios comportamentais.

Decisões. A horizontalidade exigida nos processos decisórios de IC demanda mais tempo e esforço, mas gera frutos recicladores das autocracias do passado e maior compartilhamento de responsabilidade quanto às metas coletivas e decisões tomadas.

5.3. Do Voluntariado

Grupalidade. O grupo de consciências reunidas na conformação de IC há de ser interpretado como seu maior patrimônio, o que exige a prática do acolhimento, da formação e da inclusão social de cada integrante e a geração de estímulos pró-permanência no voluntariado.

Inclusão. O desenvolvimento da grupalidade inclusiva, com base no apoio mútuo, sem acumpliciamentos, acobertamentos ou tendenciosidades, pode se desenvolver de maneira profícua quando assentado nas seguintes práticas:

5.3.1. **Binômio admiração-discordância.** O binômio admiração-discordância é a coexistência do ato de trabalhar em paralelo e criar contradições evolutivas ao mesmo tempo, ou seja, o ato de conjunta-

mente manter pontos de vistas, inclusive filosóficos, distintos, entre as conscins, e enfatizar os trafores acima dos trafores alheios (Enciclopédia da Conscienciologia, 2147).

5.3.2. **Confiança.** A confiança construída no senso de igualdade e transparência, em que a tares é amplamente empregada e a postura de só enxergar o conveniente é abolida.

5.3.3. **Visão.** A visão e os propósitos compartilhados, seja em torno de ideias ou projetos, que cria identidade comum e fortalece o relacionamento entre os pares.

5.3.4. **Egocídio.** O fazer grupal como mais importante que o fazer pessoal, que gera a despersonalização dos projetos, esforços e méritos, condição em que o indivíduo tem plena consciência de seu papel de minipeça e procura contribuir para concretização dos propósitos conjuntos.

5.3.5. **Complementariedade.** A prática do binômio singularidade-complementariedade que estimula a co-criação de realidades e parcerias.

5.3.6. **Revezamento.** A flexibilidade para o revezamento de papéis, ora atuando como assistente, ora como assistido, que permite o fortalecimento dos laços de amizade e igualdade.

5.4. Do Parapsiquismo

Parapsiquismo. No contexto de funcionamento de IC é necessário se considerar o parapsiquismo como aspecto inseparável das manifestações conscienciais, que influencia e amplia o entendimento das inter-relações, suas características e seus efeitos.

Pensenidade. A frequência pensênica do indivíduo faz conexão com consciexes, podendo ser variável otimizadora de neocomportamentos ou sustentadora de automimeses.

Exigência. O desenvolvimento do parapsiquismo lúcido, mental-somático, é componente importante no conjunto de atributos necessários aos integrantes da instituição, notadamente de seus líderes gestores, pela responsabilidade que possuem e o poder de que estão investidos.

Variáveis. A evolução da abordagem com a consideração do aspecto parapsíquico gera o aumento de variáveis a serem consideradas, ampliando a visão contextual e influenciando decisões de toda ordem.

Interpretações. Questionamentos e direcionamentos com base nos fenômenos parapsíquicos podem estar assentados em premissas corretas ou incorretas, a depender da lucidez e do grau cosmoético do interpretador. A visão simplista do fenômeno pode mascarar sua essência enquanto a visão madura possibilita ampliação das variáveis e maior probabilidade de acerto.

VI. APONTAMENTOS TEÁTICOS

Posturas. A teática da conscin no exercício do poder pode estar balizada no padrão das posturas pessoais envilecidas que tendem a se manifestar em diferentes graus.

Desdramatização. Dificuldade eventual, antevista na teoria e no emprego de modelos mais avançados de gestão, pode ser desdramatizada a partir de ações simples em ocasiões que evidenciem necessidade de atualização ou que minimizem potencialidades conscienciais.

Posicionamento. Cotidianamente, as 7 condutas a seguir, relacionadas em ordem de prioridade, podem contribuir com o processo de reciclagem necessário e fomentar o crescimento individual com reflexos nos trabalhos grupais:

1. Usar como balizador permanente o questionamento “Estou agindo enquanto amparador ou assediador?”
2. Apontar comportamentos disfuncionais, com abertismo e em fórum adequado, possível gerador de desconforto num primeiro momento, mas demarcador de contraponto estimulador a reflexões pró-reciclagens e a aperfeiçoamentos institucionais.
3. Persistir tentando a clareza das informações e intencionalidades.
4. Não colocar panos quentes impedidores da reflexão necessária.
5. Abrir mão ao perceber a impossibilidade de contribuir no momento.
6. Utilizar escrita grupal como recurso de meta-análise das vivências, favorecendo a despersonalização das partes e a compreensão dos fatos.
7. Usar ferramentas autoavaliativas na prospecção de eventuais pontos-cegos de manifestação nas interações grupais, quaisquer que sejam as funções desempenhadas.

Resultados. Os resultados obtidos no exercício da liderança institucional, necessariamente a partir de referencial cosmoético, aglutinador e emancipador do indivíduo participante, representam a qualidade da atividade desempenhada e são a principal diretriz para avaliação do desempenho da função.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Coletividade. O material aqui abordado evidencia a complexidade das relações de mando no contexto das ICs. Há necessidade de construir-se entendimentos atualizados sobre o exercício de poder pelo enfoque do compartilhamento decisório e das construções coletivas.

Inexperiência. A inexperiência em gestão democrática pode gerar equívocos na condução dos trabalhos, provocando desgastes, quebra de harmonia e unidade grupal.

Horizontalidade. Em muitos casos a falta de compreensão da prática horizontal do poder pode desencadear falsas interpretações, tais como ausência de epicentrismo ou liderança.

Corresponsabilidade. Basicamente o exercício do poder mais horizontalizado privilegia a construção de decisões colegiadas e grupais, principalmente em questões estratégicas, gerando inclusão, participação crescente, crescimento e corresponsabilidade dos participantes.

Abertura. Momentos de ruptura e crise, por sua vez, a depender da abertura para o reconhecimento de imaturidades e inexperiências e a readequação de práticas, são oportunidades voltadas a ampliar a compreensão de si, de reciclar retroegos de poder e de consolidar a identidade grupal em novos padrões de convivência e produtividade.

Intencionalidade. Faz-se imprescindível a sustentação consciente de intencionalidade voltada à aprendizagem e ao comportamento neofílico durante o processo, com os quais novos modelos podem ser buscados e implantados.

Democracia. A pensividade do exercício cosmoético da grupalidade e das decisões colegiadas, reciclagem esta especialmente desafiadora aos gestores, é capaz de atrair amparo de função específico para a condução própria de instituição universalista ao modo das ICs.

Responsabilidade. O adentramento teático nas neoverpons apresentadas pela Conscienciologia, tais como *Estado Mundial e democracia pura*, por exemplo, é esforço evolutivo imprescindível das ICs, campos de atualização pensênica dotadas de responsabilidade cosmoética e de amparo às proéxis e aos compléxis individual e grupal.

**O EXERCÍCIO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA, APOIADA
NA HORIZONTALIDADE DO PODER, É TEÁTICA
AVANÇADA NA CONDUÇÃO DOS PROPÓSITOS DAS
INSTITUIÇÕES CONSCIENCIOCÊNTRICAS (ICs).**

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Lopes, Adriana;** *Sensos Evolutivos & Contrassensos Regressivos: O Estudo Contrapontado do Autodiscernimento quanto à Maturidade Consciencial*; pref. Antonio Pitaguary; revisores Equipe de Revisores Editares; 640 p.; 3 seções; 44 caps.; 9 citações; 391 enus.; 1 foto.; 1 microbiografia; 8 tabs.; 22,5 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017, páginas 187, 115-130.

2. **Manfroi, Isabel;** *Empreendedor Evolutivo: O Exemplarismo de Hércules Galló*; Artigo; Anais do I Congresso Internacional de Empreendedorismo Evolutivo; III Jornada de Administração Conscienciológica; Manaus, AM; 11- 13.11.11; 1 citação; 9 enus.; 1 minicurriculo; 5 refs.; Journal of Conscientiology; Vol. 15; N. 54-S; International Academy of Consciousness (IAC); Evoramonte; Portugal; November, 2011; páginas 187 a 196.

3. **Vieira, Waldo,** *Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 772 p.; 80 abrevs.; 1 CD-ROM; 240 contrapontos; 35 E-mails; 961 enus.; 1 foto; 240 frases enfáticas; 1 microbiografia; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissiologias; 12 siglas; 15 tabs.; 6 técnicas; 12 websites; 2 filmes; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; ono.; 28 x 21 x 4 cm; enc.; Ed. Protótipo – Avaliação das Tertúlias; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2006, verbete 3481.

4. **Idem;** *Binômio Admiração discordância*; verbete; In: **Vieira, Waldo.** Org; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; rev. Equipe de Revisores do Holociclo; 9.000 p.; 1 CD-ROM; 19 E-mails; 350 especialidades; 2 fotos; glos. 2.146 termos (verbeta); 104 microbiografias; 103 verbetógrafos; 16 websites; 7 a Ed. Protótipo rev. e aum.; Versão 7.04; Associação Internacional Editares & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2012; página 2.404.

5. **Idem;** *Gestão de Instituição Conscienciocêntrica*; verbete; In: **Vieira, Waldo.** Org; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; rev. Equipe de Revisores do Holociclo;

clo; 9.000 p.; 1 CD-ROM; 19E-mails; 350 especialidades; 2 fotos; glos. 2.146 termos (verbete); 104 microbiografias; 103 verbetógrafos; 16 websites; 7 a Ed. Protótipo rev. e aum.; Versão 7.04; Associação Internacional Editares & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2012;

6. **Idem; Instituição Conscienciocêntrica;** verbete; In: **Vieira, Waldo.** Org; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; rev. Equipe de Revisores do Holociclo; 9.000 p.; 1 CD-ROM; 19 E-mails; 350 especialidades; 2 fotos; glos. 2.146 termos (verbete); 104 microbiografias; 103 verbetógrafos; 16 websites; 7 a Ed. Protótipo rev. e aum.; Versão 7.04; Associação Internacional Editares & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2012; página 4875.

7. **Idem; Voluntário da Conscienciologia;** verbete; In: **Vieira, Waldo.** Org; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; rev. Equipe de Revisores do Holociclo; 9.000 p.; 1 CD-ROM; 19 E-mails; 350 especialidades; 2 fotos; glos. 2.146 termos (verbete); 104 microbiografias; 103 verbetógrafos; 16 websites; 7 a Ed. Protótipo rev. e aum.; Versão 7.04; Associação Internacional Editares & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2012; página 8929.



EXPERIÊNCIAS DE LIDERANÇA NA COMUNIDADE CONSCIENCIOLÓGICA COSMOÉTICA INTERNACIONAL (CCCI)

*EXPERIENCIAS DE LIDERAZGO EN LA COMUNIDAD CONSCIENCIOLÓGICA
COSMOÉTICA INTERNACIONAL (CCCI)*

*EXPERIENCES OF LIDERSHIP IN INTERNATIONAL COSMOETHICAL
CONSCIENIOLOGICAL COMMUNITY (ICCC)*

Izabel Conceição

Graduada em Administração; Especialista em Terceiro Setor e Cooperativismo, brasileira, natural de Vertentes, PE; voluntária da Conscienciologia desde 1993; tenepeçista desde 1998; verbetógrafa da *Enciclopédia da Conscienciologia*; docente do Laboratório Grupal da TMIAVI e do Curso Bolsões Holopensênicos.

E-mail: izabelcons@gmail.com

RESUMO

O artigo apresenta algumas lições aprendidas no exercício de cargos de poder, na condição de voluntária da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)*, oportunizando compreensão teórica e prática de aspectos do vínculo consciencial, incluídos pontos da liderança cosmoética como importante ferramenta interassistencial em prol do grupo evolutivo da Conscienciologia. O texto esclarece o fato de a liderança conscienciológica requerer atuação coerente com os pressupostos básicos da Conscienciologia constituindo-se assim megadesafio evolutivo individual e grupal. Ao gestor conscienciocêntrico na trajetória pessoal de líder evolutivo, cabe disponibilizar-se para dar o melhor de si no atendimento às demandas afeitas ao cargo, buscando aproveitar as oportunidades de imergir nas relações grupais, com abertismo consciencial para conviver harmonicamente com os diferentes níveis evo-

lutivos, sem omissões deficitárias, fazendo a tares e ao mesmo tempo, procurando respeitar o limite assistencial do público assistível. A pesquisa evidencia parte da trajetória da autora no desempenho de funções de liderança e pondera sobre riscos e benefícios decorrentes. A metodologia de pesquisa está embasada em resultados de observações, heterobservações, registro e análise de fatos e parafatos das interrelações conscienciais no convívio do voluntariado onscienciológico.

Palavras-chave: 1. CCCI. 2. Liderança. 3. Poder. 4. Voluntariado.

Especialidade: Liderologia.

RESUMEN

El artículo presenta algunas lecciones aprendidas en el ejercicio de cargos de poder, en la condición de voluntaria de la *Comunidad Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI), ofreciendo la comprensión teórica y práctica de los aspectos del vínculo consciencial, incluyendo referencias del liderazgo cosmoético como importante herramienta interasistencial en pro del grupo evolutivo de la Conscienciológica. El texto esclarece el hecho de que el liderazgo conscienciológico requiere actuación coherente con los presupuestos básicos de la Conscienciológica constituyéndose así megadesafío evolutivo individual y grupal. Al gestor conscienciocéntrico en la trayectoria personal de líder evolutivo, cabe colocarse a disposición para dar lo mejor de sí en el atendimiento a las demandas referentes al cargo, buscando aprovechar las oportunidades de emerger en las relaciones grupales, con abertura consciencial para convivir armónicamente con los diferentes niveles evolutivos, sin omisiones deficitarias, haciendo la tares y al mismo tiempo, procurando respetar el límite asistencial del público pasible de asistencia. La pesquisa evidencia parte de la trayectoria de la autora en el desempeño de funciones de liderazgo y pondera sobre los riesgos y beneficios decurrentes. La metodología de la pesquisa está fundamentada en los resultados de observaciones, heterobservaciones, registro y análisis de los hechos y parahechos de las interrelaciones conscienciales provenientes de la convivencia en el voluntariado conscienciológico.

Palabras llaves: 1. CCCI. 2. Liderazgo. 3. Poder. 4. Voluntariado.

Especialidad: Liderología.

ABSTRACT

The article presents some lesson learnt in the exercise of power, as a volunteer of a *International Cosmoethical Conscientiologial Community* (ICCC), having the opportunity to obtain theoretical and practical understanding concerning aspects of consciencial bond, including cosmoethic leadership points as an important interassistential tool in favour of the evolutionary group of Conscientiologial. The text clears up the fact that conscientiologial leadership requires coherent performance in accor-

dance with the basic assumptions of Conscientiology constituting then evolutionary individual and group megachallenge. It is the duty of the conscientiocentric manager in the personal course of evolutionary leader to give the best to meet demands related to the post, striving to make the most out of the opportunities presented to immerse in group relations, with consciencial opening to live harmonically with different evolutionary levels, without deficitary omission, doing claritask and, at the same time, trying to respect the assistantial limit of the assisted audience. The research shows part of the path of the author while performing leadership work and reflects on resulting risks and benefits. The methodology of research is based on the results of observations, hetero-observations, register and analyses of facts and parafacts of consciencial interrelations in the conviviality of conscientiology volunteering.

Keywords: 1. ICCC. 2. Leadership. 3. Power. 4. Volunteering.

Specialty: Leaderology.

INTRODUÇÃO

Liderança. A assunção da liderança cosmoética requer coragem evolutiva para ao autoenfrentamento consciencial no exercício do poder. A prática do poder cosmoético no âmbito do voluntariado conscienciológico oportuniza experiência na reurbanização de ambientes, acertos grupocármicos e reciclagem holopensênica ao gestor interessado em aproveitar o desafio evolutivo que a responsabilidade da função lhe exige.

Lição. O caminhar do voluntariado conscienciológico da autora apresentou desafios e aprendizagens contínuas decorrentes da exigência de posicionamento consciencial quando diante de escolhas sobre qual rota seguir, sempre apoiada no princípio cosmoético “que aconteça o melhor para todos”.

Ponderação. Este artigo traz algumas reflexões sobre alguns efeitos superavitários – detectados ao desempenhar cargos em instituições conscienciocêntricas na *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI).

Trafores. Tais consequências se relacionam à utilização de 4 principais trafores pessoais a seguir elencados alfabeticamente:

1. **Abertismo:** promoção do diálogo aberto e sincero pessoal no grupo.

2. **Aglutinação:** capacidade de integração de pessoas.
3. **Assistencialidade:** disponibilidade ao pronto atendimento às demandas.
4. **Cooperação:** facilidade com trabalho em equipe.

Meta. O artigo objetiva mostrar de que modo a liderança cosmoética gera efeito catalisador na evolução consciencial grupal, principalmente, se há predisposição à *Descensão Cosmoética* (Vieira, 2018, p. 8.232) na prática do vínculo consciencial.

Seções. Desse modo, o trabalho está dividido, além dessa introdução e das considerações finais, nos itens:

- I. **Retrospectiva autopesquisística em assunção de cargos na Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI).**
- II. **Teática do Voluntariado Conscienciológico.**
- III. **Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI).**
- IV. **Perspectivas de uso do Poder Cosmoético.**
- V. **Aspectos da *Descensão Cosmoética*.**
- VI. **Lições aprendidas no exercício da Liderança.**

I. RETROSPECTIVA AUTOPESQUISÍSTICA EM ASSUNÇÃO DE CARGOS NA COMUNIDADE CONSCIENCIOLOGICA COSMOÉTICA INTERNACIONAL (CCCI)

Recurso. A Conscienciológica disponibiliza várias técnicas de autopesquisa, proporcionadoras de reciclagens conscienciais à consciência interessada em mudar de patamar evolutivo e cumprir seu propósito intermissivo.

Analogia. Na assunção da liderança o processo de aceleração evolutiva pode ser comparado ao de catalisador de partículas, pois o líder através da execução de funções expositoras, seja em que área for, expõe a sua realidade consciencial evidenciando a prevalência na manifestação de traços seja de trafor (traço-força), traifar (traço-fardo) ou trafal (traço-faltante).

Trafor. Pela pressão extrafísica a qual o líder é submetido, o traço consciencial requerido para atuação nos cenários interassistenciais

é o traço-força (trafor), facilitador de acertos egocárnicos, grupocárnicos e policárnicos, conforme o caso a ser resolvido pela singularidade traforista do epicentro assistencial.

Holobiografia. É possível iniciar autopesquisa acerca da liderança cosmoética com detalhamento holobiográfico das tarefas assumidas no voluntariado.

Referência. Nesse rumo, em relação ao perfil de trabalho pessoal, refletindo sobre os papéis realizados, foi possível observar padrão de tarefas e que, usualmente, se conectaram com a materialização intrafísica de ideias, especificamente, as 7 listadas a seguir alfabeticamente:

1. **Administrativo.**
2. **Criação e consolidação de áreas de trabalho.**
3. **Contábil-financeiro.**
4. **Documental.**
5. **Gestão.**
6. **Protocolar.**
7. **Secretaria.**

Papel. Tais atividades são de significativa importância na realidade intrafísica uma vez que criam condições materiais e dão suporte técnico-operacional para consecução das atividades fins da *Conscienciologia* nesta dimensão, que são a pesquisa e a educação da especialidade conscienciológica assumida.

Histórico. Para descortinar a incumbência pessoal na realização da proéxis, eis abaixo, em ordem cronológica, *linha do tempo* da autora, contemplando ano e cargos assumidos na trajetória pessoal de intermivista, até então:

1) 1993 – Implantação da sala do Instituto Internacional de Projeiologia(IIP), Goiânia, GO.

2) 1993 – Idealização do projeto Escola Conscienciológica³⁰(1) – Rio de Janeiro, RJ.

30 **Escola Conscienciológica:** projeto elaborado em co-participação com duas colaboradores do IIPC e apresentado ao GPC-Socin (Grupo de Pesquisa da Consciência da Sociedade intrafísica), no RJ.

3) 1994 – Estabelecimento de sala do Instituto Internacional de Projeciologia (IIP) em Novo Hamburgo, RS.

4) 1994 – Liderança do grupo de pesquisas que planejou o Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) – Novo Hamburgo, RS.

5) 1995/2003 – Presidência da Cooperativa³¹(2) que construiu, implantou, administrou e manteve o Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) até a transferência de ativos tangíveis e intangíveis para uma Associação, a Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciência (CEAEC) em 2002 – Foz do Iguaçu, PR.

6) 2002/2008 – Diretoria Administrativa da Associação Internacional para Evolução da Consciência (ARACÊ) – Domingos Martins, ES.

7) 2009/2011 – Secretária-Geral da União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN) – Foz do Iguaçu, PR.

8) 2012/2015 – Coordenação da HOLOTECA, do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) – Foz do Iguaçu, PR.

9) 2015/2018 – Gestão do Comitê Administrativo da União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN) – Foz do Iguaçu, PR.

Constância. Até a Data-base de fevereiro de 2019, são 26 anos dedicados ao trabalho voluntário da Conscienciologia, com antecipação, em 1999, da aposentadoria do emprego na Socin (Sociedade ínterfísica) para dedicar-se *full time* à programação existencial específica.

Dedicação. O entendimento do caso pessoal demonstra que a dedicação exclusiva foi condição importante para experienciar e compreender como se dá o mecanismo interassistencial a partir da vivência dos “bastidores multidimensionais” do grupo evolutivo da Conscienciologia, podendo esses bastidores serem entendidos como as ocorrências e as para-ocorrências presentes na trajetória existencial, não óbvias às consciências ignorantes quanto à realidade multidimensional e pluriexistencial pessoal.

31 **Cooperativa:** inicialmente o CEAEC foi constituído como Cooperativa dos Colaboradores do IIPC, que implantou o CEAEC em 1995 e o administrou até 2002, quando então foi necessária a mudança jurídica da forma cooperativa para associativa, para inclusão da categoria de voluntariado, constituindo-se em mola propulsora da Conscienciologia.

II. TEÁTICA DO VOLUNTARIADO CONSCIENCIOLÓGICO

Impulso. Em geral, o intermissivista, ao descobrir a Conscienciologia e identificar-se na condição minipeça do maximecanismo interassistencial sente-se compelido a querer protagonizar algo a favor desse trabalho grupal.

Teática. No entanto há uma escala natural de crescimento no processo de *autoconscientização multidimensional* (AM) até compreender e efetivar a teoria e a prática (teática) dos pressupostos teóricos da Conscienciologia.

Estágios. Enumera-se, a seguir, 4 fases orientadoras desse caminho, para o intermissivista comprometido com essa maxiproéxis grupal:

1. **Acesso às ideias da Conscienciologia:** momento de mergulhar no estudo dos neoconceitos frequentando atividades educacionais das *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs). Dentre as diversas atividades pedagógicas oferecidas pelas 24 *Instituições Conscienciológicas* (ICs) (Ano-base 2019), é possível participar de: cursos de entradas ou temáticos das diversas especialidades conscienciológicas, cursos de imersão, debates, dinâmicas parapsíquicas, eventos científicos, grupos de pesquisa, laboratórios de autopesquisas, oficinas, palestras, preceptorias, reuniões técnicas, tertúlias, *workshops* e outras.

2. **Ponto de autoposicionamento:** aprofundamento das reflexões pessoais acerca dos conceitos aprendidos e apreendidos visando orientar a *escolha de rota a seguir* chancelando ou não, o propósito de fazer parte da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) no papel de protagonista da história desse grupo evolutivo.

3. **Período de efetivação:** autocolocação concretizando tarefas de voluntariado com alto nível intraconsciencial de epicentrismo, exercendo papéis de liderança.

4. **Momento qualitativo:** o caminho seguinte é de especialização cada vez mais da polivalência de voluntariado, assumindo desafios pessoais proexológicos, dentre outros: a docência conscienciológica (incluindo a docência específica à instalação de campos energéticos – epicon), o autorado conscienciológico e a gestão de *Organismos Conscienciocêntricos* (OCs) (compreendendo desde ICs, pré-ICs, projetos suprainstitucionais e colégios invisíveis, até a condição de síndico de condomínios residenciais conscienciológicos).

III. A COMUNIDADE CONSCIENCIOLÓGICA COSMOÉTICA INTERNACIONAL (CCCI)

Conceito. Segundo Vieira (2018, p. 6.300)

A Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) é o conjunto de habitantes, reunião ou agrupamento e a vida intrafísica, em comum, da sociedade de conscins conectadas pelos vínculos conscienciais da Conscienciologia, na cotidianidade diuturna, nesta dimensão humana, material ou terrestre.

Alicerce. A premissa básica que permeia esse movimento grupal de autossuperação é o *princípio da descrença* (PD), preceito fundamental da neociência Conscienciologia. De acordo com Vieira (2018, p. 18004)

O princípio da descrença é a proposição fundamental e insubstituível da abordagem da Conscienciologia às realidades, em geral, do Cosmos, em qualquer dimensão, recusando a consciência pesquisadora e refutadora todo e qualquer conceito de modo apriorista, dogmático, sem demonstração prática ou reflexão demorada, confronto da causação, lógica e a plenitude da racionalização pessoal.

Orientação. Na condição de princípio basilar da cientificidade conscienciológica, norteia trabalho do voluntariado conscienciológico e das *Instituições Conscienciocêntricas* (ICs) além de embasar o exercício do poder cosmoético, cuja frase estabelece “não acredite em nada, nem mesmo no que lhe informarem aqui. Tenha suas experiências pessoais”. Segundo Vieira (2018, p. 18004)

o princípio da descrença, explicitado sem rodeios, dirigido a todas as pessoas, exposto, bem visível, qual banner, nas dependências da Instituição, destacado nos textos dos livros e redigido com esta redação: – “Não acredite em nada, nem mesmo nas informações fornecidas por esta Instituição. O inteligente é fazer pesquisas pessoais, repetidas e autocríticas sobre os temas sob análise”.

Profilaxia. Essa diretriz serve de vacina ou antídoto contra as doenças da ideologia, do fanatismo e das lavagens cerebrais de toda ordem, religiosa, política, acadêmica, filosófica e outras.

Laboratório. A CCCI é laboratório rico aos interessados em exercerem liderança cosmoética, qualificando o uso do poder em prol do completismo da programação existencial individual e grupal.

IV. PERSPECTIVAS DE USO DO PODER COSMOÉTICO

Característica. O exercício do poder é inerente ao homem desde os primórdios da humanidade, através do qual o mais forte sobrepuja o mais fraco. O poder em si é tema neutro, o que o qualifica ou o desqualifica é o uso e a intenção no uso.

Definição. Vieira (2018, p. 17431) define *Poder* como

o estado, condição, percepção, qualidade, recurso, dispositivo ou artefato do saber, empregado pela conscin, capaz de dinamizar o desenvolvimento da própria evolução consciencial com as melhores diretrizes racionais, cosmoéticas, fraternas e prioritárias.

Utilização. Ter o poder e saber usá-lo de maneira assistencial, beneficiando consciências, com sabedoria, discernimento e lucidez, é o interesse das consciências lúcidas, que já compreendem o *paradigma consciencial* e identificam seu papel de liderança cosmoética, universalista e fraterna.

Poder. O poder cosmoético é a força motriz da conscin lúcida quanto ao seu perfil liderológico, utilizando-o de maneira cosmoética, assistencial e prioritária em prol da evolução consciencial sua e de seu grupo evolutivo. Nesse sentido o uso do poder, passa a ser meio, e não um fim em si mesmo.

Abertismo. Na CCCI encontram-se inúmeras possibilidades para o exercício da liderança multidimensional sob vários vieses e contextos, bastando a conscin priorizadora lúcida, dispor do abertismo consciencial para fazer a *Descensão Cosmoética* necessária e oportuna, congruente ao seu nível de inteligência evolutiva.

V. ASPECTOS DA *DESCENSÃO COSMOÉTICA*

Opção. A *Descensão Cosmoética* depende da escolha da consciência que habituada a cargos e *status* em seu percurso holobiográfico, compreende ser esta a alternativa mais assertiva e eficaz para a aceleração do seu processo evolutivo rumo à desperticidade e ao serenismo.

Condição. Ao intermissivista interessado na temática aqui exposta cabe indagar-se sobre qual sua relação com o poder. Nesse raciocínio, as palavras de Vieira (2018, p. 1317) alertam sobre a verdadeira condição do intermissivista

Quando a pessoa tem medo de assumir determinada função de poder pode ser devido à influência de megassediador extrafísico do seu passado.

Significado. Vieira (2018, p. 8232) define *Descensão Cosmoética* como

o ato, processo ou efeito da descida paradoxal da conscin, dos pináculos humanos das condições ímprobas ou anticosmoéticas, evidentemente do egoísmo e do orgulho, para alcançar a ascensão evolutiva do altruísmo e da fraternidade vivida no caminho da evolução grupal, consciencial.

Posicionamentos. No exercício de cargos de poder na CCCI, a *Descensão Cosmoética* pode ser evidenciada nos 10 posicionamentos seguintes, ordenados alfabeticamente:

1. **Abnegação:** praticar o egocídio de maneira deliberada, técnica e contínua.

2. **Coadjuvação:** atuar ao lado de outros líderes, mantendo-se disponível intraconsciencialmente para transmitir tecnologia aprendida, caso seja requisitada.

3. **Desapego:** abrir mão de trabalhos operacionais oportunizando aprendizados de outros compassageiros evolutivos.

4. **Direção:** assumir papel de líder, dando o melhor de si para o melhor de todos, intra e extrafísicamente.

5. **Exemplarismo:** explicitar reciclagens intraconscienciais (recins) através de exemplos silenciosos ou, quando solicitado, explicitá-las visando beneficiar os demais.

6. **Liderado:** assumir papel de liderado, sem perda de continuidade na contribuição para o melhor resultado do trabalho.

7. **Prevenção:** ser proativa assistencialmente ao pressentir que há algo passível de gerar suscetibilidades e mal-entendidos, cortando o mal pela raiz, o quanto antes.

8. **Revezamento:** proceder a alternância de papéis, ora líder, ora liderado, com a autoconsciência de integrar grupo multidimensional tarístico.

9. **Sinceridade:** manter autenticidade nas relações zelando por abordagens tarísticas de maneira, acolhedora, diplomática e assertiva.

10. **Transferência:** empoderar novos voluntários, aumentando a autoestima e a autoconfiança no desempenho das atividades através da exaltação sincera dos heterotrafores.

VI. LIÇÕES APRENDIDAS NO EXERCÍCIO DA LIDERANÇA

Aprendizados. Ao longo da trajetória no voluntariado conscienciológico, principalmente na realização de funções de liderança, foi possível constatar alguns efeitos de reciclagens intraconscienciais e existenciais, que tais atividades exigiram.

Condições. Abaixo elenca-se, alfabeticamente, 11 condições observadas:

1. **Amparo de função:** mudar de função, seja em momento pontual ou a médio ou longo prazo é possível perceber a substituição do amparador técnico.

2. **Cosmovisão:** estar com ampla visão de fatos intrafísicos sobre determinado tema e não pensenizar a favor ou contra “a” ou “b”, quando em negociações paradiplomáticas, propicia a condição ideal para o trabalho dos amparadores, estes, com cosmovisão para intuir a palavra certa, na medida certa contribuindo para os acertos grupocármicos do grupo envolvido.

3. **Disponibilidade assistencial:** a pré-disposição para atender demandas independente de agendamentos, mostra que o *timing* é do assistido e não do assistente.

4. **Elencologia:** ao agudizar um conflito, o qual aglutina conscins e consciexes, assistíveis e assistentes, indica o momento ápice do atacadis-

mo interassistencial e sua efetividade vai depender dos atores da elenco-logia presentes.

5. **Flexibilidade:** seguir o fluxo da amparabilidade rende mais dividendos evolutivos do que ser rígido no cumprimento de normas e condutas intrafísicas.

6. **Intercompreensão:** compreender a riqueza da diversidade consciencial, a pluralidade de talentos e habilidades e a relevância do encadramento de traços do grupo.

7. **Interconfiança:** saber informar fatos relevantes colaborando de maneira técnica para a tomada de decisões, e conter a pressão holopen-sênica de assediadores mantendo foco nos amparadores otimiza a interconfiança da equipex.

8. **Parapauta:** os temas principais a serem abordados em reuniões não são os das pautas convencionais e sim os da parapauta, ou das pautas multidimensionais, assim, se faz necessária a ampliação paraperceptiva das mesmas, a leitura multidimensional, a escutatória interassistencial, a perspicácia para apreender as pautas ocultas, sendo estas, as das demandas prioritárias, carentes da assistência em primeira mão.

9. **Perfeccionismo:** é preferível fazer as atividades de modo, aproximado agora, do que, de modo perfeito, nunca (dentro da teoria dos 51%).

10. **Silêncio cosmoetificador:** a sensação de bem-estar, a pacificação íntima, o senso de dever cumprido, a acalmia interior, o estreitar de relacionamento equipin-equipex, o respeito interconsciencial, as energias benfazejas que espraiam no ambiente e o silêncio cosmoetificador, cancelam a assertividade nas abordagens paradiplomáticas assistenciais.

11. **Superação da “Síndrome do Ostracismo”:** a função de liderado, à conscin incauta, pode gerar essa síndrome, presente em quem não está no foco, em atuações públicas e de notoriedade, mas nos bastidores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Heterogeneidade. A diversidade consciencial no voluntariado de uma instituição ou projeto institucional é o que torna factível a viabilidade do atacadismo interassistencial, pelas possibilidades de nuanças

no *fazer assistencial* tanto de *equipins* quanto de *equipexes* amparadores daquela atividade.

Semelhança. Analogamente à formação de junta médica para delicada cirurgia, quanto mais exímios especialistas presentes, melhores serão as chances de resultado exitoso, evitando-se excessos e desperdícios de talentos e oportunidades.

Afinização. Praticar o voluntariado conscienciológico com vontade de aprender e conhecer os bastidores multidimensionais das consciências envolvidas, possibilita *rapport* com equipex propensa a abrir o portfólio de situações pluriexistenciais, à pessoa lúcida do seu papel de liderança cosmoética multidimensional, algumas aparentemente simplórias, porém, de invulgar complexidade.

Especialidade. A identificação da especialidade proexológica pessoal alinhada a maxiproéxis grupal, bem como, a assunção da condição de minipeça do maximecanismo multidimensional, gera felicidade e motivação contínua.

Posicionamento. Seja em cargos de liderança ou atuando em trabalhos menos ostensivos, a grande lição aprendida pela autora, foi, é e provavelmente será, a de fazer posicionamentos intencionais lúcidos evitando omissões deficitárias.

Gratidão. A autora, eterna aprendiz de consciencialidade, agradece a grande oportunidade evolutiva de fazer parte da família consciencial da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) e de expor parte do seu microuniverso consciencial nesse texto.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Houaiss**, Antônio; & Villar, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001.

2. **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Consciencologia; Poder*; Enciclopédia; apres. Coodenadores da Encyclossapiens; revisor Equipe de Revisores da Encyclossapiens; 27 Vols.; 23.188 p.; Vols. 4 e 5; 1.112 citações; 11 cronologias; 56 *E-mails*; 206.055 enus.; 1 foto; glos. 4.58 termos; 702 microbiografias; 260 tabs.; 79 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 1.087 webgrafias; alf.; ono.; 28,5 x 21,5 x 207 cm; enc.; *Associação Internacional EDITARES*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 6.330; 8.232; 17.431 a 17. 434 e 18.004.

3. Idem; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema de evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 1317 e 2014.



PROGRAMAÇÃO DO I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE COSMOETICOLOGIA

COSMOÉTICA E DEMOCRACIA

COORDENAÇÃO GERAL: ADRIANA ROCHA E HEGRISSON ALVES | COORDENAÇÃO EXECUTIVA: PATRÍCIA MENEZES



EVENTO PRESENCIAL E ONLINE | 04 A 06 DE OUTUBRO DE 2019 | HOTEL MABU INTERLUDIUM - FOZ DO IGUAÇU

-  Investimento: R\$ 380,00 (pode ser parcelado em até 5 vezes).
50% de desconto para maiores de 60 anos.
-  Informações e Inscrições:
CEAEC: (45) 3525.2652 | Cosmoethos: contato@cosmoethos.org.br - (45) 9.9129.4122
-  Durante o evento, será lançada a Revista "COSMOETHOS: Revista de Cosmoeticologia". Publicação Científica da Associação Internacional de Cosmoeticologia. A primeira revista da Conscienciologia da especialidade Cosmoeticologia.

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO*

* A organização do Evento se reserva o direito de alterar a programação sem aviso prévio.

SEXTA - 04 DE OUTUBRO

15h às 15h30 | ABERTURA

Conexão Democracia-Cosmoética

Prof. Me. Hegrissson Alves

Eixo Temático: Parapolitologia,
Paradiplomacia e Paradiireitologia

15h30 às 16h30 | CONFERÊNCIA I

**Binômio Paradiireitologia - Parapolitologia:
Senha para o estado Mundial Cosmoético.**

Profa. Ma. Karla Ulman

16h30 às 17h30 | COFFEE BREAK

17h30 às 18h30 | MESA 1

Breve Reflexão sobre Democracia Cosmoética

Prof. Esp. Thiago Silva

**Possibilidade e Impossibilidades de Intersecção entre
a Princiologia Cosmoética e os Princípios Democráticos**

Prof. Me. Rodrigo Marchioli

Mediação:
Prof. Me. André Shataloff

SÁBADO - 05 DE OUTUBRO

09h às 10h45

Círculo Mentalsomático Temático

Tertuliarium - CEAEC

Eixo Temático:
Autocosmoetologia e Paradigmologia Consciencial

15h às 16h | CONFERÊNCIA II

Liberocracia Cosmoética

Profa. Dra. Adriana L. Rocha

16h30 às 17h | COFFEE BREAK

17h às 18h30 | MESA 2

Democracia no Século XXICoordenação: Dra. Monica Herman Caggiano
Profa. USP/Mackenzie.

19h15 | TALK SHOW

 **Lançamento do Livro: "Democracia:
Experimentos no Bairro Cognópolis - Foz"**

Autora: Profa. Ma. Karla Ulman

DOMINGO - 06 DE OUTUBRO

Eixo Temático: Convivologia e Pacifismologia

09h às 10h30 | MESA 3

Reflexões Cosmoéticas sobre Poder

Profa. Ma. Ana Seno



Prof. Marcelo Rouanet

**Exercício do Poder na Gestão
de Instituição Conscienciológica**

Prof. Esp. Samir H. Moraes



Profa. Esp. Elizabeth Pigozzo

Experiências de Liderança na CCCI

Profa. Esp. Izabel Conceição

Mediação:
Prof. Esp. Adriane Corrêa

10h30 às 11h30 | CONFERÊNCIA III

**Sinergismo Democracia-Tenepessismo**
Profa. Pilar Alegre

11h30 às 12h30 | CONFERÊNCIA IV

**Valores Democráticos no Processo Evolutivo**
Prof. Me. Hegrissson Alves

Eixo Temático: Autodiscernimentologia e Autevolucologia

15h às 16h | CONFERÊNCIA V

**Autocosmoeticidade e Expansão da
Interassistencialidade Utilizando
o Enciclopédismo Conscienciológico**
Profa. Caroline Engelman

16h às 17h | CONFERÊNCIA VI

**Politicidade Cosmoética**
Profa. Esp. Dulce Daou

17h às 17h30 | ENCERRAMENTO DO EVENTO

COSMOETHOS

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE COSMOETICOLOGIA

Definologia. A COSMOETHOS – *Associação Internacional de Cosmoeticologia* é uma instituição conscienciológica, conscienciocêntrica, associação civil de direito privado, sem fins lucrativos e econômicos, científica, educacional, político-apartidária, independente, assistencial, multidimensional e universalista, com base no paradigma consciencial, dedicada ao estudo e à pesquisa teática em Cosmoeticologia.

Materpensene. O pilar norteador das atividades educacionais da COSMOETHOS é o *Autexemplarismo cosmoético*.

Histórico. A Assembleia de Constituição da COSMOETHOS ocorreu em 3 de outubro de 2015.

Integrantes. A COSMOETHOS atua com a força do voluntariado através do vínculo consciencial.

Exercício *pro bono*. Toda sua equipe, incluindo os coordenadores, professores e pesquisadores, não recebem remuneração nem qualquer outro tipo de benefício decorrente de seu trabalho voluntário.

Megavalor. O principal valor da COSMOETHOS é a vivência crítico-reflexiva diária da autocosmoética que é a ética multidimensional aplicada por qualquer pessoa interessada em se melhorar e, com isso, acelerar sua autevolução.

Atividades. Atualmente (Ano-base 2019), a matriz curricular da COSMOETHOS constitui-se das atividades listadas abaixo, presencial e/ou online:

I. Curso Modular.

- Curso Evolução pelo Esquadrinhamento da Automegacosmoética (CEEA).

II. Curso de Entrada.

- Curso de Introdução à Conscienciologia e Cosmoeticologia.

III. Cursos Regulares.

- Curso Desdramatizando a Cosmoética.
- Cosmoética Cotidiana Vivenciada.
- Principiocosmoeticograma aplicado aos VMC.

IV. Cursos Especiais Temáticos.

- Desassedialidade através do Bom Humor Cosmoético.
- Profilaxia da Autocorrupção.
- Autocosmoética e Harmoniologia.
- Posicionamento Cosmoético: Instrumento Evolutivo.
- Jeitinho Brasileiro x Flexibilidade Cosmoética.

V. Atividades Gratuitas.

- Oficina Quinzenal Vivências da Autocosmoética Energossomática.
- Videocosmoeticograma.
- Palestras com Temas Variados.

VI. Workshops.

- Profilaxia das Autocorrupções.
- *Jeitinho* Brasileiro.

VII. Preceptoría Personalizada.

- SAQC. Serviço de Atendimento a Questões Cosmoéticas.

